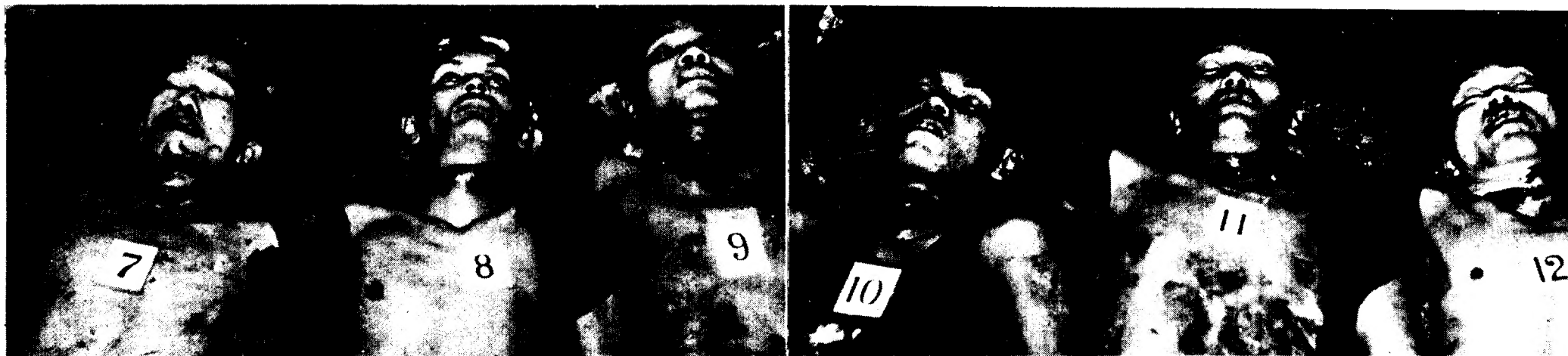


Hoje e amanhã no "DL"

José Cardoso Pires escreve sobre o Kampuchea de Pol-Pot



Quando viu o «Apocalypse Now», de Francis Coppola, José Cardoso Pires achou irreal o

Cambodja—actual Kampuchea—transbordante de cabeças degoladas e de sangue fumegante.

Agora, regressado de Phoom Penh, sabe que Coppola não exagerou. Hoje e amanhã, o «DL»

publica, num rigoroso exclusivo que partilha com a revista «Triunfo», de Madrid, a sua im-

portante reportagem sobre os destroços deixados pelos 44 meses de «revolução» de Pol-

Pot e Yeng Sary. Nas fotos: cadáveres mutilados pelos «khmers vermelhos».

Pág. 12

Negociação frustrada

Comboios param outra vez à meia-noite

Ao recusar uma reunião, esta manhã, com os representantes sindicais, o conselho de gerência da CP afastou a derradeira pos-

sibilidade de um acordo que permitisse suspender a greve de 24 horas marcada para amanhã. Assim, a partir da meia-noite,

não haverá comboios em todo o País. Os trabalhadores ferroviários pretendem pôr termo ao desequilíbrio salarial reinante na

empresa, devido a verdadeiras situações de privilégio que foram criadas em negociações paralelas com o sindicato minoritário

dos maquinistas. Discute-se, nomeadamente, o pagamento generalizado de um prémio de produtividade que permita col-

matar as actuais injustiças. Nova greve está marcada para segunda e terça-feira. Há 24 mil ferroviários em luta.

Pág. 10

Nas páginas de estrangeiro

Vaga de calor nos EUA mata mais de 700 pessoas

Governo italiano preocupado com hegemonia franco-alemã na CEE

Reagan candidato republicano à presidência dos EUA — ex-dirigente da CIA é o seu vice

Listas de candidatos até 12 de Agosto

Campanha para as Legislativas começa a meio de Setembro

O Presidente da República deverá anunciar ainda hoje a data das eleições legislativas, se elas se realizarem, como parece provável no dia 5 de Outubro.

De acordo com a Lei, hoje é o último dia do prazo para a marcação das eleições, devendo a respectiva campanha eleitoral iniciar-se a 14 de Setembro.

A partir de hoje será proibida a divulgação de sondagens e a propaganda política através de meio comerciais.

Até ao dia 27 de Junho, e caso o Presidente Enaes, marque hoje a data das eleições, a Co-

missão Nacional de Eleições terá de publicar o mapa de distribuição dos deputados pelos círculos, de acordo com a última actualização do recenseamento.

O prazo para apresentação de candidaturas decorre entre os próximos dias 28 de Julho e 12 de Agosto, e neste mesmo dia termina o prazo para registo de coligações para fins eleitorais.

Até três dias antes do início da campanha eleitoral, a CNE deverá ainda distribuir pelos diversos partidos concorrentes os tempos de antena na Rádio e na TV.

Até à hora de encerrarmos esta edição do «DL» ainda não tínhamos conseguido confirmar que o Presidente marcaria hoje a data das eleições.

Entretanto, foi hoje publicado no «Diário da República» o despacho que nomeia o novo director-geral do STAPE. Duarte Nuno do Vale Vasconcelos irá substituir, em comissão de serviço e por conveniência urgente de serviço, o dr. Mateus Roque, que apresentou há tempos a sua demissão. O nomeado exercia até agora as funções de subdirector-geral da Organização Administrativa.



Leila Khaled

Sionismo na conferência sobre a mulher

Israel ameaça pedir a extradição de Leila Khaled, observadora da OLP na conferência da ONU sobre a mulher, ao governo dinamarquês.

Leila Khaled, que participou em dois desvios de aviões israelitas, tem denunciado a situação em que vivem as mulheres palestinas nos territórios ocupados por Israel. Na abertura da conferência, ela afirmou: «Israel ocupou pela força a nossa terra. A eles falamos com as armas. Com o resto do mundo com palavras».

É este direito de falar ao mundo que Israel pretende agora impedir, ao pedir, ao pedir a extradição desta militante da OLP.

Pág. 5

Antes de 25 de Abril de 1974

Houve contactos entre Savimbi e Soares Carneiro

Soares Carneiro, general candidato da AD, tem respondido sempre com evasivas à sua actuação no campo de S. Nicolau. Para lá dos documentos que temos publicado sobre o «Tarrafal angolano», onde foram abatidos a tiro e espancados até à

morte patriotas angolanos, damos hoje a conhecer uma carta de um intermediário nas relações entre Savimbi e as autoridades portuguesas, dirigida ao secretário-geral de Angola, o então tenente-coronel Soares Carneiro. Reveste-se a carta de

alguma importância política, se atentarmos nas opiniões expressas por Soares Carneiro a propósito da descolonização e da «não punição» dos seus responsáveis.

«Bronca» nas Antas:

Futebolistas do F.C. Porto não treinaram

Pág. 18

Pág. 24



O «falcão dos falcões» americano foi escolhido pelo seu partido para correr para a Casa Branca. Na foto: Reagan beija sua mulher durante uma reunião das «Mulheres Republicanas». O seu vice-presidente seria George Bush, antigo dirigente da CIA.



Nas suas férias
pode comprar o

DL

PARQUES DE CAMPISMO

ALGARVE

- ARMAÇÃO DE PERA
- LAGOS - 3 Bolas
- Trindade
- Valverde
- MONTE GORDO
- PRAIA VERDE
- QUARTEIRA

COSTA DA CAPARICA

- CCL
- ALMADENSE
- LAGOA DE ALBUFEIRA

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
12\$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1.^o
1200 LISBOA

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NAS ILHAS

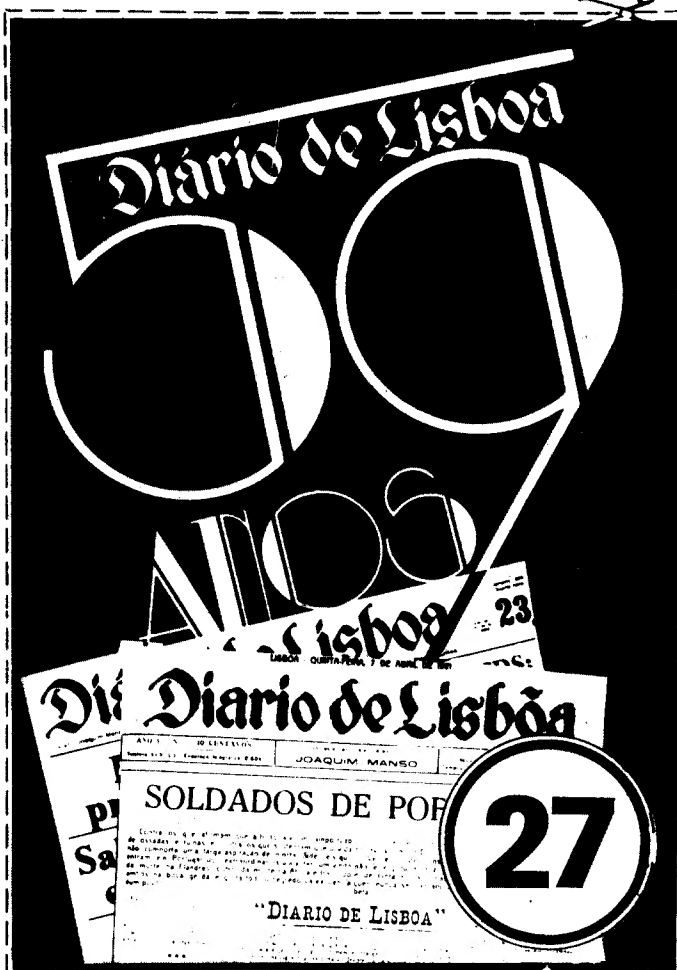
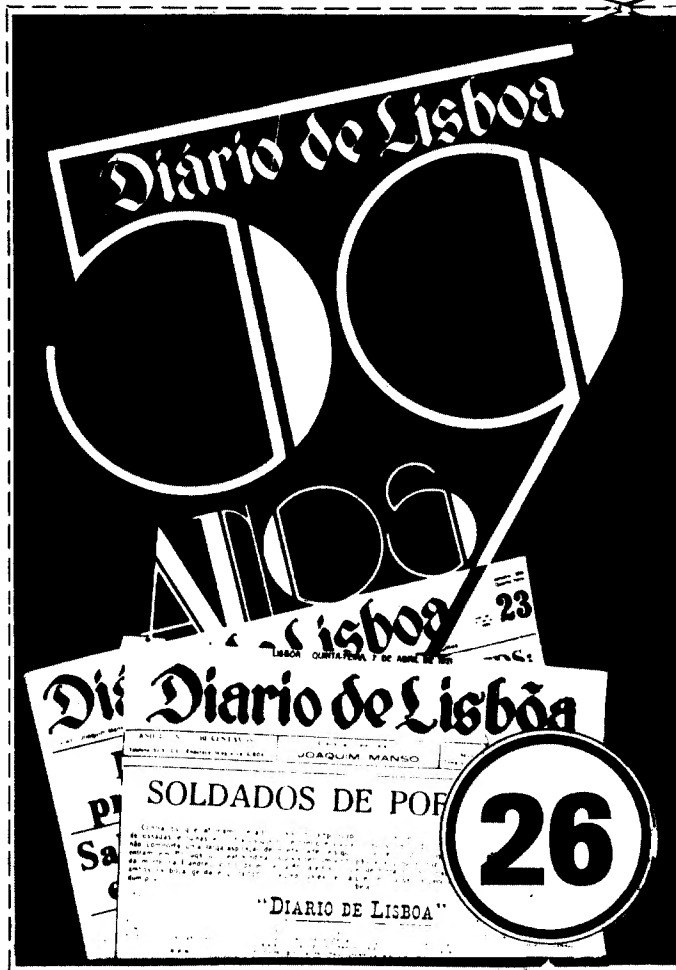
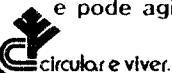
ATLANTICO À SUA ESPERA

FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950\$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950\$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980\$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700\$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIARIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telef.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

As lesões sofridas num
acidente podem provocar
perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança
mantém-se consciente
e pode agir.



ENVIE AS COLECÇÕES

ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso
concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente,
terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas
coleções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de
qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, tam-
bém, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada coleção e
enviar apenas uma coleção em cada envelope. Pedimos-lhe
que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos
que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa
sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá
juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das
duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo
um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser total-
mente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do
concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de
identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é
facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabe-
lecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido
e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo
depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50.
Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao
sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a infor-
mação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas co-
leções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada
uma acompanhada de um boletim de identificação devida-
mente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a
devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980
(data do carimbo do correio) e as coleções devem ser envia-
das para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do
regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas
pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para deter-
minar a data de recepção das coleções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre
8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o
sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal
como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do
vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário
de Lisboa».

4.º CARTÓRIO NO-
TARIAL DE LISBOA
Rua Nova do Almada,
N.º 80-2.º Dt.º
Telefone 322550

Notário
Lic. Henrique Vaz Lacerda

O signatário, Ajudante do Quarto Cartório
Notarial de Lisboa.

Certifica

Um — Que a fotocópia apenas a esta certi-
ficação está conforme com o original.

Dois — Que foi extraída neste Cartório da
escritura exarada de folhas quarenta e qua-
tro a folhas quarenta e seis verso do livro de
notas para escrituras diversas, número cento
e dezasseis-F.

Três — Que ocupa sete folhas que têm
aposto o selo branco deste Cartório e estão,
todas elas, numeradas e por mim, Ajudante,
rubricadas.

Lisboa, três de Julho de mil novecentos e
oitoenta.

O 2.º Ajudante,
(Assinatura ilegível)

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dois do mês de Julho do ano de mil
novecentos e oitenta, no QUARTO CAR-
TÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, perante
mim, LUIS ANACLETO JUNIOR, primeiro
ajudante, substituindo legalmente o notário,
que por motivo de doença tem faltado ao
serviço, compareceram, como outorgantes:
— Dr. JOÃO MANUEL GONÇALVES
DE AZEVEDO, natural da freguesia de
Gandra, concelho de Valença do Minho e
mulher ANA MARIA VALENTE DE SAN-

TOS SILVA GONÇALVES DE AZEVEDO,
natural da freguesia de Beduido, concelho de
Estarreja, casados sob o regime de comu-
nhão geral de bens e com residência em Lis-
boa, na Rua Eng.º Nobre Guedes, n.º 11 —
4.º Esq.º.

— Verifiquei a identidade dos outorgantes
pela forma adiante indicada.

— Que, constituem entre si uma sociedade
comercial por quotas de responsabilidade
limitada, cujo pacto social é o seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO
— A sociedade adopta a denominação de
«CLÍNICA MÉDICA JOÃO G. DE AZE-
VEDO, LIMITADA», e é constituída por
tudo o que for necessário, a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO
— A sociedade tem a sua sede na Rua
Engenheiro Nobre Guedes, número onze,
quarto andar, lado esquerdo, em Lisboa,
freguesia de Benfica, podendo, precedendo
deliberação, abrir sucursais ou outra qual-
quer forma de representação, onde e quando
a gerência o entender conveniente.

ARTIGO TERCEIRO
O seu objecto é o de diagnóstico médico,
exames complementares de diagnóstico e in-
vestigação científica em qualquer especiali-
dade médica;

PARÁGRAFO ÚNICO — Mediante
prévia deliberação da assembleia geral po-
derá ainda a sociedade vir a dedicar-se a
qualquer outra actividade médica, ou para-
médica.

ARTIGO QUARTO
O capital social, integralmente realizado
em dinheiro, é de cem mil escudos e corres-
ponde à soma de duas quotas: uma de cin-
quenta mil escudos pertencente ao sócio Dr.
João Manuel Gonçalves de Azevedo e a ou-
tra, igualmente de cinquenta mil escudos,
pertencente a socia Ana Maria Valente de
Santos Silva Gonçalves de Azevedo.

ARTIGO QUINTO
— A administração da sociedade e a sua
representação em juízo e fora dele, serão
exercidas por ambos os sócios, que desde já,
ficam nomeados gerentes, com dispensa de
caução;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para a
sociedade ficar validamente obrigada é ba-
sante a assinatura do sócio Dr. João Manuel
Gonçalves de Azevedo;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para os
actos de mero expediente bastará a assina-
tura de qualquer dos gerentes;

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os ge-
rentes não poderão obrigar a sociedade em
finanças, abonações, letras de favor e outros
actos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO SEXTO
— Os gerentes poderão delegar os poderes
de gerência, entre si ou a favor de outras
pessoas. A sociedade pode, também, consti-
tuir mandatários nos termos e para os efeitos
do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código
Comercial.

ARTIGO SÉTIMO
— Poderão ser exigíveis prestações suple-
mentares de capital por acordo entre os só-
cios e qualquer deles poderá fazer suprimen-
tos à sociedade nas condições que vierem a
ser fixadas em assembleia geral.

ARTIGO OITAVO
— A cessão ou divisão de quotas entre
sócios é livremente permitida, mas a estran-
heira fica dependente do consentimento da
sociedade e dos sócios, que terão direito de
preferência.

ARTIGO NONO
— A sociedade poderá adquirir ou amorti-
zar quotas nas seguintes condições:

- a) por acordo com o respectivo titular;
- b) no caso da quota ser penhorada, onerada,
ou se existir risco de alienação judicial, ou
de qualquer modo deixar de estar na livre
disposição do seu titular;
- c) no caso de, por efeito de partilha em vida
do sócio, seja por motivo de divórcio ou
outro, a quota vier a ser adjudicada a
quem não seja sócio ou descendente di-
recto do sócio;
- d) no caso do sócio não prestar com regula-
ridade e eficiência as funções que lhe vie-
rem a ser confiadas pela assembleia geral;

PARÁGRAFO ÚNICO — O preço da
aquisição será o do valor da quota face ao
último balanço aprovado e a amortização
considera-se efectuada, seja pela assinatura

do correspondente recibo, seja pelo depósito
do preço numa instituição bancária.

ARTIGO DÉCIMO
Qualquer dos sócios poderá exercer por si,
ou associado a outrem, ou por interposta
pessoa, actividade idêntica à da sociedade.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO
— As assembleias gerais serão convocadas
por carta registada, expedida com, pelo me-
nos, cinco dias de antecedência.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO
A direcção técnica e profissional da activi-
dade de exames complementares de cardio-
logia fica a cargo do sócio Dr. João Manuel
Gonçalves de Azevedo, o qual poderá delegar
a sua direcção técnica e profissional sempre
que entender, em pessoa de sua confiança,
seja ou não sócio da sociedade, desde que
habilitado com o título de cardiologista pela
Ordem dos Médicos.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGA-

RAM, por minuta, que exhibiram e rubriquei.
— Adverti os outorgantes da obrigatori-
dade de requererem o registo do acto titulado
por esta escritura, na competente conserva-
tória, no prazo de três meses.

Fica arquivada sob o n.º 28, no maço de
documentos respeitante a este livro, uma
certidão, passada aos 18 de Junho, findo,
pela Repartição do Comércio, provando não
se encontrar ali inscrita sociedade com a
denominação igual à ora adoptada ou algu-
ma por tal forma semelhante que possa
induzir em erro.
Verifiquei a identidade dos outorgantes
pela exibição dos seus bilhetes de identidade,
com os números, respectivamente, 1952575,
de 2 de Junho de, digo, 2 de Agosto de 1978 e
1791008, de 10 de Julho de 1975, ambos
emitidos pelo Arquivo de Identificação de
Lisboa e são eles outorgantes, contribuintes
fiscais, respectivamente, números CO
12146644 e CO 12146645.
— Foi feita aos outorgantes, em voz alta e
na presença simultânea de ambos, a leitura
desta escritura e a explicação do seu con-
teúdo.

(Seguem-se assinaturas ilegíveis)



● O Conselho da Revolução reúne hoje no Restelo, para discutir assuntos de natureza político-militar. A actual situação política, nomeadamente os recentes «casos» do «Rio Vouga» e da TAP e ainda recentes notícias de subornos na Força Aérea, a propósito de compras de aviões para a Transportadora Aérea Nacional, poderão ser objecto de trocas de opinião entre os militares do Conselho. Outra questão que poderá ser abordada relaciona-se com os vencimentos das Forças Armadas. Aprovados os aumentos para os militares, os conselheiros poderão ser informados das diligências entretanto feitas para que se consigam as verbas necessárias à concretização do aumento.

● O Presidente da República recebeu ontem, em Belém, uma delegação de empresários chineses de Macau, que se encontram de visita a Portugal. Entretanto, o Governo deste território garantiu à Sociedade Central de Cervejas todo o apoio para a construção de uma fábrica de cervejas em Macau, cujo custo está orçamentado em 35 milhões de patacas (cerca de 350 mil contos) e que se pensa produzirá entre três e cinco milhões de litros. O Governo de Macau apoiará o investimento nas infra-estruturas, no financiamento e na tributação.



● O presidente da Assembleia da República, **Leonardo Ribeiro de Almeida**, recebe amanhã em audiência, Ortiz Mena, presidente do Banco Interamericano para o Desenvolvimento (BID). Este está em Lisboa a convite de Cavaco e Silva, que além de ministro das Finanças é governador daquele organismo em representação de Portugal. A adesão do nosso País ao BID permite às empresas portuguesas participar em concursos que são por ele financiados na América Latina.



● O ministro da Indústria e Energia, **Alvaro Barreto**, está desde ontem a visitar centros industriais do País. Depois de Portalegre, hoje é a vez da Covilhã atrair a atenção daquele responsável ministerial. Na primeira daquelas cidades, Barreto visitou uma empresa corticeira, cuja actividade está predominantemente virada para a exportação e, depois, outra, fabricante de tecidos de lã, fibras sintéticas e mistos. O ministro esteve ainda numa manufactura de tapeçarias de Portalegre.



● O Partido Comunista acusou o PS de «incoerência e irresponsabilidade», por ter recusado um convite para encontros bilaterais no Funchal. Os encontros propostos pelos comunistas destinavam-se a estudar acções comuns «das forças democráticas», com vista às próximas eleições legislativas. O PCP considerou a atitude do PS como mais um triunfo do Governo regional, que se traduzirá em prejuízo para os trabalhadores e o povo em geral.



● A margem sul do Tejo, mais precisamente a zona **Almada-Monte da Caparica** foi ontem visitada pelo secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, que se quis inteirar do desenvolvimento das obras relacionadas com o Plano Integrado daquela zona. Este, desenvolvido desde 1975, de colaboração entre o Fundo de Fomento da Habitação e outros departamentos do Estado implicará a construção de seis mil fogos, integrados com os equipamentos sociais e as zonas verdes complementares. O desenvolvimento do Plano paralisou, por razões ainda obscuras, em 1978.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Encontrei-te por acaso. Demos de cara um com o outro, assim, sem mais nem menos.

A rua era uma das de maior movimento da cidade. E pusemo-nos, para ali parados, a olharmo-nos longamente no meio da multidão que passava. As pessoas chocavam-se conosco, o passeio era estreito, fitavam-nos te esguelha, subrepticamente. E nós, com o pasmo da nossa surpresa, e até de dúvida, — tu a olhares para mim, eu a olhar para ti. Há quantos anos nos não víamos?! Vinte e cinco? Trinta? Trinta e cinco? Mais?

Nos minutos, que voavam, eu recordava, confusamente...

A infância distante, a adolescência longínqua vividas em comum na simplicidade daquelas terras do fim do mundo do extremo sueste da nossa Ilha. As nossas brincadeiras. Os nossos jogos. As confidências dos nossos primeiros amores, dos nossos primeiros namoros, dos nossos primeiros frêmitos sexuais — aquelas confidências murmuradas com o deslumbramento alvorado de quem descobre um mundo novo e fascinante...

Naquelas eras, toda a educação do amor e do sexo se fazia na rua, eram nossos mestres os companheiros mais velhos, que nos davam às ocultas, com palavras proibidas, com verdades, meias-verdades, mentiras, suas lições polvilhadas de sorrisinhos equívocos e molhadas de olhadelas lúbricas, nos apresentavam e desnudavam alvarmente, acanalhadamente, a mulher, objecto e fonte dos mais apetecidos e proibidos dos prazeres — para o qual nos ensinavam ainda, despidos, sucedâneos clandestinos. Hoje, pouco terá mudado, principalmente nos meios rurais. E havia e há ainda os padres de mentalidade mediavélica a ensinar-nos na catequese que a mulher, situada entre a Eva culpada por desobediência grave e a Virgem Santa fecundada pelo bafo invisível dos lábios imateriais do Espírito Santo — a mulher e o mais que com ela se relacione é pecado e só pecado que conduz direitinho às profundas do Inferno.

E ali permanecíamos frente um ao outro, sempre a olharmo-nos — eu a duvidar de que tu fosses tu, tu a duvidar — lia-se-te nos olhos — de que eu fosse eu com o descontrolado turbilhão de recordações que redemonstravam dentro de mim.

E as pessoas passavam, chocavam-se conosco, olhavam-nos...

Depois, quando, concluído o exame da quarta classe, fizeste-te seminarista e eu fiquei para trás, sem saber ao certo se chegaria ou não a ir para o Liceu no Faial, — tu, durante as férias, segredavas-me a tua incomformidade com a vida monacal do seminário, em Angra. A rigidez disciplinar, o sadismo dos castigos severos — rigidez disciplinar e castigos severos desproporcionados para crianças de onze, doze anos —, a intransigência austera dos superiores autovinizados ainda e sempre a condenarem o amor, o sexo, as fraquezas da carne, pecados nauseabundos de inspiração diabólica...

Nós filosofávamos com nossa filosofia de pataco:

O que é o amor? Não será que o desejo sexual, se não é o próprio amor, é, pelo menos, a raiz do amor entre homem e mulher? Claro, há outros amores: o amor a uma causa, o amor a um ideal, o amor entre todos os homens, independentemente do sexo. Mas deste é que estamos falando. E, neste, não será o acto sexual em si a materialização pura do próprio amor e não será esse o momento em que homem e mulher mais se aproximam, quase se igualam ao próprio Deus, para quem crê Nele, e se igualam e são as forças supremas da Natureza cósmica, para quem O nega? Pois não será aí

que do quase nada o ser humano cria a Vida, dá vida a outras vidas — e criando vida, e dando vida a outras vidas se eterniza a si próprio e perpetua toda a Humanidade?

Desejo sexual, acto sexual, duas vidas que se fundem numa só vida, dois corpos que se penetram e são um corpo só, sangue de dois que se caldeia no sangue de um só, dois corações que se unem num coração único, dois espíritos que agregam num único espírito. Tudo se cria, tudo existe para que se chegue a isto. A beleza, a fragilidade, o donaire da mulher para atrair e cativar o homem, o vigor, a masculinidade do homem para atrair e cativar a mulher. Não será designio de Deus — para quem crê Nele, repito — e finalidade primeiro e úl-



Zona marginal da cidade da Horta

tima da vida da Natureza inteira, para os outros?

As pessoas passam, incomodam-nos, ali à beira do passeio estreito.

Até que veio o dia em que mandaste à fava o Seminário. Eu sempre lograra matricular-me no Liceu, na Horta, já lá ia não me lembro com quantos anos de frequência. Vieste ao meu encontro. Éramos dois rapagões de dezasseis ou dezoito anos. Vivíamos na mesma casa, no mesmo quarto. Retomámos por inteiro a nossa intimidade. Comigo desabafavas os tormentos do teu amor, que teus pais contrariavam, pela jovem, nossa colega, com quem virias a casar, de quem te viriam a nascer filhos. Vocês amavam-se. Desejavam-se. Queriam-se. De tanto se amarem, desejarem, quererem — tinha que romper vida nova. Tinham que nascer os filhos.

E nós ali os dois, como duas estátuas imóveis... E a multidão, as pessoas no meio da multidão, algumas levadas na onda vai, onda vem, no trasfego da vida, que anda linda (!), a olharmos, bisbilhoteiras.

Mais tarde, completamente adultos, tendo passado os dois pela tarimba do Centro de Instrução Militar de Távira, andavas tu à procura de emprego, que os teus não tinham para mais, eu, marinheiro falhado, a arrastar-me pelas carteiras da Escola do Magistério Primário, — e foi quando me vieste com a confidência terrível: um antigo companheiro de recruta perseguia-te com o convite aliciente — e tiveste coragem de o repudiar — para entrares para o serviço, ou ao menos para informador da PIDE. Desesperavas de encontrar ocupação, os ganhos ninguém nos pílava, vivias às sopas da miserável reforma de tua mãe professora, que nada mais tinha de seu e sustentava ainda teu pai, teu irmão, duas irmãs. O esbirro não te largava. Aquilo era

tentador. Que custava, afinal? E dinheiro grosso na algibeira... Talvez nunca estivemos tão unidos ao lado um do outro. Talvez nunca admirei tanto a tua dignidade incorruptível. O teu heroísmo anónimo — porque é preciso ser-se herói para recusar seja o que for que nos dê uns cobres, quando se não ganha nem um tostão e se anda completamente de mãos a abanar. E tu — recusaste. Por ti. Só por ti.

Dizias-me, por vezes com lágrimas nos olhos: — «Não era mau... Uns tantos contos por mês... Mas à custa da denúncia, da pri-

tamoeiro para a canga de um carro de bois, que é coisa que cada vez se vai vendo menos, e estes olhos... Ai estes meus ricos olhos que já nem enxergam um boi adiante do nariz e já nem as velhas com os pés para a cova são capazes de se enfeitarem por eles! Tu tinhas um corpo alto, esguio, despenhado, o que se pode chamar um corpo bem feito, um corpo todo elegante. Hoje, vejo-te aí com essa pança espetada cá para fora que nem um bombo... Eu... Eu era baixo, de carnes secas, mas encorpado, e tinha nestes gadanhos mais força que umas tenazes: hoje... Hoje, fiquei assim a modos que uma pipa, não criei pança — inchei, alarguei o saco todo, e quanto à força das mãos... Olha — nada.

Agora, amigo, tirando a roupa, que não é lá muito de calafona, há em ti qualquer coisa que me não engana. Tu — és tu, pois está visto que és. Tu, não no dizes, mas também estás mesmo convencido de que eu — sou eu. Mas...

Este raio desta gente sempre nesta roda-viva... Apanha-se cada empuxão...

Eu... Há muito que me conheces, mas estás é... zangado. Zangado, talvez não: ressentido. Escreveste-me tantas cartas, até lhes perdi a conta, e... nunca te respondi... Pobre cabeça a minha! Nem sei onde as tenho. Era recebê-las, pô-las para ali para responder logo depois... Bom. Estou a ficar embaraçado. Mas olha que lá por te não ter respondido às tuas cartas, nunca fraquejei na nossa amizade, que amigo, quando o sou, sou-o a duzentos por cento, para a vida e para a morte. O que é... Ainda te lembras do que é esta terra quase sempre coberta de nevoeiros, banhada em humidades de noventa, noventa e tal, noventa e nove graus, dizem mesmo que havíamos de ter guelras para respirar, e tudo isto a cair-nos em cima, a esmagar-nos, a amafanhar-nos, no corpo e na alma, a deixar-nos incapazes seja do que for... Então escreitas... Nem ganhamos forças para escrever o que, por dever de ofício, não podemos deixar de escrever — garatujar de cabo a rabo uma simples linha custa tanto como a Cristo terá custado levar a cruz ao Calvário. E as cartas vão ficando para um canto, vão ficando para amanhã, e, dá um homem por si, passaram-se eternidades de anos... Saberás compreender? Saberás desculpar?

Agora, que tu és tu, lá isso é que és.

— Olha, João, deixa de estar para aí salamurdado, perdoa o que me tens a perdoar, e venham daí esses ossos!

Aproximei-me. Atirei-me ao amigo, deitei-lhe os braços ao pescoço, apertei-o contra mim num abraço bem puxado cá de dentro, o bombo da barriga dele a surrar-me a pança de pipa velha.

E ele, como que aflito, a afastar-me de si:

— Um momento — e afastava-me, brando e flácido. — Estamos os dois enganados. Você não é quem eu julguei reconhecer. E eu... Eu não sou o seu João: eu sou o dr. França da Silva. Cheguei ontem de Lisboa, julgava ter na minha frente o velho colega, dr. Eduardo Montenegro...

— Oh! Desculpe!

— Nada!

O homem foi-se. Eu, o que agora mais queria era que o chão se me abrisse debaixo dos pés e a terra me tragasse.

Humedeci-me os olhos...

O João?! Que será feito do João? E — garras de ferro a revolverem-me a consciência — porque nunca respondo às cartas que me escreve?

Maior conforto no uso de Dentes Postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se povilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. DENTOFIX não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PRÉDIO

VENDE—SE

Zona da Graça com 4 pisos. Grande área de terreno na rectaguarda.

Resposta a este jornal ao n.º 17 706.

Câmara Municipal do Concelho de Setúbal

EDITAL N.º 58/80

ERNESTO ROCHA NETO, VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL:

FAZ PÚBLICO QUE, por deliberação da Câmara Municipal, de 3 de Julho de 1979, sancionada, nos termos do art.º 48.º, n.º 1, alínea d), da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, pela Assembleia Municipal, na sua sessão de 20 de Junho findo, foi aprovado o Regulamento dos Campos de Ténis que a seguir se transcreve:

REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DOS CAMPOS DE TÊNIS

Art.º 1.º — A cedência dos Campos de Ténis prevê a sua utilização para partidas de «singulares» e de «pares».

Art.º 2.º — Os períodos normais de utilização são de 60 minutos, não havendo fracções, começando a contagem a partir da hora em que estiver feita a respectiva marcação.

§ 1.º — Estes períodos poderão ser alterados quando houver razão que o justifique, tais como:

a) Havendo campos livres, poderão os utentes prolongar o seu tempo de utilização, mesmo que por motivos de marcação do campo onde se encontrem, tenham que mudar para o outro vago.

b) A utilização para «pares» poderá prolongar-se até 120 minutos, devendo a marcação antecipada obrigar ao depósito adiantado de caução no valor de 80\$00.

c) Se os 120 minutos duma marcação antecipada não forem devidamente utilizados, isto é, por «pares», os utentes deverão ceder o campo na segunda hora a utentes que estejam aguardando lugar, devendo aqueles ser reembolsados da caução antecipadamente paga quando da respectiva requisição, e relativamente ao tempo não utilizado.

§ 2.º — O utente, depois de ter praticado durante um período de 60 minutos em singulares ou 120 minutos em pares, só pode aceitar convite para continuar jogando, desde que não hajam outros interessados.

Art.º 3.º — A utilização dos campos por fracções superiores a 15 minutos serão consideradas para o efeito de pagamento como um período normal.

Art.º 4.º — Os pedidos de marcação antecipada, poderão ser feitos no local mediante o pagamento adiantado de Esc. 10\$00, obedecendo aos seguintes princípios:

1.º — As marcações deverão ser feitas para horas exactas, isto é, não deverão ser feitas para horas e fracções.

2.º — Só serão aceites marcações que sejam feitas com um máximo de 48 horas de antecedência, abrindo às 8.00 horas e devendo os utentes respeitar a ordem de chegada dos requisitantes.

3.º — As marcações deverão ser feitas pelo próprio utente requisitante o qual não poderá marcar qualquer outro campo em nome de outrem para o mesmo dia.

No entanto, qualquer utente pode marcar um campo para outrem, desde que não tenha marcado nenhum campo para si próprio nesse dia.

4.º — Os campos apenas podem ser marcados por períodos de 1 hora para «singulares» e 2 horas para «pares».

5.º — A importância paga adiantadamente é reembolsável só quando se cumprir com o pedido de marcação efectuado ou quando motivos não responsabilizáveis ao jogador marcamador impeçam de utilizar o campo reservado.

6.º — A realização de efectue de promoção de jogadores tipo Escada pode permitir ao utente, que efectue a marcação antecipada, usufruir do direito de marcar um campo para singulares durante 120 minutos. Para tal, o utente deverá apresentar no acto da marcação uma credencial passada pela entidade organizadora do torneio devidamente autenticada, devendo no registo das marcações antecipadas ser inscrita a designação ESCADA.

A) Não se poderão realizar mais de DOIS jogos por dia para torneios ESCADA.

7.º — Que a utilização do campo pelos utentes que, de qualquer forma, venham a intervir em competições, locais ou outras, tenham a faculdade de marcação de tempo para treinos num e só num dos campos com a antecedência mínima de 72 horas.

Art.º 5.º — Os requisitantes que à hora marcada não estiverem presentes, depois de ser considerada uma tolerância máxima de 15 minutos, perdem o direito à marcação e à respectiva importância.

Art.º 6.º — A taxa individual por cada período normal de utilização com direito a banho — quente ou frio — é fixada em:

a) Esc. 7\$50 para os praticantes até aos 16 anos;

b) Esc. 2\$500 para os restantes praticantes.

Único — O utente que só utilize a parede e desejar tomar banho — quente ou frio — pagará a taxa de Esc. 1\$500.

Art.º 7.º — A taxa de utilização dos campos de jogos deve ser entregue após terminadas as respectivas ocupações, excepto no caso de pagamentos adiantados para marcações em que se fará o encontro de contas.

Art.º 8.º — A Câmara Municipal passará aos instrutores ou treinadores de escolas de iniciação, cartões que os isentem do pagamento da taxa durante os períodos destinados ao ensino.

Único — Sempre que sejam estabelecidos períodos destinados à aprendizagem e iniciação (escolas) da prática do ténis, poder-se-á regulamentar especificamente para o efeito, a utilização desses períodos por jovens interessados na modalidade.

Art.º 9.º — As pessoas que não estejam devidamente equipadas são proibidas de penetrarem nos campos de jogos.

Único — Entende-se por devidamente equipadas as pessoas que se apresentem de calções de ginástica, camisola e sapatos de ténis.

Art.º 10.º — As pessoas que utilizem as instalações que compõem o conjunto destinado à prática do ténis, serão responsabilizadas por danos causados intencionalmente em quaisquer das dependências utilizadas.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Setúbal, 9 de Julho de 1980.

Pel'O Presidente da Câmara,
O Vereador Substituto,
Ernesto Rocha Neto

Conselho de ministros

Proença de Carvalho nomeado presidente da RTP

O Conselho de Ministros nomeou ontem Daniel Proença de Carvalho para o cargo de presidente da comissão administrativa da RTP, em substituição de Vítor Cunha Rego.

De entre outras medidas tomadas pelo executivo na sua reunião plenária de ontem à tarde, destaca-se a autorização concedida à Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) para proceder à adjudicação provisória do terminal cerealeiro da margem sul do Tejo, na Trafaria.

Foram também designados pelo Conselho de Ministros os vice-presidentes para os conselhos de gestão dos Bancos Pinto e Sotto Mayor, Portugês do Atlântico, Nacional Ultramarino,

Espírito Santo, Crédito Predial Português e União de Bancos Portugueses.

O executivo aprovou ainda normas que regulamentarão a concessão de autorizações para proceder à extracção de areia nas praias e dunas do litoral, aprovou um decreto-lei transferindo para as Câmaras Municipais e competência para autorizar a instalação de parques de campismo, decidiu aplicar o Estatuto do Médico aos médicos que exercem funções na dependência do Ministério da Justiça e aprovou medidas legislativas excepcionais destinadas a facilitar às entidades importadoras de automóveis o pagamento do imposto sobre a venda de veículos automóveis em dívida ao Estado.



O sucessor de Cunha Rego

Profissionais da Madeira receberam carteiras

FUNCHAL, 17 — José Pedro Castanheira, um dos elementos da direcção do Sindicato dos Jornalistas, afirmou ontem, nesta cidade, que a autonomia regional «não pode transformar-se num simples pretexto para interferir na orientação dos órgãos de Informação».

O dirigente sindical, que falava na cerimónia de entrega das Cartas Profissionais aos jornalistas da região, sublinhou também que a autonomia não pode traduzir-se na perda de direitos ou

na criação de disparidades no domínio das condições de trabalho. Pedro Castanheira observou, a propósito, que o processo autonómico deverá significar o reforço da independência dos jornalistas e dos órgãos de informação, bem como uma melhoria das suas condições de trabalho. Durante a cerimónia, a que assistiram o vice-presidente da Assembleia Regional, António Gil, e representantes do Ministro da República, da Câmara Municipal, dos órgãos de Co-

municação Social e dos partidos políticos com assento no Parlamento Regional, usou ainda da palavra João Carlos Abreu, jornalista madeirense sindicalizado há mais tempo. O decano dos profissionais de informação da região elogiou o esforço que o Sindicato tem realizado pela valorização da classe que representa e exprimiu a «gratidão de profundo respeito» dos profissionais da Madeira pelo trabalho que a direcção dos Sindicatos vem desenvolvendo. José Pedro Castanheira, cuja intervenção foi aplaudida por todos os presentes, anunciou que o Sindicato apresentou uma proposta de um novo Contrato Colectivo de Trabalho. Segundo revelou, essa proposta contém duas «importantes inovações» de que o sindicato não abdicará: reclassificação da profissão, equiparando-a à média dos jornalistas europeus e, a outras profissões nacionais com responsabilidades e graus académicos idênticos e equiparação dos jornalistas madeirenses aos do continente, pondo assim termo às disparidades regionais. Pedro Castanheira garantiu que o sindicato não voltará a permitir que haja jornalistas com vencimentos profundamente desiguais em função do órgão de informação em que trabalham e considerou que nesse domínio os mais prejudicados «são, sem dúvida, os jornalistas da rádio».

Imprensa portuguesa: e a especialização?

A situação da Imprensa em Portugal e as suas relações com o poder político constituíram a essência, como temas dominantes, do debate ontem promovido pela secção portuguesa da Associação dos Jornalistas Europeus. O debate decorreu à noite, na capital, e foi o primeiro do estilo promovido entre nós.

Sendo o primeiro de uma série de iniciativas semelhantes que a Associação pensa realizar até ao fim do ano, foi orientado por Hernâni Santos, Diogo Pires Aurélio e Jean François Leven, director da delegação da Agência France Press em Lisboa.

Hernâni Santos falou em particular das estruturas redactoriais dos jornais portugueses, afirmando nomeadamente que há neste momento jornais a mais e

redacções demasiado pequenas.

Para o chefe de redacção do semanário «Expresso», as redacções devem combater «o ecletismo e a versatilidade em que têm vivido» e insistir mais na «especialização» dos seus jornalistas.

Diogo Pires Aurélio sublinhou, por seu turno, a necessidade dos jornalistas se interrogarem sobre as relações entre a informação e o poder político, evitando, desse modo, serem «carne para canhão» nas guerras partidárias.

Já no fim da sessão, François Leven enunciou algumas das questões, que numa perspectiva europeia, se poderão pôr à Imprensa portuguesa, designadamente a viabilidade económica do «elevado número» dos seus jornais.

“Investigação Criminal”: revista da PJ do Porto

PORTO, 17 — Literatura policial, crime, ciência, investigação e lei são os temas propostos no número zero da «Revista de Investigação Criminal» que acaba de ser lançada pela PJ do Porto. A publicação será trimestral e é editada, como é óbvio pela PJ do Porto. Mas com este pormenor significativo, a mwreccer, de facto, relevo especial: a sua edição resulta da secção cultural do GDR dos funcionários da PJ. Tem quarenta páginas este número de apresentação (zero) da «Revista de Investigação Criminal».

Os inspectores daquela corporação Júlio Santos e Garcia da Silva figuram neste número experimental como coordenador e vice-coordenador, respectivamente. O segundo assina o edi-

torial em que afirma representar a revista «um esforço em que o livre exercício da escrita permitirá desenvolver os conhecimentos técnicos, científicos e culturais inerentes à formação de um verdadeiro profissional».

«Projectada para o futuro — acrescenta o editorialista — procurará a «Revista de Investigação Criminal» ser uma tribuna aberta, responsável, objectiva, em que o interesse geral não colida com mesquinhos sentimentos adversos a uma sadia e fraterna convivência.» Entre outros textos, este número de ensaio insere um estudo do director adjunto da PJ do Porto, Ferreira Antunes, sobre a prevenção do crime, e uma comunicação do inspector Garcia da Silva acerca da relação entre o álcool e o crime.

15 segundos de Televisão para promover os jornais

Pequenos filmes de 15 segundos cada, sobre os principais jornais nacionais, vão passar na Televisão no quadro de uma campanha da Secretaria de Estado da Comunicação Social para promover a leitura da imprensa.

A iniciativa partiu da SECS e baseia-se no desejo de corrigir «a tendência preocupante da diminuição significativa das tiragens globais da Imprensa e os consequentes reflexos em publicidade», no dizer do despacho que autorizou a exibição destes filmes na RTP.

Atendendo a que os tempos de antena na televisão utilizados pela publicidade são de um preço altíssimo, a exibição dos filmes-anúncio sobre os jornais será incluída na hora semanal a que tem direito a Secretaria de Estado para as suas campanhas de interesse geral relacionadas com saúde pública, higiene, poupança de energia e outras.

As agências de publicidade a quem for atribuída a produção dos filmes serão remuneradas pelo valor correspondente ao que custa o tempo respectivo na publicidade da televisão.

“Tanjug” tem novo director

A «Tanjug» tem novo director: Alexandre Bakocevic, de 52 anos. Um comunicado oficial ontem tornado público na capital jugoslava dá conta da nomeação de Alexandre Bakocevic para o mais alto cargo, a nível informativo, de uma das mais importantes agências noticiosas estatizadas do mundo.

O novo director, que é membro da direcção da «Aliança Socialista», substitui neste cargo Pero Ivacic, que desempenhava estas funções desde 1968. Pero Ivacic continuará a fazer parte da direcção da agência mas a partir de agora dedicará-se essencialmente ao desenvolvimento da actividade do Comité de Coordenação do «pool» das Agências de Imprensa dos Países Não Alinhados, de que é presidente.

Para não visitar bairro do IRA

Jornalista holandesa presa em Belfast

Uma jornalista holandesa, «free-lance» nos últimos tempos, na Irlanda, foi presa quando regressava de Dublin a Belfast.

E de Elisabeth Van Out que falamos, presa (segundo fontes policiais) na Estação Central de Belfast. A «Free-lance» holandesa regressava a Belfast por via férrea. A sua detenção foi feita ao abrigo da legislação anti-terrorista, precaução que existe naquele país (e deveria existir em todo o mundo), mas de que as autoridades fazem uso discrecional, quando não mesmo prepotente e forçado.

Na ocasião em que foi presa, Elisabeth Van Out estava com um grupo de mulheres pertencentes ao movimento «Mulheres Contra o Imperialismo», que as autoridades alegam presumir ter ligações com organizações clandestinas antibritânicas na Ir-

landa. E assim (e com este argumento de vaga suspeita) se prende uma mulher, na circunstância jornalista.

O informador policial que deu o essencial da notícia aos órgãos da Comunicação Social sublinhou ainda que as militantes daquele movimento planeavam promover conferências em Fals Road, um bairro de Belfast considerado como centro de forte implantação do Exército Republicano Irlandês (IRA), ou pelo menos onde vivem familiares e adeptos do IRA.

De acordo com os termos da legislação antiterrorista em vigor, a jornalista holandesa poderá ficar detida mais três dias (para além de ontem e segunda-feira) sem culpa formada. Depois se verá. Mas, note-se, nem sequer liberdade de expressão há em Belfast — ou no bairro acima referido.

Eanes nos Açores e Sá Carneiro na Madeira

O general Ramalho Eanes visitará de 24 a 27 deste mês, seis das nove ilhas dos Açores.

Em Setembro de 1976, o Presidente da República presidiu na cidade da Horta à abertura solene da Assembleia Regional dos Açores, e dia 2 de Janeiro do presente ano, visitou as ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, que na véspera tinham sido atingidas pelo sismo que provocou mortes e a destruição de milhares de habitações e inúmeros danos materiais.

Note-se que o Presidente Eanes volta neste momento aos Açores, quando as férias de Soares Carneiro estão para lá programadas, e quando ainda não se sabe que candidato apoiará, pessoalmente, o chefe do Governo Regional dos Açores.

Ramalho Eanes imortalizou o dia seguinte ao da sua chegada, a medalha de ouro dos Serviços Distintos no estandarte do Re-

gimento de Infantaria de Angra do Heroísmo. O galardão foi atribuído por motivo da actuação daquela unidade militar no socorro prestado aos sinistrados no sismo de 1 de Janeiro.

Ainda no dia 25, o Chefe do Estado presidirá em Angra do Heroísmo à cerimónia de abertura das comemorações do IV Centenário da Batalha da Salga, que se prolongará até ao dia 25 de Julho, data em que se perfazem 400 anos sobre a efeméride.

O Presidente da República visitará também, as zonas atingidas pelo sismo nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, observando o andamento das obras de reconstrução. Dia 26 presidirá na cidade da Horta a uma sessão extraordinária da Assembleia Regional dos Açores, durante a qual promulgará o estatuto definitivo autonómico dos Açores, recentemente apro-

vado pelo Parlamento em Lisboa.

Por último, antes de regressar a Lisboa, o General Eanes visitará a ilha de S. Miguel, onde imortalizará as insígnias da Comenda da Ordem Militar de Santiago da Espada, ao professor liceal João Bernardo Oliveira Rodrigues e ao escritor Rui Galvão de Carvalho.

Sá Carneiro na Madeira

Entretanto o Primeiro-Ministro recebeu ontem o Presidente do Governo Regional da Madeira, dr. Alberto João Jardim. Durante a audiência foram tratados assuntos relacionados com uma visita que Sá Carneiro e membros do Governo da República farão à Região Autónoma da Madeira. A visita decorrerá de 25 a 27 do corrente e é fruto de um convite dirigido pelo Governo Regional da Madeira.

Portugal e o conflito do Médio Oriente

Lisboa pode ter papel importante

● sublinha o Embaixador do Iraque

O embaixador do Iraque em Lisboa, Safar El-Falaiki, afirmou ontem que o seu país está aberto a todas as iniciativas que possam incrementar as relações entre os dois países.

A propósito do 17 de Julho, dia nacional iraquiano, Falaiki salientou os laços históricos entre os dois povos, assegurando que a Embaixada iraquiana em Lisboa tem como primeiro objectivo o fortalecimento daqueles laços.

«Portugal pode ter um papel muito importante na solução do conflito do Médio Oriente, em que o Iraque está profundamente interessado» — afirmou o Embaixador.

«O direito a um governo próprio e ao exercício de uma soberania total não pode ser recusado ao povo palestino e o seu reconhecimento é indispensável à solução do actual conflito» — considerou Safar El-Falaiki que é o primeiro Embaixador do Iraque em Lisboa.

Portugal tem com aquele país árabe uma balança deficitária que apenas é ultrapassada pelos Estados Unidos, tendo

importado em 1979 petróleo no valor de mais de 21 milhões de contos, contra cerca de 380 mil contos exportados.

Referindo a presença de trabalhadores portugueses no Iraque, o diplomata árabe afirmou que a sua actividade é regulamentada por contratos feitos com empresas particulares, independentemente do governo iraquiano.

«O Iraque não é um país aberto à emigração, embora tenha várias obras em curso executadas por trabalhadores estrangeiros» — acrescentou Safar El-Falaiki.



Amaro da Costa deseja a Espanha na NATO

O ministro português da Defesa, Adelino Amaro da Costa, afirmou numa entrevista concedida à secção portuguesa da Rádio Voz de Alemanha, que «Portugal veria com grande alegria e satisfação o ingresso da Espanha na Aliança Atlântica (NATO)». «Contrariamente ao que algumas pessoas dizem a adesão da Espanha à NATO é um ponto positivo para a paz mundial».

Para Amaro da Costa, do CDS, «a situação internacional implica que a solidariedade europeia aumente e se reforce para obviar ao hegemonismo soviético».

Opinião contrária à do centrista, tem Filipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE que em declarações à revista alemã «Stern» afirmou que «a entrada da Espanha na NATO é um perigo para a paz».

Afirmando-se «contra os blocos militares», opina que a entrada de Espanha na NATO «produziria uma alteração do equilíbrio na Europa, constituindo um perigo para a paz». E explica Gonzalez: «Se um dos blocos eleva o número dos seus membros, o outro sente-se tentado a fazer o mesmo». Facto que não seria agradável para a Jugoslávia, por exemplo.

Não pondo em causa que a Espanha pertence ao sistema da defesa ocidental, o secretário-geral do PSOE conclui que «o estatuto actual da Espanha em relação à NATO é suficiente e não deve ser alterado».

Antes do 25 de Abril

Savimbi estabeleceu contactos com Soares Carneiro

Porque a descolonização tem sido posta vivamente em causa pelo candidato da AD, porque logo na primeira conferência de imprensa — insólita, já que eram menos os profissionais da informação que os apoiantes políticos do general —, porque ficou demonstrado que as estruturas coloniais portuguesas e com a PIDE e que tinha por missão fundamental combater e informar dos movimentos do MPLA, por tudo isto e porque as nossas relações externas pretendem privilegiar os contactos com os países de expressão africana, damos hoje ao leitor o conteúdo, na íntegra, de uma carta de um intermediário entre as autoridades coloniais portuguesas e Jonas Savimbi, dirigida ao secretário-geral de Angola, então o tenente-coronel Soares Carneiro.

Resta acrescentar que das cartas trocadas entre a UNITA e as autoridades portuguesas é feita nitidamente e destrinça das competências. Algumas são dirigidas a autoridades militares e outras às autoridades políticas da colónia — governador-geral, Santos e Castro, e secretário-geral, Soares Carneiro.

Na íntegra: «Luso, 15 de Fevereiro de 1974: Exmo. Senhor Secretário-Geral do Estado de Angola, Luanda.

«Respeitosos cumprimentos. Lamento vir roubar um pouco de tempo a quem precisa dele para todo o serviço da causa pública. Acontece que nas actuais circunstâncias e após o encontro último com os representantes da Unita (14/2/74), julguei de toda a conveniência dirigir-me a V. Ex.ª com a única finalidade de expor algumas impressões pessoais e arriscar sugestões».

Tudo isto deveria ser feito pessoalmente, porque muitas vezes a expressão escrita trai o pensamento ou, pelo menos, coarctar o alcance que se quer imprimir à ideia. Vou tentar ser claro para que não se gerem os mal-entendidos que emperraram a marcha das negociações no passado».

«(1) Marcou-se novo encontro para o 28 deste. O dr. Savimbi deve comparecer em pessoa «para andarmos mais depressa» (Cf. carta Savimbi de 10/2/1974). Esperará alguma proposta da nossa parte; nós aguardamos isso mesmo do outro lado... Eis a razão por que desejo receber instruções sobre a maneira como me conduzir nesse dia».

«(2) Uma questão agora relacionada com o cessar-fogo. Interessa-nos realmente? Quais as condições, modalidades e finalidades do mesmo? Apenas gerador de ambiente propício a conversações sérias?»

«Compreendo que se vá protelando pelo nosso lado a abordagem desse problema à espera dos resultados da campanha militar em curso. Mas nada impede que se vá falando no assunto até porque as conversações são a espaços de 15 dias, dando tempo a que se vá agindo conforme os resultados das operações em curso».

«(3) Os meus esforços pessoais, bem evidente na minha conta ao dr. Savimbi de 13/2/74, vão todos no sentido de operar o degelo e ao mesmo tempo convencê-los da nossa boa vontade para o fim pacífico do conflito».

«(4) Tenho ido mais além. Falei da utilidade de um encontro de V. Ex.ª com o dr. Savimbi. A meu ver, é esta a única via de chegar a um entendimento. Estarei a transmitir realmente a vontade de V. Ex.ª neste momento?»

«Pormenores como local, data, segurança, seriam questões a abordar poste-



O padre António de Araújo Oliveira, da paróquia de S. Pedro e S. Paulo (Luso) serviu de intermediário entre o tenente-coronel Soares Carneiro, secretário-geral de Angola, e Jonas Savimbi, líder da UNITA

riormente».

«(5) Uso as minhas influências para que a Unita reduza ao mínimo a crueldade desta guerra. Têm sido cavalheiros, pelo menos at'ao presente, no cumprimento das promessas que me foram feitas, embora se queixem que por parte dos Flechas não haja igual procedimento...»

«...Apesar da largueza desta, fico insatisfeito, esperando de futuro expor pessoalmente tudo a V. Ex.ª. As deslocações a Luanda podem ser feitas pela TAAG por serem mais discretas e menos onerosas para a Fazenda».

Sempre ao dispor de V. Ex.ª. Atenciosamente, Padre António de Araújo Oliveira.»

S. Nicolau: a mancha do candidato

O desembargador Farinha Ribeiros veio ontem à liça defender a «colónia agrícola de S. Nicolau», onde morreram, abatidos a tiro e espancados, patriotas angolanos (é o próprio director do campo que o diz), onde a Cruz Vermelha foi proibida de ver os campos dos prisioneiros (o Cerco, por exemplo) e de falar com os presos (é o próprio director do campo que o confirma), onde ao contrário do que o desembargador quer dar a entender, a PIDE tinha particular influência (o subinspector Oliveira, sediado em Moçâmedes, fazia parte da Comissão Administrativa de S. Nicolau).

Aliás, este comportamento do desembargador Farinha Ribeiros não é de hoje. A sua actuação em Angola foi sempre pautada por atitudes mais ou menos abertamente coincidentes com o anterior regime. O mesmo comportamento viria a tomar durante o julgamento do «Página Um» em que era queixoso Silvino Silvério Marques, um dos executores do campo de S. Nicolau. O desembargador Farinha Ribeiros ficou célebre em Luanda, quando da visita da tuna de Coimbra, ao fazer uma intervenção que surpreendeu, pela direita, o próprio governador-geral da altura, Rebocho Vaz.

Soares Carneiro à mesa

Soares Carneiro prosse-

gue a sua campanha, marcada pela inevitabilidade de jantares a almoços diários, à semelhança dos «bons velhos tempos». Encontra-se, por ora, no Norte, visitando feiras e unidades industriais, e reunindo também inevitavelmente, mesmo que se diga «candidato nacional», com as cúpulas da AD e outros elementos que a tempo se inscrevam para os repastos com que é homenageado.

Ontem visitou os concessões de Amares, de Póvoa de Lanhoso e de Vieira do Minho. Jantou no Sameiro (Braga). Hoje desloca-se à feira de Barcelos, visita a fábrica da Coelima. E janta com os presidentes das Câmaras.

Amanhã, visita a Riopele. Janta em Salvaterra de Magos. No sábado, almoça no Porto com empresários. A noite encontra-se em Aveiro com autarcas da AD. No domingo almoça em Espinho, no salão da Piscina, e regressa a Lisboa para assistir ao encerramento da Vinorde 80 no Casino do Estoril.

Quem é o desembarcador

O signatário da carta publicada pelo «Dia» é actualmente desembarcador do Tribunal de Relação.

O discurso pronunciado diante de Rebocho Vaz tem uma história curiosa que vale a pena ser recordada para melhor compreensão do pensamento do desembargador ofendido com S. Nicolau. Um jornalista ao serviço do poder escrevera um ataque violentíssimo contra Bernardo Santareno a quando da estada em Angola nas comemorações do Dia Mundial de Teatro. O texto acabou por ser censurado, pois Rebocho Vaz achou-o extremamente violento para os tempos de «apaziguamento». As ideias nele expressas foram retomadas e reproduzidas por Farinha Ribeiros no seu discurso da «tuna académica»...

Não deixa de ser significativo que o signatário da carta publicada num jornal de direita fosse amigo de Deodato Coutinho, o «legislador» do Campo de S. Nicolau e de Resende Rego, o procurador da República em Angola, conivente com a fuga de Baltazar de Lima, director do Campo de S. Nicolau.

Por outro lado, compreende-se perfeitamente que a descolonização não agradasse de sobremaneira ao secretário da Justiça de Silvino Silvério Marques — a sua mulher era a representante exclusiva da Aspirina para toda a Costa Ocidental de África.

Por último, as duas Comissões — e o desembargador sabe-o perfeitamente — eram uma só, ainda que formalmente tivesse duas denominações. No que respeita à exumação dos cadáveres, também o desembargador sabe perfeitamente que o nó da questão não estava em Nambuangongo, mas sim em Ndalatando (Salazar), uma das zonas menos afectadas pela guerra. Sabe perfeitamente, teve acesso a documentação suficiente, para reconhecer que as ossadas (uma história sinistra, que um dia valerá a pena contar) não eram acidentes de guerra ou de militares, mas provas da brutalidade de autoridades administrativas. Que pretende Farinha Ribeiros?

Lucas Pires no Campo Grande

O importante é a maioria

Lucas Pires já escolheu os seus cavalos de batalha eleitorais: o Conselho da Revolução, a FRS, o PCP e a repetição de uma maioria AD, a todo o custo. Quanto a Ramalho Eanes, Lucas Pires, colocando-se nos antipodas de Sá Carneiro, recusa-se a comentar a sua eventual recandidatura e a dirigir-lhe ataques.

Assim, Lucas Pires dizia ontem na antiga sede da UNITA em Lisboa, hoje transformada em sede do CDS no Campo Grande, que «o Conselho da Revolução traiu o 25 de Abril no dia em que se não resignou à existência de uma maioria». O Conselho da Revolução é um órgão de soberania consignado na Constituição com poderes próprios. Mas para o coordenador da AD «o que está em jogo nas próximas eleições é dizer sim

ou não a uma maioria». E — para que conste, segundo Lucas Pires — «a AD é a única maioria possível».

Em termos de futurologia, o gestor da AD sustentou que as próximas eleições vão traduzir uma «previsível» estabilização do sistema de alianças partidárias.

Poder ou antipoder a AD vai existir. Di-lo Lucas: «A AD ganhou já uma batalha fundamental porque, mesmo admitindo que perca as próximas eleições, Portugal não seria governável sem a Aliança Democrática».

Quanto à FRS, após os brindes de Alpedrinha, chamou-lhe agora o «mausoléu do PS» e disse que a inclusão da UEDS serve a este partido para sarar as feridas das ASDI, enquanto a da ASDI, pelo contrário, abrirá novas feridas com o PSD.

Como "caçar bruxas": guia prático para serviço da AD

O saneamento político do Conselheiro de Imprensa em Paris

Em 12 de Junho passado, o Conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal em Paris, Alcides de Sousa Campos, foi suspenso preventivamente do seu cargo, ao mesmo tempo que lhe foi mandado instaurar um processo disciplinar por ordem do ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral. O caso que passou quase despercebido na imprensa portuguesa, foi no entanto largamente noticiado nos jornais da capital francesa.

Sendo Alcides Campos conhecido como um resistente antifascista, exilado em Paris durante quase quinze anos, não parece difícil adivinhar as motivações do Governo AD, ao afastá-lo, ainda que preventivamente, da nossa representação diplomática naquela cidade. Pelo que mais esta tentativa de saneamento político representa, em termos de atropelos das leis, e como exemplo dos métodos utilizados pela actual equipa governamental, o «DL» analisa hoje em detalhe, o processo que levou ao afastamento de Alcides Campos.

Apresentado por diversos jornais franceses como um antifascista e como «um homem de esquerda», Alcides Campos, que colaborou nas revistas «Vértice» e «Seara Nova», no «Le Monde» e «Le Monde Diplomatique», no «France Observateur» e no «Nouvel Observateur», foi também, conforme as palavras deste último semanário, «encarregado de Imprensa, em Paris, da oposição clandestina ao regime de Salazar e Castano».

A. Campos foi igualmente membro da Frente Patriótica de Libertação Nacional. Casado com uma etnóloga francesa, e autor de numerosos livros publicados em França, exilou-se em Paris em 1961, escapando assim, como muitos outros portugueses, às ferozes perseguições da PIDE.

Em 1974, depois de ter contribuído para a reintegração de Portugal na UNESCO, foi designado para o cargo de Conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal em França, pelo seu responsável de então, Embaixador António Coimbra Martins.

Eanes fê-lo comendador
Após cerca de cinco anos de

serviço de reconhecido mérito, foi louvado pelo Presidente da República Portuguesa pela «eficácia do seu trabalho» na organização da visita presidencial a Paris em fins do ano passado. Posteriormente, em 15 de Janeiro do corrente ano, o general Ramalho Eanes concedeu-lhe a Comenda da Ordem do Infante.

Entretanto, com o saneamento político do Embaixador Coimbra Martins, em 12 de Junho do último ano, e à medida que o Ministério dos Negócios Estrangeiros era investido por homens ligados ao PSD/CDS, começaram a manifestar-se as intrigas e perseguições contra A. Campos. Neste processo terá desempenhado papel de relevo o consul em Paris, Ribeiro Vaz, o «agente comercial» de «O Tempo» na mesma capital, e o conselheiro F. Cardoso, que se destacou naquilo a que algumas fontes contactadas pelo «DL» qualificaram de «sabotagem vergonhosa» da visita de Ramalho Eanes a França.

Manobras de bastidor

O semanário «O Tempo», que tomou parte activa na intriga contra ele urdida, através da

pena do seu agente em Paris, insinua, em 15 de Maio passado, que se trata de um espião ao serviço da França, e exige, em termos de requisito policial que «o Ministério dos Negócios Estrangeiros revogou o contrato que o liga ao cidadão francês Alcides Campos e esclareça a opinião pública sobre este insólito caso».

Sem esperar pela demora, o actual embaixador, e antigo representante de Portugal junto da CEE, Siqueira Freire, formulou uma participação contra o seu Conselheiro de Imprensa que enviou ao MNE em 16 do mesmo mês.

Em 12 de Junho, a pouco mais de duas semanas da chegada de Sá Carneiro a Paris, Freitas do Amaral, com base nessa participação, e «tendo em atenção os inconvenientes para o serviço resultantes do escândalo provocado pelo conhecimento público dos factos», (divulgados por «O Tempo» em Lisboa na véspera da participação) ordenou a instauração de um processo disciplinar contra A. Campos, e a sua imediata suspensão preventiva.

Enquanto isto, Sá Carneiro, acompanhado de Diogo do Amaral e comitiva, chegou a Paris no último dia do passado mês. Nessa altura, jornais franceses, de direita e de esquerda, denunciavam a tentativa de saneamento político em curso, e acrescentam, como faz o «Le Monde» de 2 de Julho, que «uma misteriosa personalidade organizava, para um reduzido número de jornalistas escolhidos em função de critérios bastante estranhos, um pequeno almoço de trabalho no hotel Crillon com Sá Carneiro. «O repasto parece que acabou por não se efectuar, mas não restam dúvidas que na sombra manobrou o homem que a AD pretende colocar no lugar do Conselheiro que, segundo a Embaixada, se encontra «provisoriamente ausente». Esse homem tanto poderia ser o dito agente de «O Tempo» que se notabilizou pelas intrigas movidas contra Maria de Lurdes Pintasilgo, quando esta era embaixadora de Portugal na UNESCO, e contra o correspondente de «O Jornal» na capital francesa, Jardim Gonçalves ou o correspondente do semanário «Expresso».

Nouvel Observateur: «Caça às bruxas na Embaixada de Portugal»

A propósito dos ecos que na imprensa francesa teve o «escândalo Campos», reproduzimos aqui, com a devida vénia, excertos do artigo que o prestigioso semanário «Le Nouvel Observateur» de 5 deste mês publicou sobre o assunto:

«Decididamente, a direita portuguesa não pára de se vangloriar. Há um ano, António Coimbra Martins, amigo pessoal de Mário Soares, foi afastado das suas funções de embaixador em Paris pelo Governo conservador de Carlos Mota Pinto. Há alguns meses, o coronel Melo Antunes, um dos líderes históricos do Movimento das Forças Armadas, teve que renunciar a importantes funções na ONU devido à hostilidade do Governo de Lisboa. Quase ao mesmo tempo, o actual Primeiro-Ministro, Francisco Sá Carneiro, proibiu Maria de Lurdes Pintasilgo — que tinha deixado as suas funções de representante de Portugal na UNESCO para dirigir um «Governo de gestão» — de voltar ao seu posto... Desde há seis meses, já não têm conta as vítimas desta surda e permanente «depuração» que visa os militantes e simpatizantes das formações de esquerda».

«A última vítima desta caça às



bruxas é um destes numerosos intelectuais portugueses que fugiram do seu país nos anos 60 para escapar às perseguições da PIDE e que encontraram refúgio em Paris. Alcides de Campos, que era até há poucas semanas conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal, chegou a França em 1961. (...) O seu crime: Alcides de Campos, que é casado com uma etnóloga francesa e publicou numerosos livros em França, obteve em 1973 a nacionalidade francesa».

«Para o semanário de extrema-direita 'Tempo', que considera os capitães de Abril como 'traidores à pátria', Alcides de Campos poderia ser um espião ao serviço de 'uma capital estrangeira' ou seja, Paris. Bastou um artigo mal-intencionado do 'Tempo' para que o ministro dos Negócios Estrangeiros suspenda das suas funções Alcides de Campos, culpado de 'escândalo público' e lhe instaure um processo disciplinar».

«Durante a sua estada em Paris, na passada semana, o primeiro-ministro português esforçou-se por apresentar a coligação conservadora que dirige como um autêntico garante da democracia. O 'caso Campos'

mostra que esta profissão de fé deve ser tomada com muitas reservas...»

Pseudo-argumentos

Segundo pudemos averiguar o único argumento em que Siqueira Freire baseia a sua participação e o MNE a conseqüente suspensão é a nacionalidade francesa que o arguido possui desde 1973, e que os seus acusadores consideram ter sido adquirida «voluntariamente» o que implicaria a perda da cidadania portuguesa (Base XVIII da Lei n.º 2098, de 29-6-59). Acontece, porém, que essa nacionalidade não foi adquirida «voluntariamente», mas foi um recurso a que muitos exilados foram obrigados pelo regime fascista, que lhes negava a concessão de passaportes... a não ser que fossem para Caxias!

Para os milhares de homens e mulheres que abandonaram Portugal clandestinamente ou cujos passaportes tinham entretanto caducado e que por essa Europa fora viviam um exílio que ninguém sabia quando terminaria, uma das poucas hipóteses que se lhes apresentava para poderem viajar livremente e terem um estatuto de cidadãos plenos no país em que viviam, era solicitar a nacionalidade desse país. Não se trata, portanto, de uma atitude «voluntária», mas de uma necessidade imposta pelo fascismo.

A situação de A. Campos era, aliás, do conhecimento de Coimbra Martins e do actual cônsul em Paris, Ribeiro Vaz, então chefe da Repartição de Pessoal do MNE. Esse facto não impediu contudo, que o seu processo de contratação fosse aprovado pelo referido chefe da Repartição e pelo Tribunal de Contas. Actualmente, tudo leva a crer que o primeiro homem muito ligado ao ambicioso secretário-geral do MNE, Caldeira Coelho, e que normalmente já deveria ter sido transferido de Paris, seja o principal obreiro do processo de intenção movido contra A. Campos, e seja, segundo alguns, o informador directo do «Tempo».

Por outro lado, o arguido deste estranho processo, nunca renunciou à nacionalidade portuguesa, depositando documento comprovativo num consulado português, acto que é condição indispensável para a perda da nacionalidade portuguesa, quando o interessado é também nacional de outro Estado (Base XXII da citada lei).

Legalmente, portanto, Alcides Campos é, para todos os efeitos um cidadão português! Mas a maquinação não fica pelo facto de o pretender passar por estrangeiro. É que mesmo que se tratasse de um cidadão não por-

tuguês, o cargo do conselheiro de Imprensa junto de uma Embaixada portuguesa poderia ser por ele ocupado.

Freitas do Amaral passa por cima da Lei Orgânica do MNE

Com efeito, as funções de conselheiro de Imprensa são as de um técnico e a própria Lei Orgânica do MNE, que é omissa em relação à sua nacionalidade, afirma que os conselheiros técnicos são «estranhos ao quadro da carreira diplomática», e n.º 2 do art.º 15 da Constituição da República autoriza o exercício de funções com «carácter predominantemente técnico» a estrangeiros e apátridas.

O mesmo já não se pode dizer no que toca aos membros do quadro da carreira diplomática, em relação aos quais a Lei Orgânica do MNE § único do art.º 106 do Dec. 47.478 de 31-12-66, é taxativa, afirmando que têm que ter a nacionalidade portuguesa. Acontece contudo e é do conhecimento público, que grande número de chanceleres e diplomatas de carreira em serviço nos EUA e no Canadá, nomeadamente, são cidadãos dos países em que exercem as suas funções em flagrante contradição com a lei.

Em França, por exemplo o «DL» tem conhecimento, entre outros, dos casos de Cacilda Guyot, de nacionalidade francesa e em serviço no consulado dirigido pelo senhor Ribeiro Vaz, e do caso de Adrienne Corneau no consulado de Bordéus. Em relação a estes e outros casos, o MNE, os seus zelosos funcionários e o embaixador de Portugal em Paris, não encontram no entanto, motivo para fazer participação e ordenar o levantamento de processos disciplinares.

Resta acrescentar, para terminar esta ilustração das práticas do MNE em relação àqueles que não são fiéis seguidores da AD, que a suspensão preventiva de Alcides Campos foi acompanhada da suspensão do pagamento do seu ordenado e dos abonos correspondentes o que contraria frontalmente o Estatuto Disciplinar dos funcionários do MNE.

Entretanto, sabe-se que a defesa de Alcides Campos será assegurada pelos doutores Abranches Ferrão e Galvão Teles.

Será que o ministro dos Negócios Estrangeiros estará disposto a clarificar publicamente a actuação do seus serviços neste caso, ou pretenderá continuar a assegurar a impunidade de mais esta arbitrariedade cometida em flagrante desrespeito das leis da República?

Perguntas singelas

Paz, Guerra e Igreja

Os limites entre a paz e a guerra não são, certamente, fáceis de definir. Ainda há dias um jornal, aqui no Canadá atribuía a um ex-presidente dos EUA a afirmação recente de que «a terceira guerra mundial já começara» e, mais adiante, entre outras afirmações fizera a de que se «uma nova guerra começar, nós a perderemos». Afinal, começou ou não?

Na realidade o problema de base é ter sido criado um ambiente que a amizade entre os povos não tem qualquer força real, em face dos interesses que os governantes procuram conseguir, individualmente considerados ou como elementos de uma certa classe.

Por outro lado — e talvez por estratégia — encontramos frequentes afirmações musicais — como as que dominaram as sessões na última semana de Março em Quebec, sobre «Uma sociedade nova se constrói», apoiando-se em quatro temas: « honestidade, a pureza, o desinteresse pessoal e o amor absoluto». São ou não maravilhosas estas palavras que se dirigem para o «rearmamento moral», fundado por um pastor protestante que diz não se tratar de um «movimento» mas sim da «determinação do cristão que quer escutar Deus e passar em seguida à acção». Será que tal escuta é individual ou colectiva? Quando diz o cristão quer dizer cada um? E basta escutar, sem raciocinar e, por isso, o fundador do «rearmamento» é pastor? E se o pastor se dirige a um cristão, não tem este estado já à escuta de Deus?

São imensas as palavras sobre o «amor eterno», mas outras me atrapalham. Numa igreja à entrada, leio num cartaz: «Religiosos

e religiosas estão com os pobres» e penso: — Mas então os pobres não são religiosos? São duas as classes, embora uma delas — e só uma — esteja com a outra? E em que medida está?

Entro nessa igreja — passando por dezenas de belos carros que, certamente, haviam transportado quem o amor leva a «estar com os pobres». Oigo o padre, no seu sermão da Páscoa, e ele, no final, disse agradecer «muito sinceramente» a todos os presentes. Mas quem pensaria que alguma vez ele não tenha falado sinceramente? E porque muito? Pode haver muita e pouca sinceridade? E só foi sincero no seu agradecimento aos presentes? Aos ou os?

Dentro daquele clima de desejado amor, que se passaria se entrassem muitos daqueles que encontramos aos montes por terras africanas, em favelas do Brasil, ou mesmo em bairros de Lisboa. É muito provável que por aqui se desse, formalmente, a mesma selecção que vi em Angola e a que já me referi. Mas...

A revista «The Economist», dos começos de Abril, trás um curioso artigo sob o título «América ama Deus, ou qualquer um com o mesmo nome». Apresenta uma fotografia com um padre — ou um pastor, não sei bem — pregando sobre uma massa de automóveis estacionados — ou, talvez, sobre a massa dos automóveis estacionados. E noutra fotografia mostra-nos o «Centro Comercial para Jesus Cristo» um prédio enorme encimado por uma formidável cruz. Penso lá ir comprar uma garrafa de «whisky» pois não é provável que lá encontre vinho do Porto...

A. Sebastião Gonçalves

AMANHÃ

NAS

CALDAS DA RAINHA

INAUGURAÇÃO DA
CERÂMICA 80

2.ª FEIRA NACIONAL

DA CERÂMICA

PARQUE D. CARLOS I

ATÉ 24 DE JULHO

Listas do PSD ficam prontas em Aveiro

Soares Carneiro fala no Encontro de autarcas da AD no sábado

Sá Carneiro desenvolverá uma intensa actividade partidária durante o resto desta semana. O Primeiro-Ministro participa esta tarde na reunião da Comissão Política do PSD, para discussão das listas deste partido às próximas eleições legislativas.

Depois, o Primeiro-Ministro desloca-se sábado a Aveiro: para além de estar na reunião do Conselho Nacional do PSD, que se efectua no salão cultural da Câmara Municipal, o dr. Sá Carneiro falará ainda no Encontro Nacional de Autarcas da AD, que decorrerá no Pavilhão da Feira. Aí, haverá intervenções de Freitas do Amaral, Ribeiro Telles e do candidato à presidência, Soares Carneiro.

Alguns nomes são já certos como candidatos a deputados pela AD (representando o PSD). Pinto Balsemão aparece à frente pelo círculo do Porto (lugar pretendido por Freitas do Amaral), enquanto Cavaco e Silva, actual ministro das Finanças, poderá surgir como cabeça de lista por Faro. Aqui, têm havido algumas

divergências: José Vitorino, actual Governador Civil de Faro, que tem feito «carreira» no partido, não parece satisfeito com a «despromoção» e a passagem para o segundo lugar. Sobre a matéria, as comissões concelhias estão divididas.

Em Setúbal, não há dúvidas: Helena Roseta voltará a enca-

beçar a lista da AD por este círculo. Quanto ao círculo de Lisboa, Sá Carneiro estará à frente. Surgem, em Lisboa, algumas surpresas.

Assim, Natália Correia poderá voltar ao Parlamento ao ser colocada num lugar elevado. A jornalista Dinah Alhandra, do «Tempo» sairá, aparecendo outra jornalista no Grupo Parlamentar. Fala-se no nome de Margarida Marante. A sua meteórica ascensão profissional na RTP, após a vitória da AD em 2 de Dezembro, deve-se também à sua militância política na RTP.

A dúvida parece estar entre Margarida Marante e Adelaide Paiva. Por outro lado, Margarida Salema (irmã de Helena Roseta)

poderá também integrar a lista de Lisboa. Margarida Salema participou no texto de Sá Carneiro sobre revisão constitucional. Outro nome que parece regressar ao Parlamento é o de Manuela Saraiva pelo distrito de Coimbra, no qual Mário Raposo será o cabeça de lista do PSD (aqui o CDS exige à frente da AD, o dr. Lucas Pires).

Manuela Saraiva foi uma das «revelações» parlamentares mais desastrosas. As suas intervenções foram quase sempre muito «infelizes». Nem sequer pelo seu conteúdo, mas pela incapacidade da «oradora».

O Grupo Parlamentar do PSD foi o que apresentou, nesta Assembleia, a pior qualidade. Sem

economistas, sem juristas (excepção para Meneres Pimentel), com os sindicalistas calados (mesmo o presidente da UGT, Miguel Pacheco parece que não volta ao Parlamento), o PSD quase nunca esteve à altura do debate. E não se diga que apoiar o Governo é tarefa ingrata. O CDS, apesar de tudo, soube «defender-se» melhor.

Para além dos nomes já apontados, surge como certo Nandim de Carvalho pelo círculo da Europa e Manuela Aguiar pelo círculo do Resto do Mundo.

Mas, depois da apresentação dos candidatos do PSD e do CDS, começará a discussão na Comissão Permanente da AD, para elaboração final das listas.

Relatório da OCDE sobre Portugal

Taxa de inflação é (ainda) muito elevada

A taxa de inflação em Portugal é (ainda) muito elevada e poderá continuar a sê-lo por muitos meses mais, segundo o relatório da OCDE sobre Portugal no capítulo «As previsões para 80-81». O relatório foi antecedido analisado em Paris, pela equipa incumbida de acompanhar a situação da economia nacional no quadro da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o chamado Comité de Exame da nossa situação.

A análise conjunta, por parte do referido comité e dos seus membros, relativamente às previsões para aquele período, demonstrou, segundo uma fonte diplomática veiculada pela ANOP desde Paris (que para tal evocou o Comité e declarações do presidente do dito), convergência de pontos de vista. Mantendo-se demasiadamente elevada a inflação, considera a

análise ao relatório que o controlo daquela deverá ser um dos objectivos prioritários do Governo.

Realça o informador da ANOP, citando o presidente do Comité de Exame, que a gestão da procura interna terá de ser muito prudente, por forma a evitar o agravamento da inflação e dos desequilíbrios externos. O seu «diagnóstico» da situação e a «terapêutica» que deverá (na sua opinião) ser utilizada implicam, na óptica da OCDE, uma alteração progressiva das estruturas fiscais e um permanente e completo combate à fraude e à evasão fiscais.

No entanto (continuamos a referir o informador citado pela ANOP e que afirma traduzir a opinião expressa pelo presidente do Comité de Exame), o Governo português terá, ainda segundo o presidente, concretizado resultados que poderiam ser considerados espectacular-

res. A fonte diplomática não adianta em que aspecto ou campos, salientando que essa reunião do Comité de Exame da Situação Económica Portuguesa da CEE se efectuou terça-feira, em Paris. Esta entidade reúne-se e faz o exame anual da situação, bem como as principais previsões a médio prazo.

A reunião de antecederá terá decorrido num tom geral positivo, segundo o mesmo informador, embora tenham despontado algumas divergências quanto às «componentes do andamento geral».

Relatório a publicar até ao fim de Julho

Como o «DL» oportunamente informou e estes excertos indicam, o relatório da OCDE sobre Portugal, por mais eufemismos que se acrescentem, aponta

perspectivas económicas sombrias. É assim que se deve entender o «convite» da Organização no sentido de «uma alteração progressiva das estruturas fiscais, bem como o combate à fraude e à evasão fiscal», a que acima nos referimos, assim como a constatação (o que não é novidade para ninguém) de que a inflação se mantém ainda elevada, pelo que «o seu controlo deve ser um dos objectivos prioritários da acção governamental», segundo a «receita» do Comité de Exame.

A deslocação de Sá Carneiro a Paris e o seu encontro com Van Lennep, presidente da OCDE, parecem não ter influenciado minimamente a visão sombria que a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico tem sobre Portugal e o Governo AD ao comando, visto essa exemplarmente enquadra na forma como a reunião

de terça-feira em Paris decorreu («tom geral positivo») e nas propostas que daí saíram: controlar ainda mais a taxa de inflação, alterar progressivamente as estruturas fiscais, combater a fraude e a evasão fiscais e gerir melhor a procura interna. Isto é: recuperar o que este Governo agravou em pouco mais de meio ano.

O relatório deverá ser publicado até ao fim do mês. Da sua discussão resultou, contudo, o reconhecimento de que os progressos operados na gestão da economia portuguesa terão criado condições favoráveis para a adopção de medidas energéticas que devem ser projectadas num quadro coerente de objectivos de política económica. Isto é (o que a AD também não cuidou de fazer, embora apregoe tê-lo já feito): proceder a uma desburocratização dos mecanismos, de maneira a que se tornem mais flexíveis.

Recusado o contrato de viabilização da Equimetal

O contrato de viabilização da Equimetal foi recusado por impossibilidade de concretização das condições impostas pelo banco líder (Totta e Acores), informou ontem fonte próxima da empresa.

Para poder celebrar um contrato de viabilização com a Equimetal, classificando-a no grupo D, o Banco Totta e Acores exigiu que a empresa procedesse a um aumento de capital de 250 mil para um milhão de contos.

Outra das exigências era a consolidação, a dez anos, de uma dívida com a Mompur no valor de 160 mil contos, o que não se concretizou por oposição desta última empresa.

Não obstante esta recusa, não vai ser declarada a falência da Equimetal, pelo menos para já, uma vez que a Parapressa a considerou de relevância em termos macroeconómicos, existindo propostas alternativas à falência.

Para já, aponta-se para a aplicação à Equimetal do regime previsto no decreto 353-E/77, que considera a concessão de apoios excepcionais a empresas em dificuldades. É um regime que apenas foi utilizado em três ou quatro casos, nomeadamente na Eurofil, sendo considerado pouco eficaz.

Os apoios previstos naquele diploma têm um período de validade de seis meses, sendo considerados um mecanismo de excepção, podendo dizer-se que não existe ainda uma proposta concreta sobre o futuro da Equimetal.

A aplicação deste regime especial exige as assinaturas da comissão administrativa da parapressa e de um representante do Ministério do Trabalho,

o que ainda não aconteceu neste último caso.

Entre os apoios contam-se subsídios do Ministério do Trabalho e outros mecanismos tendentes a evitar que todos os credores da empresa a acionem de imediato.

Entretanto, ainda recentemente o Banco Mundial decidiu conceder financiamentos de vulto a outras duas grandes empresas da metalomecânica (Cometna e Sorefame), no primeiro caso para a construção de uma grande fundição e no segundo para reequipamento da divisão de energia para fazer face à procura resultante dos investimentos que a EDP irá fazer proximamente.

Em 1978, a Equimetal empregava cerca de 1500 trabalhadores, tendo ultimamente alguns abandonado a empresa, devido à crise que ela atravessa, nomeadamente não pagando ou atrasando-se no pagamento dos salários.

Técnicos do sector disseram que a viabilização da empresa poderia acontecer em virtude da

transferência que se está a operar na indústria de caldeiraria dos países industrializados para a respectiva periferia.

Acrescentaram que a divisão da Equimetal do Barreiro tem potencialidades, nomeadamente em mão-de-obra especializada, para ser o embrião de uma unidade industrial de castas.

Consideraram também que a Metalsines poderia ser viabilizada através da concretização do reequipamento da CP e da Cimpor em vagões, o que garantiria trabalho para vários anos àquela unidade industrial implantada em Sines.

Outra hipótese apontada para a Metalsines é a sua reconversão em unidade de manutenção do complexo de Sines, para o que já dispõe de mão-de-obra especializada.

A Equimetal resultou da automatização em 1973 da divisão de metalomecânica do ex-grupo Cuf, que pretendia entrar no sector, onde já existiam outros grandes grupos económicos com posições firmes nos mercados.

Este desejo de entrar na metalomecânica esteve muito ligado à perspectiva de concretização de alguns grandes projectos industriais, como o Plano Siderúrgico Nacional e o reequipamento da CP, cujos sucessivos adiamentos criaram dificuldades a esta empresa, que já apareceu com uma estrutura deficiente, o que veio a agravar-se com a integração da Wilcox (Porto), em

situações de falência.

A Equimetal tem oficinas em Sines, Barreiro, Lisboa e Porto e

produz essencialmente material circulante, contentores e caldeiraria.

Presidente alemão "honoris causa" em Coimbra

«A posição do Direito Comunitário Europeu face ao Direito interno» foi o tema da conferência do presidente da República da RFA, que esta manhã recebeu o doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Coimbra.

Karl Carstens que esta tarde regressou à República Federal da Alemanha, depois de uma visita oficial de três dias ao nosso país, almoçou com o reitor da Universidade, regressando de imediato a Lisboa, seguindo para a Alemanha. No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos, o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

O presidente da RFA almoçou, ontem, com Sá Carneiro. Visitou, em seguida, a Fundação Gulbenkian. Enquanto Carstens, como ontem já divulgámos, admitiu o adiamento da adesão de Portugal à CEE, apesar de «piadosamente» manifestar o desejo de que a entrada de Portugal na CEE se faça o mais rapidamente possível, os membros do Go-

verno «bateram» sempre na tecla da CEE.

Sá Carneiro, no seu discurso, após o almoço, propagandeou as realizações do Governo AD. Sublinhou a certa altura: «Mercê da estabilidade que existe em Portugal, foi possível ao actual Governo, dar novo e decisivo impulso às negociações que irão determinar a adesão de Portugal à CEE».

Para Sá Carneiro, com a «estabilidade» do Governo, «foi também possível assumir, na altura oportuna, posições frontais sobre os acontecimentos ocorridos no Afeganistão. A tentativa de aniquilamento dos que se batem pela liberdade, a que se assiste neste momento, exige dos países democráticos e livres, uma condenação ainda mais firme da acção da União Soviética. O mesmo sucedeu quanto à situação que se prolonga no Irão, onde se continuam a violar os princípios fundamentais dos direitos humanos».

Mais uma reserva entregue aos Mellos

Em «regime intensivo» prossegue a entrega de reservas. Ontem técnicos do MAP acompanhados por forças da GNR procederam à entrega de mais três reservas do distrito de Évora e Portalegre.

Em Portel continua o empenhamento do MAP em reconstituir o latifúndio dos Mellos. Desta vez com a atribuição de uma reserva de 425 hectares e 70 mil pontos à Sociedade Agrícola do Peral, na qual a família é maioritária. Esta área pertence à Herdade Peral e estava integrada na UCP «Rainha do Alentejo».

Enquanto se procedia à desanexação, 400 trabalhadores desta UCP, concentraram-se na Herdade protestando contra esta acção, tendo sido postos fora pela GNR.

O Secretariado das UCP's e cooperativas do distrito de Évora considerou ilegais estas reservas atribuídas às Sociedades. Na semana passada foi entregue uma outra reserva à Sociedade Agrícola D. Dinis, onde os Mellos detêm a maioria das acções. Como absentistas, estes só teriam direito a uma reserva de 35 mil pontos, segundo este secretariado.

No conselho de Montemor-o-Novo foi entregue uma outra reserva com 70 mil pontos e cerca de 425 hectares, na Herdade Bem Calado Norte, incluída na UCP «Cabrela», que foi entregue a Isabel Augusta Pais de Almeida Palhava e seus filhos.

Esta reserva foi também considerada ilegal, pois a terra estava abandonada na altura da ocupação. Sendo os seus proprietários absentistas, teriam só direito a 35 mil pontos.

Sempre com a GNR, técnicos do MAP entregaram uma outra reserva, integrada na UCP «Liberdade», distrito de Portalegre, a favor, segundo dizem, de oito pequenos agricultores, o que foi desmentido pelo Secretariado Distrital de UCP's que referiu que nem todos os reservatários são agricultores e alguns não pertencem ao concelho.

Latifundiária ofendida

Maria Helena Pires Macau que no passado dia 17 recebeu uma reserva de 35 mil pontos, protestou contra os termos do comunicado emitido, sobre esta entrega, pelo Sindicato distrital dos trabalhadores agrícolas.

Neste comunicado considerava-se a reservatária como absentista. Mas ela não gostou, e, prontamente «esclareceu» que à data da ocupação o seu pai explorava a terra visto ela não o poder fazer por ainda ser pequena.

O desvio do avião da TAP

Rui Rodrigues completou 17 anos na Penitenciária

Doente, física e psicologicamente, Rui Rodrigues, o jovem autor do desvio de um avião da TAP para Madrid, em 6 de Maio último, completou ontem dezassete anos numa cela da Cadeia Penitenciária de Lisboa, para onde foi conduzido, há cerca de dois meses, após o juiz Rocha Moreira, lhe ter recusado a liberdade condicional proposta pelo seu advogado, dr. Agostinho Pereira Miranda. «Eles estão a matar o Rui. E se um dia isso vier a acontecer quem irá assumir tal responsabilidade?», interroga, em desespero, Alexandre Rodrigues, o pai do jovem, que se deslocou ontem ao «DL» acompanhado do padre António Oliveira, ex-professor do Rui, e de José Dias, dirigente da Liga Operária Católica, que eram portadores de um documento a exigir a libertação de Rui Rodrigues já com mais de duas mil assinaturas recolhidas só no Feijó, terra da sua naturalidade.

Entretanto, com as férias judiciais já próximas (iniciam-se a 1 de Agosto), o juiz Rocha Moreira faz depender a sua próxima decisão de um exame psiquiátrico a realizar a Rui Rodrigues pelo dr. Eduardo Cortesão, director do Hospital Júlio de Matos. Só que o dr. Cortesão está doente, não se sabendo ainda quando estará em condições, e o juiz



O pai de Rui Rodrigues: na sua posse um documento, já com mais de duas mil assinaturas, a exigir a libertação imediata do jovem

Rocha Moreira parece estar a par da situação. Exemplar, sem dúvida!...

CM de Coimbra: aqui fica o exemplo

A Câmara Municipal de Coimbra deliberou autorizar os órgãos da Comunicação Social a assistir às reuniões semanais, privadas ou públicas. A notícia é veiculada pela ANOP e, bem vistas as coisas, é o reconhecimento implícito do que estipula a liberdade de Imprensa e o Estatuto do jornalista, ao qual nada pode ser silenciado. Representa também o direito do público a ser informado.

Bom seria que outras CM's (estamos por acaso a lembrar-nos de Valpaços) deliberassem no mesmo sentido, evitando porventura «choques» desnecessários. É que os elementos desse órgão foram eleitos pelo povo e é a ele que devem prestar contas. A Comunicação Social, em particular a partir das reuniões privadas, será o meio mais eficaz para tal tarefa e dever autárquico.

Para ultrapassar dificuldades energéticas

Governo aponta tracção eléctrica para os transportes nacionais

PORTO, 17 — O secretário de Estado dos Transportes, Anacoreta Correia, sublinhou ontem nesta cidade ser prioritário para o plano de transportes da região do Porto, o aumento dos investimentos em material circulante e nas infraestruturas rodoviárias do «Grande Porto». O secretário de Estado fez esta afirmação no

decorso de uma reunião para apresentação do relatório do Plano de Transportes da Região do Porto, a cargo de técnicos da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e a que assistiram, entre outros, os presidentes das Câmaras Municipais de todo o distrito.

Referiu também Anacoreta

Correia ser necessário inflectir, através de medidas adequadas de gestão, e em particular da racionalização dos serviços e das redes, a tendência do crescimento contínuo dos défices das empresas públicas de transportes. Disse ainda, a propósito das dificuldades que se farão sentir no sector, resultantes da crise energética, que o Governo está empenhado no reforço do papel da tracção eléctrica nos transportes nacionais. Realçou ainda o secretário de Estado que a parte do OGE deslocada para os transportes não poderá ser grandemente aumentada, havendo necessidade, pois, de optimizar a relação custo-benefício das medidas que vierem a ser

aplicadas.

Noutro passo da sua intervenção, o secretário de Estado dos Transportes salientou que, «formalizado o relatório de síntese do estudo do Plano de Transportes da Região do Porto, iniciado em 1975, há que extrair do seu debate os elementos fundamentais de uma política de um programa para os transportes da região».

O documento, elaborado por técnicos da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, com a colaboração de especialistas da empresa suíça «Rapp», será estudado em reuniões técnicas até ao final do corrente mês com as entidades locais interessadas.

Primeiro na província S. João da Madeira vai ter um forno crematório

O primeiro forno crematório da província vai ser construído em S. João da Madeira integrado no novo cemitério municipal, previsto para o próximo ano, e orçado em 45 mil contos.

O novo cemitério ocupa uma área de 35 hectares e situar-se-á ao fundo da vila junto à linha ferroviária. A sua construção está ligada a outras importantes obras públicas, designadamente o prolongamento da Avenida Dr. Renato Araújo, desde o Largo Durbalino Laranjeira até ao hospital, em via dupla, numa extensão de 400 metros.

Um projecto para implementação de nova rede de saneamento básico, com a estação de tratamento de esgotos, estimado em trinta milhões de escudos, está em vias de execução, em conjunto com a câmara do vizinho concelho de Oliveira de Azeite.

Liga dos Amigos

do Santo António

convida SECS

A Liga dos Amigos do Hospital Geral de Santo António do Porto convidou a Secretaria de Estado da Comunicação Social a pertencer ao seu Conselho Geral.

O convite surgiu de uma deliberação tomada na última assembleia geral da Liga dos Amigos, segundo uma nota da Secretaria de Estado da Comunicação Social, delegação do Porto.

De acordo com a mesma, o convite obedece ao «testemunho do seu reconhecimento pelos altos serviços prestados à obra de humanização dos hospitais».

Quem quer adoptar esta criança?



Nascido sob o signo da má sorte, Ricardo Manuel Gomes Tronção, de nove meses de idade, é uma linda criança que necessita urgentemente de um lar onde possa crescer feliz e saudável. Com efeito, a mãe, Amélia Granjo Gomes, de 32 anos, que tem mais quatro filhos, de idades compreendidas entre os 2 e os 7 anos, não tem nem condições para criar o filho mais novo. Desempregada e abandonada pelo marido, que levou consigo um dos filhos, ela vive num quarto que lhe foi cedido por «caridade». Assim, não tem possibilidades de dar à criança uma alimentação e assistência médica adequadas.

Quanto aos outros filhos, vítimas da mesma situação, Amélia Gomes colocou dois na Casa Pia

e uma no Lar de Santo António. «Pelo menos ali não morrerão de fome e terão a assistência de que necessitam».

Amélia Granjo Gomes, que é retornada de Angola, dirigiu-se ao «DL» numa atitude de «desespero». E segundo suas palavras, não se importa que «algum casal adopte o bebé». O que ela pretende, sim, é que o Ricardo Manuel encontre um lar onde receba amor e cresça com perspectivas de futuro, que ela «nunca lhe poderia dar».

No caso de alguém estar interessado em mudar a negra sorte da criança em questão, poderá ligar para o telefone 2431942, do bairro Comendador Joaquim Matias, lote 32, 8.ºB, em Paço d'Arcos, onde será atendido por um familiar da Amélia Gomes.



FÉRIAS TEMPOS LIVRES



TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA E TODO O MATERIAL PARA CAMPISMO E PRAIA

Horário: De 2.ª a 6.ª: 10-13.30 15-19,30 h
Sábados: 10-13 h 14-17 h

Rua António Enes, 23, c/v — Lisboa
(À Av. Dq. d'Ávila) Telef. 560656

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. N.º 8.180/C
1.ª Secção

O Doutor António Manuel Pereira, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de execução de sentença (acção sumária) em que são: exequente — Dr. Luis de Carvalho e Oliveira, advogado, com escritório em Lisboa na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 1263.º andar; e executada — Jeanne Louise Dartout Salles Henriques, viúva, residente na Av. 24 de Julho, ou melhor com último domicílio conhecido na Av. 24 de Julho, 94, 2.º dt.º, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquela executada para, no prazo de cinco dias, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente o montante do pedido de 51.908\$60, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme tudo melhor consta dos autos, cujo duplicado da petição da execução se encontra à disposição da citanda.

Verifiquei:

Lisboa, 7 de Julho de 1980

O Juiz,
António Manuel Pereira
O Escrivão Adjunto
Joaquim António Bispo

DÚZIA 26\$50

OVOS de galinha do campo, muito frescos, gema muito amarela, da letra D (os maiores)

KG. 64\$90

FRANGOS do campo, alimentados só a milho e verduras, recebidos diariamente, prontos a cozinhar, com inspecção sanitária da C. M. L.

MIOLO DE AMÊNDOA kg. 299\$50
(Grado e doce)

TRUTAS do Minho, recebidas directamente de Valença, todas as 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª feiras, kg. 175\$00

PERUS da 6.ª feira, kg. 149\$90

PATOS prontos a cozinhar, carnosos e s/ gorduras, kg. 105\$00

QUEIJO Flamengo, c/ 45 % de gordura, kg. 179\$50

MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg. 120\$00

BATATAS roxa, de Aveiro, kg. 7\$90

CEBOLAS saloias, kg. 5\$90

e muitos outros artigos ao mais baixo preço do mercado.

MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...



Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

Noruega Governo quer impor arbitragem no mar do Norte

O Governo norueguês tem a intenção de obrigar 2000 trabalhadores em greve nas instalações petrolíferas no mar do Norte a retomar o trabalho, segundo anunciou o ministro do Trabalho, Inger Louise Valle.

O governo deverá tomar esta medida na sexta-feira, ordenando uma arbitragem entre os patrões e os trabalhadores, por intermédio de uma comissão cujas decisões são normalmente impostas por decreto às duas partes.

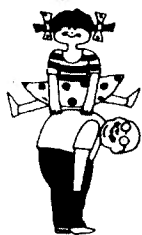
Uma das razões invocadas para tal decisão é que a greve, que dura há 16 dias, obriga inúmeras indústrias dependentes da extracção petrolífera a despedir temporariamente pessoal.

Na "Comacor" Corticeiros não recebem

É preocupante a situação na "Comacor", empresa corticeira com fábrica na Vergada (Vila da Feira), que emprega cerca de 60 trabalhadores, os quais não recebem os seus salários desde Maio.

O sócio-gerente, Alípio Costa (dono de uma quinta avaliada em cerca de 40 mil contos), não adquire matéria-prima desde Setembro de 1979, afirma o Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte. Através do MT, o Sindicato tem tentado efectuar reuniões com a gerência da empresa, mas sem resultados positivos, uma vez que aquela não comparece à mesa das negociações.

PRATIQUE DESPORTO



DEFENDA A SAÚDE



Negociações na CP frustraram-se

Comboios imobilizam-se a partir da meia-noite

Amanhã não haverá comboios: o conselho de gerência da CP recusou a oportunidade que lhe foi oferecida pelos sindicatos para uma eventual suspensão da greve anteriormente decretada.

Sindicatos e gestores estiveram ontem reunidos durante todo o dia, na mira de uma plataforma de acordo que possibilitasse desbloquear o conflito. Todavia, o conselho de gerência não deu qualquer contributo positivo para esse efeito, segundo informa a comissão negociadora sindical.

Só depois da meia-noite surgiu na mesa uma proposta elaborada pelos gestores públicos da CP, sugerindo um «prémio de produtividade» que não contemplava grande parte dos trabalhadores. Para os restantes, o valor médio dessa prestação complementar orçava os 30 escudos diários.

Os sindicatos mostraram-se dispostos a negociar o montante do prémio, com base na proposta apresentada, na condição de que se firmassem valores mais próximos dos que são praticados na carreira de condução, isto é, dos que são pagos aos maquinistas.

Sucede, no entanto, que o Conselho de Gerência pretendia discutir, ao mesmo tempo, uma proposta de aumento salarial global de 17 por cento, debate que os sindicatos consideram extemporâneo.

ráneo, pois a tabela salarial em vigor ainda não foi denunciada por qualquer das partes. Acresce que da proposta não constava a discriminação por níveis dos «aumentos» salariais.

«Consciente do interesse em desconvocar a greve, que tanto prejudica o público utente», a comissão negociadora sindical propôs, já de madrugada, uma nova reunião para esta manhã, numa última tentativa para atingir o acordo. Irredutível, a gerência recusou.

E assim, amanhã, haverá mesmo greve, a menos que surja um «milagre» de última hora — o que é improvável. A partir das zero horas os comboios deixam de circular em todo o país. Também não haverá carreiras fluviais de ligação entre Lisboa (Terreiro do Paço) e o Barreiro. O mesmo sucederá na segunda e terça-feira, segundo o calendário de greve previsto.

Note-se que os sindicatos, representando cerca de 24 mil trabalhadores da CP — a esmagadora maioria do pessoal — pretendem obter o equilíbrio salarial na empresa. De facto, negociações conduzidas em paralelo entre o conselho de gerência e o minoritário Sindicato dos Maquinistas conduziram a verdadeiras situações de privilégio dentro da empresa, acentuando desnivelamentos e injustiças que os sindicatos desejam ver superadas.

Tendo em conta os transtornos que uma greve desta natureza sempre acarreta, os sindicatos explicavam ainda há dias, em comunicado distribuído aos utentes:

«Estamos em luta pela satisfação de reivindicações justas que há nove meses nos são negadas. Tudo fizemos e continuaremos a fazer para privilegiar o diálogo, mas o conselho de gerência da CP e o Governo insistem em boicotar as negociações. Estamos certos de que, como em ocasiões anteriores, a população em geral e os utentes da CP em particular saberão manifestar-nos compreensão e solidariedade».

Pescadores de Lisboa: greve no dia 22?

Os pescadores do arrasto costeiro que operam na zona de Lisboa estão preparados para fazer greve durante as 24 horas do próximo dia 22, terça-feira.

Em plenário realizado há dias, os pescadores concluíram ser esta uma forma de luta possível para levar os armadores a aplicarem as novas tabelas salariais, acordadas há mais de dois meses. Os salários actualizados deveriam ser pagos desde 1 de Maio, mas a maioria das entidades patronais escuda-se na falta de publicação do acordo para o não fazer.

Dai, que os pescadores suspeitem de conluio entre o Governo e os armadores.

Ainda no caso TAP

PS condena métodos "de cabo-de-esquadra"

«Durante longos 23 dias e produzindo um prejuízo global que não andarão longe do milhão e meio de contos, a crise da TAP arrastou-se, enquanto o Governo AD demonstrava perante o País inteiro a sua incapacidade para a resolver, ou a sua falta de vontade de a superar», afirma-se num comunicado de imprensa do Partido Socialista.

Referindo elogiosamente a intervenção do Presidente da República, que permitiu sanar o conflito, o PS realça as vantagens do «método civilizado do diálogo democrático», e censura o Governo por ter utilizado «estratégias de bipolarização» e «métodos de cabo-de-esquadra».

Graças à intervenção do PR — prossegue o comunicado — «a TAP vê-se a salvo da dissolução, dez mil trabalhadores recobram a segurança dos seus postos de trabalho, e o País afasta o es-

pectro desprestigiante do encerramento da sua transportadora aérea».

E adianta:

«Qualquer governo democrático, responsável e patriótico se regozijaria com o facto. Mas o Governo AD, demagógico e eleicoiro, não pensando senão na sua imagem, porque derrotado nesta crise aos olhos dos eleitores de Outubro próximo faz uma 'birra'. Critica o PR pela sua intervenção, dizendo que esta constitui um precedente susceptível de alimentar no futuro outros conflitos laborais. Ou seja: o precedente grave foi, do ponto de vista do Governo AD, conseguir-se numa hora, pelo diálogo, pela persuasão (...) aquilo mesmo que os srs. ministros da AD de revelaram incapazes de conseguir em vinte e tal dias de radicalismo gratuito, de autoritarismo inconsequente, de 'bipolarização' sem perspectivas».

Na Alemanha

514 anos na mina!

Uma família de mineiros da Alemanha Federal acaba de estabelecer um «record» excepcional na história da exploração mineira alemã: os homens da família Srol totalizam 514 anos passados no mesmo jazigo da mina de carvão Gelsenkirchen, na Renânia-Vestefália.

Segundo um artigo publicado no jornal da sociedade de exploração de carvão de Ruhr, os primeiros mineiros desta «dinastia do carvão», originários da Prússia, estabeleceram-se no Ruhr

em 1878.

O último representante da família, o mineiro Walter Srol encontra-se há 40 anos a trabalhar na mina. O «recordista» da família é um tio de Walter, com 47 anos de trabalho debaixo de terra.

Quando Walter Srol passar à reforma a «dinastia Srol do carvão» extinguir-se-á, pois o filho de Walter não quis prosseguir a tradição familiar: escolheu uma carreira de engenheiro electrónico.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CASA PIA DE LISBOA

CONCURSO PARA DOCENTES EVENTUAIS

Está aberto a partir de 1 de Agosto p.f. e durante quinze dias, concurso público documental para admissão de docentes eventuais, portadores de habilitações próprias, do Ensino Básico Primário (ensino regular e especial), Básico Preparatório e Secundário Unificado.

Prestam-se informações na Avenida do Restelo n.º 1 — 1400 Lisboa

JÁ ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO A 11ª EDIÇÃO DO GUIA-MOR DA AGRICULTURA E PECUÁRIA



GUIA-MOR DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

distribuído gratuitamente a

AGRICULTORES • VITICULTORES • CRIADORES DE GADO • VITICULTORES • HORTICULTORES • FLORICULTORES
AVIÁRIOS • APICULADORES • COOPERATIVAS • VETERINÁRIOS • CUNICULADORES • ENGENHEIROS TÉCNICOS
AGRÁRIOS • ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES, ETC.

GUIA MOR DA AGRICULTURA E PECUÁRIA UMA EDIÇÃO DE GUIÃO, SARL

LISBOA	Rua Joaquim Bonifácio, 215º	Telef. 56.33.31	Telex 13088 GUIAQP	Apº 1224	1007 LISBOA Codex
PORTO	Rua Campo Alegre, 672 2º D	Telef. 6.49.50	Telex 23456 GUIAQP	Apº 1019	4101 PORTO Codex
COIMBRA	Av. Fernão Magalhães, 429 5º	Porta B	Telef. 2.21.69	Telex 14900 GUIAQP	Apº 483
TOMAR	Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 72º E	Telef. 1.12.84	Apº 113	2302 TOMAR Codex	
FARO	Lg. Carmo, Ed. «O Seu Cadea» 10º	Letra D	Apº 271		

Os GUIAS MOR constituem uma das respostas adequadas ao nosso tempo, de facilidade e competência que se insere num plano mais vasto da teoria da INFORMAÇÃO, indispensável como ligação íntima entre o MERCADO QUE OFERECE e o MERCADO QUE PROCURA.

Sobre a mesa de trabalho de cada Gestor, Quadro Técnico ou Chefe de Compras, o «GUIA MOR» constitui um FICHEIRO DE COMPRAS indispensável a QUEM FAZ O QUE NO SEU NEGÓCIO!

Faço parte de um dos sectores indicados e nunca recebi este Guia. Estou interessado em receber o Guia Mor da AGRICULTURA

NOME _____
EMPRESA _____
MORADA _____
TELEF. _____

ACTIVIDADE _____

CORTE E ENVIE PARA: GUIÃO DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L.

LISBOA: Rua Joaquim Bonifácio, 215º 1007 LISBOA Codex

PORTO: Rua Campo Alegre, 672 2º D 4101 PORTO Codex

COIMBRA: Av. Fernão Magalhães, 429 5º 3000 COIMBRA

TOMAR: Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 72º E 2302 TOMAR Codex

FARO: Lg. Carmo, Ed. «O Seu Cadea» 10º Letra D Apº 271

CONCRETIZE O SEU SONHO

TELEVISORES • SECADORES DE ROUPA • ARCAS CONGELADORAS • RÁDIOS • GIRA-DISCOS • MOBILIÁRIO • ALCATIFAS • MÁQUINAS DE LAVAR LOICA • PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS

ESQUENTADORES 5 litros 2.490\$00

MÁQUINAS
LAVAR ROUPA
2-3 Kg

6.490\$00

ASPIRADORES

4.999\$90

ESQUENTADORES
10 LITROS
5.490\$00

FOGÕES
COM FORNO
3.999\$90

SÓ BOAS MARCAS
C/ AS MELHORES GARANTIAS

RÁDIO PRIMAVERA

VENDAS A PRESTAÇÕES

R. GOMES FREIRE, 9-B - LISBOA
TELEFONES 574042 - 549406

FACTOS SÃO FACTOS

OS PREÇOS SOBEM MUITO

OS SALÁRIOS SOBEM POUCO

**subida dos preços
de maio 1979 a maio 1980 + 22%**

**aumento dos funcionários
públicos em 1980 12%**

**à maioria dos portugueses
sobra o mês e falta o dinheiro
podemos viver assim mais anos?**

a AD governa para os ricos! é preciso governar para todos.



No célebre filme de Francis Ford Coppola a subida do rio do Apocalipse que atravessava o Vietname em guerra ia dar a um país irreal, povoado de cadáveres: o Camboja (hoje Kampuchea).

Como muitos espectadores do Apocalypse Now, esse festival de cabeças degoladas e de sangue fumegante surgiu-me como um exagero delirante, uma selvajaria demasiado macabra e espectacular para poder fazer parte dos horrores contemporâneos. Hoje penso exactamente o contrário. Estive lá.

A fachada do aeroporto de Phnom Penh ergue-se em linhas elegantes entre canteiros de jardim. Dum lado a pista, com uma esquadrilha de caças vietnamitas em posição de alerta; do outro a estrada que conduz à cidade, quilómetros e quilómetros de asfalto e algumas árvores tropicais. Planície à volta — desolada. E finalmente Phnom Penh começa a desenhar-se num desfilar de arrabaldes mortos, portas estilhaçadas, persianas apodrecidas. Poeira e silêncio. Rolos de arame farpado nas ruas — cabos eléctricos partidos, ao vento. Aqui e ali aparecem os primeiros habitantes. Movem-se com lentidão, quase sonâmbulos.

Phnom Penh, capital das Cinco Torres, é uma cidade saída do pesadelo — de um pesadelo que se abateu sobre ela no momento exacto em que festejava a sua libertação da ditadura (proj-yankee) do general Nol. Nessa noite, 17 de Março de 1975, dois milhões de pessoas receberam em aclamação os khmêres vermelhos fardados de negro, e os nomes de Pol Pot e Ieng Sary tremulavam ao vento, impressos a letra dourada. Nos pagodes celebrava-se a paz e a fraternidade, nas ruas dançava-se o Ram Vong.

Mas subitamente soaram descargas — algures, em locais imprecisos. A luz eléctrica foi interrompida, uma duas, várias vezes. E então os uniformes negros lançaram-se pela cidade, metralhadora numa mão, altifalante na outra, intimando a população a abandonar a cidade: «Urgente! Os americanos vão bombardear Phnom Penh!»

De momento foi esse o pretexto. Depois nem isso, os libertadores passaram a falar com o cano das armas. Casas, templos, hospitais, tudo esvaziado; o Banco Nacional selado a tiros de obus, os jornais desmantelados. Ao fim de três dias a evacuação estava consumada e as estradas enchiam-se de multidões errantes. Balanço inicial: 500 mortos. Objectivo da operação: dispersar as massas citadinas (contaminadas, por natureza, pelo espírito burguês e pela corrupção administrativa) e criar com elas comunas agrárias populares.

Mao Zedong tinha dito: «Mobilizar o campo para cercar as cidades». Pol Pot e o seu associado Ieng Sary fizeram dessas palavras o estandarte da nova Revolução e foram mais longe: ao mesmo tempo que reduziam a silêncio a capital do país acabavam com a circulação da moeda e abriam uma outra contacorrente, a do maior genocídio de que há memória. Três milhões de mortos, numa população de sete milhões, em três anos e dez meses de terror.

Um país saído do impossível

«Cidades, tumores malignos», clamavam os fanáticos da Média. Essa excomunhão a sido ressuscitada por Pol e os seus estigmas aparecem-me bem à vista logo que cheguei a Phnom Penh. Encontrava-os na grande avenida Monivong ou no antigo Boulevard De Gaulle onde a punição tinha estilhaçado os anúncios comerciais (Honda, Singer, Telefunken) e as agências de turismo, via-os nas chagas abertas à metralhadora nas fachadas dos hotéis, apareciam-me mais adiante nos pagodes e nas escolas com restos de arame farpado. «Um país saído do impossível».

tinha-me dito uma delegada do UNICEF, no avião.

E era isso. Pol Pot e os khmêres vermelhos há mais de um ano que tinham sido expulsos do Kampuchea mas a sua sombra perdurava. Acabada a chacina, ficara o cemitério, a paz macabra — era esse o Kampuchea por onde eu andava, um país fantasma que se esforçava por encerrar a luz. Pelo meio corria o Mekong, «Mãe das Águas», e para lá dele abriam-se florestas, campos de arroz, búfalos cinzentos mergulhados na lama. A paz, dir-se-ia. Mas todo aquele território tinha sido desfigurado pelo esvaziamento das cidades e

pela transplantação forçada das populações. Era, no delírio visionário de Pol Pot, o grande êxodo da purificação. Em termos reais, tratava-se da pulverização dramática de um povo para o submeter ao trabalho de escravo a troco de um punhado de arroz e de quatro ou cinco horas de sono.

«A partir dos seis anos todas as crianças tinham de trabalhar no campo e aos dez eram entregues ao Estado para começarem a vida nos quartéis», disse-me Lôt Chloeu, um dos soldados que fazia guarda ao Government Hotel. (O resultado dessa política está numa herança de 700 mil

crianças debilitadas pela fome e a que se refere o relatório conjunto da UNICEF — Cruz Vermelha — subscrito por A. Hay e H. Labrousse: setecentas mil crianças em quatro milhões de habitantes).

Lôt Chloeu, um caso comum dos sem-família no dia-a-dia do Kampuchea, foi quem me falou pela primeira vez dos casamentos forçados nas comunas populares. Os pormenores viriam mais tarde. Iria ouvi-los da boca de Nehm Roth, funcionária dos correios de Stung Treng que, na companhia de duas colegas, me contou como fora obrigada a casar com um inválido do exército numa das cerimónias colectivas organizadas pelo partido:

«Havia muita espionagem, o partido, o Angkar, só autorizava casamentos entre pessoas vindas de classes diferentes. Da mesma origem nunca, dizia que era uma maneira de tentar manter o instinto de classe. Também não autorizava relações ilícitas porque isso era contra o artigo oitavo da moral revolucionária. Uma vez, na minha comuna, em Dey Chnaing, fomos obrigados a assistir ao julgamento de um casal muito jovem. Ela não teria mais de quinze anos e o rapaz também não era muito mais velho. Parece que se encontravam às escondidas, de maneira que os penduraram nus, pelos pés, até confessarem. Depois deitaram-lhes fogo e queimaram-nos até mesmo, à vista de todos nós.»

Directo e definitivo como tudo o que trazia a marca de Pol Pot.

Com alguns tiros de artilharia ele tinha eliminado a moeda e decretado um tipo de economia onde tudo, desde a alimentação ao vestuário individual, era administrado pelo Estado. Com deportações internas desmembrou as famílias e transfigurou a geografia humana. Agora, com o controlo político do casamento e a apropriação estatal dos filhos acabava pela raiz com as células básicas tradicionais. (Mao Zedong, Congresso de Chengtuo 1968: «A família apareceu com a destruição do comunismo primitivo e irá desaparecer no futuro.»)

A peste negra

Uma marcha à pressa, cega, é a imagem que se tem dos destroços deixados pelos 44 meses da revolução de Pol Pot-Yeng Sary. Mas essa marcha para a radicalização só poderia atingir o «ponto de pureza» quando a sociedade fosse dominada por gerações destituídas de passado e desidentificadas com qualquer autoridade individual. A criança era, pois, o investimento seguro — a criança que trabalhava o campo e que a seguir era entregue à brutalidade das casernas onde mal tinha tempo para aprender a soletrar. Assim se amassava o barro do «Homem de Pol Pot» e assim se seleccionava uma «Jovem Guarda» de torcionários a que o povo chamava Peste Negra.

Torcionários, digo bem. Vi-os em dezenas de fotos encontra-

das nos arquivos da central da morte de Tuol Sleng, a sede da investigação. Adolescentes quase todos, o olhar sem vontade por baixo do boné negro, os braços escorridos ao longo dos corpos franzinos. Um dos mais célebres, Menkhoun, de 15 anos, confessou-se responsável pela morte de mais de mil indivíduos, perante o tribunal de Phnom Penh; outro, Boy, mais novo ainda, tinha liquidado em dois dias 147 pessoas.

Peste Negra, crianças sangüinárias dentro de um pobre uniforme de luto. Todas elas tinham sido alienadas ao meio natural — sem memória de infância ou de família, sem escola, mas, em contrapartida, empossadas do direito de vida e de morte sobre os adultos em geral. Que mais seria necessário para que uma criatura na sua fase de formação se transformasse numa fera implacável? O espectáculo do medo e da subserviência à sua volta? O convívio natural com a tortura? O contágio do quotidiano sinistro?

No Kampuchea sente-se um pudor, uma relutância instintiva, em aceitar o horror nas proporções em que nos é contado. E contudo estamos perante um povo que foi reduzido quase a metade, os despojos da grande carnificina encontram-se documentados. Uma montagem? Tratar-se-á de uma gigantesca encenação de desumanidades para justificar a tomada do Poder? Mas há os locais, fossas ainda à vista que, nas fotografias do levantamento, aparecem cheias de cadáveres; há os filmes, as reportagens dos dias imediatos à libertação, os dossiers do tribunal de Phnom Penh onde há poucos meses foram julgados os crimes dos khmêres vermelhos; há, pelo menos, a denúncia feita a ONU, em 30 de Novembro de 1978, pelo Vietname, da vaga de genocídio que alastrava pelo Kampuchea. Há os relatórios da UNICEF e do Comité Catholique Contre la Faim. Tudo isso. Tudo fresco, tudo ainda recente, e mesmo



Após a vitória: Mao Zedong com Pol Pot e Ieng Sary, Pequim 1976



Um poço de cadáveres na aldeia de Spoeu.



A Banca Nacional: as marcas dos khmêres vermelhos continuam à vista na fachada destruída

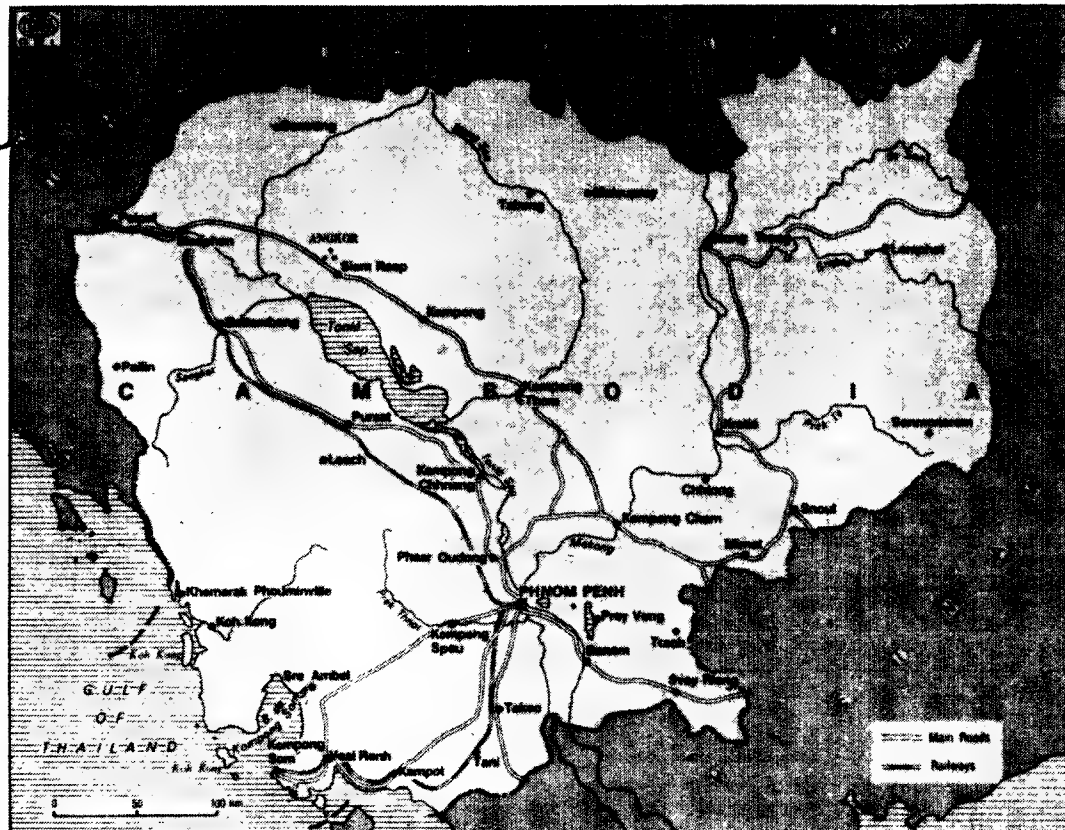


Torcionários da Peste Negra na prisão de Kratie



A força e o pote. José Cardoso P

clipse 2



assim a nossa razão estremece. A mão hesita porque é do impossível que ela escreve.

Tuol Sleng e os torturadores imberbes

Mas o impossível existiu, e Tuol Sleng é uma das suas comprovações mais duradouras. Tuol Sleng: um antigo liceu transformado em escola de torturadores. Naquelas salas alinhadas à volta de um campo de recreio a «Jovem Guarda» de Pol Pot ensaiou as mais inconcebíveis violências sobre milhares de prisioneiros que ali tiveram o seu fim. Sobre intelectuais, princi-

palmente; e sobre membros do partido, os chamados «vermes do Angkar» (o registo das entradas inclui 4 ministros e cinco vice-ministros, vários comissários políticos e chefes militares). Os documentos oficiais mencionam outros laboratórios do inferno, um dos quais instalado num manicócio e dois em estabelecimentos de ensino (liceu Descartes e escola técnica de Sangkoun), mas Tuol Sleng era a central da investigação.

Pelas descrições imaginamo-la como um *stalag*, um *Auschwitz* ou um *Mauthausen* de proporções reduzidas. A mesma força, os mesmos montes de roupa dos condenados a testemunharem a confusão do morticínio, os instrumentos de confissão — um museu dos horrores para aviso e meditação. Mas logo que lá se entra e se vê o ar bárbaro e primitivo de tudo aquilo percebe-se que a tecnologia da morte praticada pelos nazis tinha sido transplantada para Tuol Sleng numa versão brutalmente rudimentar, mais cruel ainda e muito mais estranha. Em vez de gás e crematório, a morte pela pancada na nuca e a fossa aberta no primeiro espaço livre; em vez da concentração entre vedações electrificadas, a imobilização permanente com algemas colectivas. Em Tuol Sleng o extermínio resumia-se à liquidação directa e improvisada.

Tudo sem sistema nem plano. Tudo ao sabor do instinto e do imediato. Há manchas de sangue pelo chão e marcas de dentes nas tábuas. Lado a lado com aparelhos do electrochoque e com banheiras de tortura, vêm-se tornos de serralheiro, fios eléctricos a servir de chicote, bastões de ferro, cabos de guarda-chuva. Com uma turquesa arrancavam-se as unhas e a confissão, a mesma turquesa cortava as pontas dos seios das mulheres para depois, sobre o sangue, se colocarem escorpiões (vi as caixas onde eram guardados esses insectos).

Cá fora, no antigo campo de recreio, ergue-se a força, mas a força aqui não era o simples nó da morte, rápido e seco. Funcionava, antes, como máquina de suplício, suspendendo os priso-

neiros pelos punhos amarrados atrás das costas enquanto eram interrogados. De quando em quando a corda baixava e os corpos mergulhavam num pote cheio de água ou de excrementos humanos.

Mas os torturadores imberbes não estavam confinados a Tuol Sleng ou às filiais do extermínio. Eram a Peste Negra, presente em toda a parte. Cada relato, cada testemunha me valava deles porque desempenhavam uma função corrente na vida colectiva. Nas comunas populares e nos quartéis, nas brigadas do caoutchouc e nos portos de pesca eles eram os operacionais da segurança. Inclusive, os seus melhores quadros figuravam na guarda pessoal de Pol Pot e de Yeng Sary.

O Homem (animal) sem qualidades

Numa sociedade em que o homem foi reduzido à expressão mais elemental do medo e da submissão qualquer corpo humano perde, aos olhos dos carascos, o seu significado superior. Carne a abater, sempre que necessário. Peça de matadouro, pouco menos.

Por isso, na Nova Ordem dos Khmers vermelhos a depuração ideológica correspondia quase sempre à eliminação física e a morte não tinha hora nem preço. Cada punição era materializada em castigos corporais e cada execução resolvida sumariamente e com os instrumentos à mão: degolando à catana ou perfurando o ventre com lanças de bambu; pelo fogo vivo ou pelo afogamento; pela fractura da nuca ou pelo lançamento aos crocodilos.

Daí ao canibalismo seria um passo. Jean-Pierre Gallois, da France Presse, e os restantes jornalistas estrangeiros que assistiram aos julgamentos de Phnom Penh devem ter estremecido de horror ao ouvirem descrever a prática, entre os khmers vermelhos, de cozinhar o fígado de certas vítimas. Não seria muito divulgado esse hábito, ao que parece; contudo Georges Maté, em *Génocide au*

Cambodje, cita vários casos desse tipo de antropofagia.

Mais uma vez a minha mão hesita em contar o que não vi e apenas leu. Mas Philippe Devillers, com quem me encontrei no Kampuchea, não se mostrou tão surpreendido. Historiador da Indochina e autor de *La Fin d'une Guerre*, Devillers situava o fenómeno numa tradição guerreira da antiga Ásia Central: os vencedores comendo o fígado dos inimigos mais corajosos para absorverem as suas virtudes.

Cadáveres, carne abatida. Por ocasião dos massacres colectivos (4000 mortos na cachina de Pursat em 1975, dois mil na de Tuk Phok) os dirigentes sópoticas descobriram uma sordida indústria de morte, o **Khaimoni**. **Khaimoni**, adubo. Sal da terra. Reduzidos a cinza e misturados com estrume, os corpos das vítimas eram transformados, numa operação primária, em fertilizante destinado às culturas experimentais do arroz.

Sek Samoun, um dos poucos rostos nervosos que encontrei no Kampuchea, foi uma das forçadas das brigadas do **khaimoni**. Professora numa aldeia das montanhas de Pursat, cumpriu a sua marcha tormentosa, rumo ao norte, até às comunas improvisadas da outra margem do Grande Lago (Tonle Sap). Ali, em vez de redes ou de enxada, deram-lhe cadáveres. Cadáveres calcinados, contou-me Sek, onde tinha que arrancar os pedaços de carne que continuavam agarrados aos ossos.

Enquanto a ouvia era-me difícil tirar os olhos das mãos dela, que permaneciam estranhamente paradas em contraste com a agitação do rosto. Mãos esguias, observava eu. Mãos para escrever e ensinar e que tinham sido caluniadas por um terrível ofício. Sek Samoun era como se estivesse desligada delas e continuava a falar numa lentidão magoada, quase sem pausas. Ainda hoje sonhava com o cheiro dos cadáveres.

Alguém me informou nessa altura que em Siem Rap se encontram em exposição algumas fossas onde o **khaimoni** era fabricado. Não as quis ver, o Kampuchea está saturado de uma atmosfera mórbida do passado que cansa e aniquila. Avançar-se constantemente entre a suspeita e a confirmação. Ouve-se falar dos cadáveres de Siem Rap e logo, poucos quilómetros ao norte, nos enchemos de paz e de beleza diante de Angkor Wat, tesouro dos santuários. Mas em Angkor Wat surgem-nos de surpresa os terríveis e admiráveis Relevos do Inferno e novamente nos sentimos regressados à Kampuchea de Pol Pot. Dali em diante é esse painel de alucinações que se levantará diante de nós, como um profético pano de fundo, à medida que vamos avançando pelo Camboja de hoje.

Sim, Angkor Wat continua solenemente majestosa, ela é uma das capitais da arte do Universo por onde andou, deslumbrado, Malraux. Deixamo-la ligados a uma imagem nobre do mundo, outro passado. E de súbito uma paragem na estrada. Um viveiro de crocodilos. Uma das muitas reservas que há por toda a Indochina, nada de especial. Simplesmente, naquela as feras tinham sido alimentadas com carne viva — humana.

José Cardoso Pires
«Triunfo», Madrid/«Diário de Lisboa»

(Amanhã: segunda parte)



Durante o despejo que se efectuou ontem, presenciámos com admiração a resignação com que as pessoas tiravam do hotel todos os seus haveres. A polícia esteve lá, para salvaguardar que alguém se rebelasse contra a situação de ficarem sem saber para onde ir. A Polícia esteve lá e foi curioso reparar no olhar surpreso de alguns, ao verem a farda de um colega, na mão de uma mulher

“Simples” caso de despejo ou negócio escuro por detrás?

Effectuou-se ontem mais um despejo em Lisboa. Cerca de vinte famílias de retornados, que se encontravam alojadas no Hotel Botânico, a maioria delas há cerca de três anos, viram-se ontem a braços com uma acção de despejo, movida pelo senhorio do respectivo hotel, da qual só ontem de manhã tiveram conhecimento.

As pessoas que fomos encontrar na azáfama da mudança, não sabiam, todavia, qual o destino que tomariam os seus bens, nem deixo de que tecto iriam dormir. Mesmo tendo estado perto de um ano e meio sem água nem luz, pelo menos tinham onde se deitar.

A responsabilidade desta situação parece pertencer a um tal sr. Nunes, cujo paradeiro ninguém conhece. Segundo apurámos, o sr. Nunes teria a seu cargo a exploração de uma série de hotéis e pensões de seriedade duvidosa. A par disto,

detém ele o contacto como IARN fazendo a ligação aos retornados. É de realçar que, curiosamente, estes retornados nunca receberam o subsídio que lhes cabia.

Procurámos hoje informar-nos do local onde estariam os desalojados e soubemos no hotel Botânico que estavam espalhados por diversas casas e pensões do próprio Nunes.

Na pensão de S. Roque, para onde nos dirigimos depois, fomos dito por um empregado que efectivamente aí se encontravam alguns dos desalojados, mas que seria impossível falar com eles pois as senhoras estavam a dormir e os homens já tinham saído para o trabalho.

O que há afinal por detrás de tudo isto? Quem vai agora apurar as responsabilidades de toda esta situação? Quem é que neste País, cobre casos de tão evidente especulação?



Pires na central de Tuol Sleng



À esquerda, Gerald Ford, que foi presidente dos EUA não eleito, diz a Ronald Reagan, o candidato do Partido Republicano que não quer ser vice-presidente ao lado dele. À direita de Reagan, George Bush, ex-dirigente da CIA, diz a Reagan que sim, que aceita a vice-presidência



Reagan candidato à Presidência

"Falcões" dominaram Convenção do Partido Republicano dos EUA

Ronald Reagan, de 69 anos, ex-actor (mau) de cinema, conseguiu, após doze anos de esforços, ver realizado o seu sonho: ser candidato à Presidência dos Estados Unidos da América do Norte.

Tido como um «falcão», Reagan é o mais idoso de todos os candidatos à Casa Branca até agora apresentados pelos dois principais partidos norte-americanos.

Reagan conseguiu a quase unanimidade da Convenção do Partido Republicano para a sua nomeação.

Nos princípios da década de sessenta, Reagan participou activamente na política, tendo mudado do Partido Democrata para o Republicano, apoiando a política de Barry Goldwater, em 1964.

Em 1966 foi eleito governador da Califórnia, o maior Estado dos EUA, com 57 por cento dos votos.

Segundo os seus partidários, Reagan como governador, controlou o défice financeiro e enfrentou uma vaga de agitação estudantil, o que teria feito aumentar o seu prestígio e o impulsionou a apresentar-se às eleições primárias em 1968.

Ao concluir, em 1974, o seu segundo mandato como gover-

nador da Califórnia, retirou-se da política activa, passando a dedicar-se a escrever em jornais e a realizar conferências.

Em 1976, apresentou-se novamente às eleições primárias, mas voltou a perdê-las. Foi então eleito Gerald Ford.

Segundo uma sondagem realizada pelo jornal «The New York Times», em fins de Junho passado, Reagan tinha uma vantagem de dez por cento, sobre Carter nas intenções de voto dos americanos.

Comentário de Moscovo

Ronald Reagan «representante da ala direita» do Partido Republicano é partidário de uma «política estrangeira agressiva», segundo a agência «TASS».

Comentando a designação de Reagan para candidato oficial do Partido Republicano à Presidência dos Estados Unidos, a agência soviética acrescenta: «A ala direita deste Partido, que representa Ronald Reagan, pronuncia-se a favor da corrida aos armamentos, a favor do reforço da presença militar americana no estrangeiro e a favor de uma política externa agressiva e aventureirista».

No domínio da política interna, prossegue a agência, «as posições da ala direita do Partido Republicano reflectem os interesses do grande «business» e, mais particularmente, do complexo militar industrial dos Estados Unidos».

Em conclusão, a agência TASS considera que a «coroação» de Reagan, não constituiu surpresa para ninguém «pois ele foi o único pretendente à Casa Branca pelo seu Partido».

Ex-director da CIA para a vice-presidência

Ronald Reagan, candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, anunciou perante a Convenção Nacional do seu Partido que tinha escolhido George Bush, antigo embaixador nas Nações Unidas e antigo director da CIA, como candidato à vice-presidência.

O próprio Reagan, quebrando uma tradição, deslocou-se à sede da Convenção Republicana para anunciar o facto.

O anúncio foi acolhido com grandes aplausos, tendo Reagan dito que analisara longamente com o ex-presidente Gerald Ford as hipóteses da sua candidatura, mas que este a recusara.

México-EUA

Guerra do atum cheira a petróleo

A hipótese de o México optar pela arma do petróleo para fazer face ao boicote norte-americano do atum ganhou força, com as declarações formuladas pelo director-geral de petróleos mexicanos.

Jorge Diaz Sebrano afirmou que todos os compromissos petrolíferos com os Estados Unidos «estão subordinados aos superiores interesses da nação».

Diaz Sebrano revelou que a PEMEX, que na semana passada tinha afastado todas as hi-

póteses de embargo petrolífero aos Estados Unidos, havia mudado de opinião.

A guerra do atum, travada entre o México e os Estados Unidos desde a semana passada, eclodiu na sequência do apressamento, pela Armada mexicana, dos atuneiros norte-americanos que faziam dentro das duzentas milhas das águas territoriais mexicanas.

Washington reagiu ao apressamento dos pesqueiros com um embargo sobre as importações

de atum mexicano, que representam um volume anual que oscila entre vinte e trinta milhões de dólares.

Meios políticos, entre os quais os partidos de oposição de esquerda sugeriram ao Governo mexicano que respondia a Washington na mesma moeda, decretando um embargo aos 8100 metros cúbicos de gás e aos setecentos mil barris de petróleo bruto que o México exporta diariamente para os Estados Unidos.

graduação de um novo grupo de guerrilhas para a «Al Fatah».

O dirigente palestino disse que o estabelecimento de Gemayel como dirigente militar do enclave cristão no Norte de Beirute é semelhante ao ocorrido em 1978, quando major do

Exército Saad Haddad, «renegado libanês apoiado por Israel» ficou como governante de um enclave junto da fronteira israelita.

A Síria condenou igualmente o golpe falangista, considerando-o como um passo para a criação de um estado separatista cristão.

Entretanto, o presidente libanês Elias Sarkis aceitou ontem a demissão do seu primeiro-ministro Selim Al Hoss, que lhe apresentara há cinco semanas.

Não foi dada de imediato qualquer indicação sobre quem substituirá Al Hoss na chefia do Governo.

Na sequência da conspiração da semana passada

Religiosos endurecem posições e julgamentos vão começar

Um antigo ministro da saúde do ex-xá do Irão, o professor Parviz Pouyan e dois primos do antigo primeiro-ministro Chapur Bakhtiar, acusados de «participação na conjura» foram ontem presos em Teerão, anunciou o jornal «República Islâmica». Pela sua parte, a rádio Teerão, noticiou que os religiosos que dirigem a escola católica italiana «Andicheh» estariam implicados num caso de espionagem em benefício de Israel, pelo que estão «sob vigilância».

Ontem mesmo o «ayatollah» Mohammad Behehti, presidente do Supremo Tribunal e chefe do Partido da República Islâmica (PRI) tinha anunciado que «um grande número» de pessoas implicadas na conspiração militar recentemente «descoberta» no Irão iriam ser presas e acrescentou que o encerramento das fronteiras por 48 horas poderia ser prolongado «se necessário».

Numerosos implicados na conspiração começarão a ser julgados e executados nos próximos dias.

Behehti lançou ao mesmo tempo a suspeita sobre a única força de oposição tolerada no país a Frente Nacional. Interrogado sobre a oportunidade da sua interdição declarou: «A Revolução sempre tentou preservar as liberdades democráticas, mas isso não quer dizer que ficaremos passivos face às conspirações e aos crimes».

O «ayatollah» Behehti acrescentou: «alguns membros da Frente Nacional participaram nesta conspiração e foram detidos, como por exemplo Abolfazl Ghassemi». O «ayatollah» concentrou os seus ataques no almirante Ahmad Madani, antigo candidato à presidência da República, que tinha anunciado, na véspera, a sua intenção de criar uma nova «Frente», depois de ter renunciado, na passada quinta-feira ao seu lugar de deputado. «Poderão ser intentadas acções contra ele a respeito de certos problemas», disse o «ayatollah».

Estes ataques contra a Frente Nacional surgem numa altura em que se está a acelerar a instau-

ração das instituições do país. Durante o dia de hoje os deputados devem examinar a composição do «Conselho de Vigilância» (Conselho Constitucional), que lhes permitirá aprovar leis. «A partir de hoje, se o Conselho for criado, os trabalhos do Conselho da Revolução poderão terminar», anunciou o seu porta-voz, Hassan Habibi.

No entanto, nenhum acordo sobre a pessoa de um primeiro-ministro parece fácil. O «ayatollah» Behehti, visto como o homem mais influente do clã religioso, enquanto chefe do PRI afirmou, ontem, que ainda não tinha encontrado nenhum candidato aceitável tanto pelo presidente da República como pelos Mauljis (Parlamento).

No que respeita à situação dos reféns americanos da Embaixada do Teerão, Behehti declarou que a eleição de um novo presidente dos Estados Unidos não modificará em nada a decisão das autoridades iranianas sobre o futuro dos reféns norte-americanos.

Moçambique e Zimbabwe unidos contra vestígios do colonialismo

O Exército e a Força Aérea de Moçambique vão prosseguir as operações para aniquilar os últimos focos do chamado «Movimento Nacional de Resistência» — indicaram à ANOP fontes oficiais de Maputo.

Do outro lado da fronteira, as forças armadas do Zimbabwe cortam a possibilidade de retirada aos elementos da «resistência», de acordo com planos elaborados pelas autoridades de Maputo e Salisbury.

O primeiro-ministro, Robert Mugabe, disse recentemente, em público, que Moçambique e o Zimbabwe se devem defender mutuamente contra os grupos rebeldes que actuam em ambos os países apoiados pela África do Sul.

Através dos relatos dos meios de informação moçambicanos, conclui-se que entre Fevereiro e Maio a actividade da «resistência» se fez sentir, de um ou outro modo, numa zona triangular do centro do país, a cerca de mil quilómetros de Maputo, com metade da superfície de Portugal ou um vigésimo da área de Moçambique.

Os vértices do triângulo são definidos pelas localidades de Camxe, no distrito de Chemba, a 250 quilómetros a noroeste da Beira, Inhama (Cheringoma), a 170 quilómetros a Norte da mesma cidade, e Espungabera (Mossurize), a 440 quilómetros a sudeste da Beira.

Durante aquele período, a ac-

tividade da «resistência» cifrou-se na ocupação de aldeias, raptos de pessoas e assaltos a meios de transporte, com vista ao domínio da população.

Sabendo das carências alimentares crónicas que existem em muitas ocasiões em certas zonas do país, os rebeldes apoderavam-se por vezes de géneros transportados em comboios ou camiões e distribuíam-nos pelas populações, cuja simpatia pretendiam captar.

Outras vezes, não tendo eles próprios nada que comer, forçavam as populações a alimentá-los, sob a ameaça de armas.

«Quando eles chegavam a uma casa, todos nos assustávamos, porque vinham armados. Depois exigiam comida» — contou a um jornalista moçambicano o agricultor de origem portuguesa Alberto Vilaça, que vive no distrito de Mossurize.

Este último distrito foi dos mais afectados, mas também se sentiu a presença dos contrarrevolucionários nos distritos de Sussundenga e Chimolo, todos na Província de Manica, e nos distritos de Chemba, Gorongosa e Cheringoma, na província de Sofala.

Na localidade de Camxe chegou a haver um acampamento da «resistência», mas o principal acampamento alvo de uma ofensiva das Forças Armadas moçambicanas viria a ser o Sitatonga II, junto à Espunga-

berta e próximo da fronteira com o Zimbabwe.

Uma «sondagem» de Mondale

O vice-presidente norte-americano, Walter Mondale, iniciou uma viagem a África, onde visitará o Senegal, a Nigéria e Cabo Verde.

Alguns observadores pensam que Mondale pouco terá a propor no plano político aos dirigentes dos países africanos com os quais entrará em conversações, e acrescentam que o vice-presidente americano efectua a sua viagem a África no momento em que os Estados Unidos intensificam a sua pressão militar, política e económica sobre os países em via de desenvolvimento, com vista a permitir aos monopólios americanos controlar os recursos energéticos e as matérias-primas desses países.

Neste plano, os representantes oficiais de Washington não escondem que a visita de Mondale à Nigéria, país que exporta para os EUA 16 por cento do petróleo consumido nesse país, se reveste de particular importância para a Casa Branca.

Como se sabe, os Estados Unidos têm um grande défice de comércio com a Nigéria, pelo que as grandes empresas americanas pretendem aproveitar-se dessa situação, no intuito de aumentarem o nível de exportações para esse país africano.

Uruguai, Indonésia, Marrocos... pedem debate sobre Afeganistão

Trinta e dois países do Terceiro Mundo, quase todos dirigidos por governos de direita, pediram ontem um debate na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a presença de tropas soviéticas no Afeganistão.

Numa carta enviada ao secretário-geral Kurt Waldheim, as nações subscritoras do pedido pretendem que o debate seja posto na agenda da 35.ª sessão da Assembleia plenária que começa no próximo dia 16 de Setembro.

Entre as nações que formula-

ram o pedido a Kurt Waldheim conta-se a Colômbia, a Costa Rica, o Egipto, as Honduras, a Indonésia, o Irão, a Malásia, a Mauritânia, Marrocos, Nepal, Nigéria, Arábia Saudita, Senegal, Tunísia, Emiratos Árabes Unidos, Tailândia e Uruguai.

Entretanto, numerosos intelectuais e personalidades francesas de tendências políticas diversas (socialistas, radicais de esquerda, giscardianos e gaulistas) lançaram um apelo para que se organize frente à embaixada do Afeganistão em Paris «uma

vasta concentração de protesto, no dia 19 de Junho, dia da abertura dos jogos olímpicos».

Os primeiros signatários deste apelo, entre os quais se nota o nome do matemático soviético exilado, Leonidas Plouchitch, afirmaram ontem «entenderem defender os direitos do homem em todas as latitudes do globo, seja qual for a natureza dos regimes opressores».

Por outro lado, os signatários pediram para que «se manifeste amplamente o apoio do povo francês à resistência afgã».

Mobilização geral dos palestinos do Líbano

Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), disse que resolveu decretar a mobilização geral dos palestinos do Líbano para responder a uma «conspiração para liquidar o movimento guerrilheiro».

Arafat acusou Israel de estar por detrás da conspiração montada pelo comandante militar falangista Bachir Gemayel.

Arafat fez estas declarações na Síria durante a cerimónia de



Governo italiano preocupado com liderança franco/alemã da CEE

O Governo italiano, que acaba de concluir o seu período na Presidência do Conselho da Comunidade Económica Europeia, está «alarmado» com a tendência hegemónica que a França e Alemanha Federal vêm demonstrando, na condução da política europeia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Emilio Colombo referiu ontem ao parlamento a preocupação do seu Governo por essa liderança feita à margem da unidade com os outros países membros da CEE.

A intervenção de Emilio Colombo perante o parlamento em matéria de política externa é a primeira reacção oficial à cimeira da Comunidade Europeia em Veneza, à reunião dos sete países mais industrializados do ocidente, realizada na mesma cidade, e ainda às visitas de Helmut Schmidt a Moscovo e de Giscard d'Estaing a Varsóvia.

Todos estes acontecimentos ocorreram no espaço de um mês e são determinantes para o conjunto da política europeia.

Num comentário à intervenção do titular dos Negócios Estrangeiros perante o parlamento italiano, o diário romano «La Repubblica» afirma que «para Colombo, o eixo França-Alemanha Federal debilita o ocidente».

Ao intervir no parlamento o ministro dá razão às numerosas vozes que nas últimas semanas se têm erguido para contestar a excessiva liderança dos alemães marginalizados e france-



Giscard d'Estaing e Helmut Schmidt, agora postos em causa pelo governo italiano, trocam impressões durante uma conferência de imprensa no final da recente visita de Giscard a Bona

ses na cena europeia, com evidente marginalização da Itália.

«Temos afirmado o direito do nosso país a tomar parte activa na discussão dos grandes assuntos internacionais», disse Emilio Colombo perante os parlamentares, argumentando que as negociações parciais não beneficiarão a defesa do ocidente.

«Estamos convencidos» — acrescentou — «que a União Soviética, como o demonstra a sua recente actuação, apenas se sentará à mesa das negociações se sentir que o seu interlocutor é todo o ocidente».

A generalidade da imprensa italiana, que dedica hoje grande espaço à intervenção de Emilio

Colombo, tem vindo nas últimas semanas a comentar as recentes negociações separadas do eixo Paris-Bona com a União Soviética, opinando, nomeadamente, a «grande tentação» que significa para a Alemanha Federal — convencida, agora, com amargura, da queda do «mito americano» — uma aliança com Moscovo, da qual poderia resultar a concretização do seu sonho mais dourado: a reunificação das duas Alemanhas.

Segundo o jornal «A Repubblica», esta tentação, sincronizada com as ambições de liderança do presidente Giscard d'Estaing, é no fundo o que inquieta o Governo italiano.

Na ONU

Havana acusa Marrocos do ataque a navios cubanos

O ministro cubano das Relações Externas, Isidoro Malmierca, acusou, numa nota à ONU, Marrocos de ser o responsável do ataque aéreo contra dois navios cubanos, no sábado passado, ao largo do Sara Ocidental.

Esta nota, dirigida a Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, e que constitui a primeira reacção oficial das autoridades cubanas, denuncia a «responsabilidade directa do Marrocos, que dispõe de bases militares na proximidade das costas sa-rauis».

Malmierca acusa também os Estados Unidos de ter «incitado» Marrocos a lançar os seus aviões «Mirage» contra os navios cubanos.

As duas unidades em questão são navios petroleiros cisternas, de fabrico cubano, habitualmente utilizados para o reabastecimento dos barcos de pesca no oceano Atlântico.

Recorda-se que Marrocos rompeu com Cuba, quando do estabelecimento das relações diplomáticas entre Havana e o Governo da República Sarauí Democrática (RASD), em Abril último.

O embaixador da República Árabe Democrática Sarauí, em Havana, Bulane Moamede Fadel, declarou, por seu lado, que o ataque aos citados navios petroleiros cubanos foi «um acto criminoso cometido por aviões marroquinos».

Na sua declaração, retransmitida pela imprensa, o embaixador da RASD estimou que o pequeno avião de reconhecimento que primeiramente sobreviou os barcos cubanos, só poderia ter vindo, dada a sua pouca capacidade de combustível, de Dajla, cidade «do Sara Ocidental ocupada por Marrocos», sublinhou Moamede Fadel.

200 000 crianças trabalham em Espanha

Cerca de 200 000 crianças de menos de 14 anos trabalham ilegalmente em Espanha, afirma um relatório da «Sociedade contra a Escravidão» publicado ontem em Londres.

No seu terceiro relatório sobre a exploração das crianças, publicado este mês e consagrado à Espanha, a organização humanitária internacional considera que «em todo o país, relegados para lojas ou pequenas fábricas, ou até mesmo para as suas casas, milhares de crianças exercem prematuramente actividades de adultos». Este relatório aborda igualmente o sistema de aprendizagem espanhol que, segundo a Sociedade contra a Escravidão, permite «a exploração das

crianças mais velhas».

A organização humanitária recomenda ao Governo espanhol «que faça respeitar a lei que proíbe o emprego de crianças de menos de 14 anos», que «reveja o sistema de segurança social para dissuadir os pais de obrigarem os filhos a trabalhar», e que actue «no sentido de que um serviço de inspecção do trabalho, adequadamente formado e equipado, faça respeitar a lei».

A Sociedade contra a Escravidão, fundada há 140 anos e cuja sede é em Londres, faz campanha para denunciar através do mundo a exploração das crianças como mão-de-obra barata.

Phillby publica memórias

O espião inglês Kim Phillby, de 67 anos, refugiado na URSS desde 1963, acaba de publicar em Moscovo um livro intitulado «a minha guerra secreta», que já se encontra esgotado.

O antigo «número dois» do «Secret Intelligence Service» britânico que trabalhava desde 1934 para os soviéticos conta neste livro as suas primeiras missões efectuadas por conta dos serviços secretos soviéticos, e «desvenda» os laços que uniam serviços britânicos e americanos.

O antigo espião, condecorado com as mais altas distinções soviéticas continua nos «postos de

combate», segundo o Izvestia, órgão do governo soviético que intitula o artigo consagrado às memórias de Phillby — «Em nome de um alto objectivo».



Phillby na época em que se refugiou na URSS

Mais de 700 mortos Vaga de calor abrasa planícies do Sul dos Estados Unidos

A vaga de calor que abrasa desde há três semanas as planícies do Sul dos Estados Unidos e do Middle West torna-se em «catástrofe nacional» 724 pessoas morreram vítimas, directa ou indirectamente pelo calor. Os prejuízos na agricultura ultrapassam já os dois mil milhões de dólares.

Segundo as autoridades dos 17 estados afectados, a quase totalidade das vítimas são pessoas idosas que não dispõem em suas casas de ar condicionado. Centros especiais foram postos à disposição destas pessoas, mas a maioria prefere ficar em casa, com todas as portas e janelas fechadas.

Outros de rendimentos modestos, receiam sobretudo ter de pagar pesadas contas de electricidade. Em Kansas City, uma

mulher de 80 anos foi encontrada morta no seu domicílio. O ventilador que lhe tinha sido dado pela municipalidade estava desligado.

Para evitar este género de dramas, o presidente Carter decidiu desbloquear mais de 6 mil milhões de dólares para ajudar os serviços sociais dos seis estados mais afectados: Texas, Missuri, Arkansas, Oklahoma, Luisiana e Kansas.

Nas regiões afectadas, o mercúrio continua diariamente a ultrapassar os 38 graus «Celsius», atingindo 43 graus em certos locais. A maior parte dos habitantes destas regiões dispõem de ar condicionado em suas casas e no emprego, mas a vaga de calor começa a perturbar seriamente os comportamentos humanos. Nos serviços de saúde de Dallas

(Texas), as pessoas estão cada vez mais nervosas e aumenta, de forma alarmante, o número de crianças afectadas.

Os serviços meteorológicos, que perscrutam incansavelmente o céu sem nuvens, não prevêem tréguas. Assim, uma estação de rádio de Huntsville (Alabama) decidiu recorrer aos talentos dum feiticeiro de uma tribo índia dos Chippewa, para a histórica «dança da chuva».

Até os vendedores de gelados estão descontentes: «A primeira semana foi extraordinária, conta o director dum fábrica de gelados de Little Rock (Arkansas), mas quando faz 39 graus (à sombra) a dona de casa nem sequer se dá ao incómodo de ir à loja mais próxima para comprar sorvetes.»

Não há paz em Miami



Não para, apesar da repressão da polícia local e da Guarda Federal, os motins raciais, em Miami, Florida, Estados Unidos. São pouco elucidativas as notícias de mortos e feridos nos bairros negros. Fala-se de dezenas já após os sangrentos recontros de Maio passado, os números ficaram no escuro. Na imagem, uma mulher vítima da violência policial, socorrida por um médico que não distingue, felizmente, a cor do doentes. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

GENSCHER EM BELGRADO

O ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Dietrich Genscher desloca-se hoje e amanhã à Jugoslávia em viagem oficial.

Trata-se da primeira visita a Belgrado de um responsável da diplomacia de um país ocidental, desde a morte de Tito.

BOMBA NO QUARTIER LATIN

Um atentado bombista, reivindicado por uma organização que se intitula «Grupo Autónomo Anti-racista», destruiu parcialmente, durante a noite passada uma «boite» do Quartier Latin, em Paris, a «Polly Maggo». O jornal de esquerda «Libération» tinha relatado, em 20 de Junho que um francês de raça negra tinha apresentado uma queixa contra o estabelecimento por lhe ter sido recusada a entrada.

«BEBEDEIRA MILITARISTA»

A agência soviética TASS qualificou como «bebedeira militarista» a decisão britânica de modernizar as forças nucleares do país com o fabrico de nova geração de submarinos, equipados com foguetes americanos «Trident». Segundo a TASS, tal iniciativa demonstra que a NATO «pretende aumentar os seus meios nucleares, como o fim manifesto de modificar o equilíbrio de forças a favor do Ocidente».

NOVO DIRIGENTE DO PC ARGENTINO

Um operário metalúrgico de 55 anos, Athos Fava, foi eleito secretário-geral do Partido Comunista Argentino, anunciou em Buenos Aires o Departamento de Imprensa do Comité Central do Partido. Tendo entrado para o PC em 1945, Athos Fava passou por todos os escalões da hierarquia. Antes da sua eleição, era secretário nacional. O novo secretário-geral sucede a Jerónimo Arnedo Alvarez, falecido recentemente.

VOLUNTÁRIOS PELA REVOLUÇÃO

A «organização de Voluntários pela Revolução», de Porto Rico reivindicou a responsabilidade dos recentes atentados contra instalações norte-americanas. Os atentados provocaram a inutilização do rádio electrónico da baía de S. João e a destruição de quatro torres de comunicação aérea pertencentes à agência Federal Norte-Americana de Avaliação que controla o transporte aéreo em todos os aeroportos do país.

ESPAÇO AÉREO DE ESPANHA

O sindicato espanhol das linhas aéreas, «Sepla», alertou para o perigo de colisões no espaço aéreo de Espanha. Este perigo provém do aumento do tráfego de aviões e das precárias condições existentes para o controlar — afirma um comunicado do sindicato, apoiando declarações recentes da Federação Internacional das Associações de Pilotos de Linhas Aéreas.

FRELIMO

Principiou em Maputo a sétima sessão do Comité Central da FRELIMO, presidida pelo presidente Samora Machel. É provável que depois dos trabalhos do Comité Central se reúna a Assembleia Popular, órgão supremo do Poder do Estado, à qual compete aprovar ou não os objectivos definidos pelo Comité Central do Partido.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc. n.º 675/79 2.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção deste Juízo, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o requerido CASIMIRO DOS REIS SIMÕES, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 141-10, B, em Algués, para os termos do Inventário Facultativo em Consequência de Divórcio, em que é requerente e cabeça de casal MARIA ADELINA RODRIGUES DA SILVA PEREIRA SIMÕES, divorciada, empregada de escritório, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 141-10, B, em Algués, e, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, deduzir, querendo, oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade e a competência da cabeça de casal.

Lisboa, 2 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
(a) Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira
O Escrivão Adjunto
(a) José Dias Rebelo

Jogos Olímpicos de Moscovo

Samaranch: de Franco à sucessão de Killanin

O espanhol Juan Antonio Samaranch, foi ontem eleito presidente do Comité Olímpico Internacional. Samaranch teria obtido 44 votos em 77 votantes, no primeiro escrutínio e conseguido (portanto) mais cinco votos que a maioria absoluta. Lance Cross (Nova Zelândia) retirou a sua candidatura à última hora. Os outros candidatos: Marc Hodler (22 votos), James Worrall (6) e Willi Daume (5) ficaram bem ba-

tidos. Para a vice-presidência, Guirandou N' Diaye, eleito também no primeiro escrutínio, teria obtido 41 votos, contra 20 para Lance Cross e 16 para Worrall. Juan Antonio Samaranch é a 8.ª individualidade a exercer estas funções na história do Movimento Olímpico. É a seguinte a lista dos presidentes do Comité Olímpico Internacional: Demetrius Vikelas (Grécia), 1894-1896; Barão Pierre de Coubertin (França), 1896-1916 e 1919-

1925; Barão Godefroy de Blonay (Suíça), presidente interino de 1916 a 1919; Conde Henri de Baillet-Latour (Bélgica), 1925-1942; J. Sigfried Edstrom (Suécia), 1946-1952; Avery Brundage (Estados Unidos), 1952-1972; Lord Killanin (Irlanda), 1972-1980 e Juan Antonio Samaranch (Espanha). Oriundo de uma família ligada à indústria têxtil de Barcelona, Samaranch completa hoje 60 anos e está ligado ao COI desde

1966, onde desempenhava as funções de chefe do protocolo. Em 1974, foi eleito vice-presidente do COI e é membro do Comité Organizador do campeonato mundial de futebol de 1982, que se realiza em Espanha. A nível desportivo participou em competições de hóquei em campo, esqui, tiro, vela, hipismo e boxe, sem (contudo) em qualquer delas ter cotação olímpica. Foi vice-presidente da Federação Internacional de Patinagem e desempenhou papel activo na organização dos Jogos do Mediterrâneo.

Depois de estudar economia empresarial, fez um curso de administração de Empresas. Desde muito tempo manteve boas relações com o regime do general Franco e, apoiado, pela Imprensa franquista, foi nomeado (em 1955) delegado dos Desportos da Província de Barcelona, sete anos depois delegado dos Desportos da Catalunha e, em 1966, delegado Nacional dos Desportos da Falange, partido único do regime de Franco. Um ano mais tarde foi nomeado deputado às Cortes espanholas e, em 1973, investido presidente da Câmara de Barcelona. Embora se tenha afirmado franquista a cem por cento conseguiu um posto político na Espanha democrática, tornando-se o primeiro embaixador deste país em Moscovo, desde a Guerra Civil.



João Miguel («Paquito»), Esbela da Fonseca, Avelina Alvarez e o treinador de pugilismo Ricardo Ferraz

Avelina: acima da média

Avelina Alvarez, única ginasta portuguesa que participa nos Jogos Olímpicos, pode considerar-se acima da média das suas competidoras, no que respeita a peso e a altura. Das 71 ginastas inscritas para a competição feminina, as mais baixas são Hui Choe (Coreia do Norte) e Jana Labakova, (Checoslováquia) com 1,35 metros. A mais alta é a polaca Agata Jaroszek (com 1,70 metros para 52 quilos) o que faz dela também a ginasta mais pesada.

Avelina Alvarez (1,61 de altura) é uma das dez con-

correntes com mais de 1,60.

A ginasta mais leve é a norte-coreana, Myong Hui Choe, que pesa apenas 25 quilos. Esta ginasta é também das mais novas, apenas com 14 anos, mas 46 dias mais velha do que a «benjamim» destes campeonatos, Davaasuren Quintuya, da Mongólia. Em contrapartida, a veterana é Nelli Kim (URSS) que no dia 29 do corrente faz 23 anos.

Avelina Alvarez (18 anos), principia a sua actuação no dia 21, (com os exercícios obrigatórios) e actua depois no dia 23 (em exercícios livres).

Judo: as incógnitas

A competição de judo dos Jogos Olímpicos de Moscovo será dominada pelos atletas europeus na ausência dos campeões japoneses. Os judocas soviéticos, tradicionalmente os mais fortes opositores dos japoneses, são os principais candidatos, às medalhas olímpicas, bem como os atletas da República Democrática Alemã e da França.

A competição será disputada em sete categorias: por peso, e numa classe aberta. Em cada uma das oito categorias haverá apenas um competidor por país.

O boicote decidido pelo Comité Olímpico Japonês privou os dois grandes «pesos-pesados» deste país (Yasuhiro Yamashita e Yujio Endo) de ganharem títulos olímpicos. O campeão mundial de «pesados» (Yamashita) e o titular mundial da categoria aberta (Endo) são praticamente imbatíveis, e não deveriam encontrar opositor, a à lura nos Jogos Olímpicos de Moscovo. O mesmo sucederia com o meio-médio Shvozo Fuji, um tecnicista brilhante que, apesar dos seus 30 anos, procura ainda um título olímpico (que nunca obteve) não obstante ter conquistado quatro títulos mundiais.

Os inventores do judo detêm nove das 16 medalhas de ouro dos três torneios olímpicos, desde que a modalidade foi integrada nas olimpíadas.



Roquete, Mendonça e Branco: nossos judocas em Moscovo

O principal opositor dos judocas soviéticos parece ser o francês Angeló Parisi, vencedor de uma medalha de prata e outra de bronze nos campeonatos europeus de 1980. Parisi é um «meio-pesado» que luta actualmente na classe superior, dado o seu compatriota Jean-Luc Rouge (medalha de prata de 1979 em «pesados») ter regressado à categoria de «meios-pesados» (menos de 95 quilos).

Com os seus 107 quilos, Parisi terá de utilizar o seu fácil, «Ceiotoshi» se quiser derrotar os seus mais pesados opositores.

O holandês Pieter Adelaar (campeão europeu de 1978) o jugoslavo Rdomir Kovacevic, os húngaros Imre Varga e Andras Osvar, são outros adversários de respeito para os judocas soviéticos.

Dois meios pesados, o belga Robert Van de Walle, que este ano derrotou surpreendentemente Parisi na final europeia de «todas as categorias» e Dietmar Lorenz (da República Democrática Alemã), são outros destacados judocas para a categoria aberta, embora as suas maiores esperanças residam na categoria de meios-pesados. Nesta categoria, a questão principal é a forma de meios-pesados, regressado à classe em que ganhou (em 1975) o título mundial, após quatro anos de combates com êxito na categoria de «pesados».

Porém Rouge sofreu uma lesão num combate com Lornz (para o campeonato europeu) e já encontrou maiores dificuldades em vencer o campeão francês do que em sair vitorioso do europeu, em Maio.

Com as ausências dos japoneses Yamashita, e Endo, Rouge poderia ser medalhista de ouro em «pesados» nos Jogos Olímpicos de Moscovo, mas o judoca francês preferiu manter-se nos «meios-pesados».

Nesta categoria (aliás), os japoneses, mesmo que participassem nos Jogos não deveriam ganhar medalhas, por falta de atletas à altura.

O principal obstáculo de Rouge será o soviético Temor Khou Boulouri que (em 1979) ga-

nhou os títulos europeu, mundial e as Espartaquíadas.

Outros judocas que se prevê venham a obter boas classificações são o holandês Henk Numan, o austríaco Robert Kostenberger, o alemão federal Gunther Nureuther e o belga Van de Walle. Walle foi finalista nos últimos campeonatos europeus e mundial do ano passado e foi medalha de bronze no europeu deste ano.

Na categoria de médios (86 quilos) o duelo deverá ser entre o campeão mundial Detlef Ullsch (da República Democrática Alemã) e o soviético Alexander Iatskevitch.

Os resultados das categorias de 78 quilos e 71 quilos dependem de onde competir o excelente judoca britânico Neil Adams (de 21 anos) campeão europeu de lveiros no ano passado. Adams mudou para os «médios-ligeiros» este ano.

É possível que o britânico regressasse à sua antiga categoria nos Jogos deixando o título da categoria superior para Herald Heinke (da RDA) finalista do campeonato europeu, ou para o francês Bernard Tchoullouyan (2.º classificado) a seguir a Fujii, no campeonato mundial de 1979.

Na categoria de «ligeiros» (66 quilos) é o grande favorito caso nela participe, mas poderá ter a oposição do italiano Eizo Gamba, do novo campeão europeu da categoria (Nicolae Vlad) e do soviético Tamaz Namchauri.

Claro favorito nos «super-ligeiros» (65 quilos) é o campeão europeu e mundial do ano passado, o soviético Nicolae Soloduchine, que descansou da selecção soviética nos últimos campeonatos europeus para se poupar para as Olimpíadas. Os seus opositores mais directos serão Torsten Reissman (RDA) e o francês Yves Delvingt.

Nos mínimos (60 quilos) o francês Thierry Rey venceu o título mundial (em Dezembro passado) mas terá mais dificuldades em Moscovo onde Felice Mariani é sério candidato com o título europeu ganho este ano.

Otto Glória agora na Nigéria

Otto Glória encontra-se em Moscovo, como treinador da equipa de futebol da Nigéria encantado com a nova experiência africana.

Otto (57 anos) antigo técnico do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Belenenses e da selecção de Portugal, ao serviço da qual alcançou o 3.º lugar no «mundial» de Inglaterra (em 1966) está esperançado na qualificação da sua equipa para a fase final da competição olímpica. A Nigéria está integrada no grupo da Checoslováquia, Colúmbia e Kuwait e, segundo Otto, será a segunda equipa da série, depois da Checoslováquia. Mas, nisto do futebol, nunca se sabe. Teoricamente, o 2.º lugar é nosso, mas pode acontecer uma surpresa — observou.

O técnico brasileiro, que mantém o seu característico bigode, assinou com a Federação Nigeriana de Futebol o melhor contrato da sua vida. Tenho um compromisso até três meses antes do «mundial» de Espanha depois se verá.

Otto radicou-se no futebol nigeriano no passado mês de Janeiro por insistência do presidente da FIFA (o brasileiro João Havelange) mas, no final de um contrato de três meses, regressou ao Brasil.

A Nigéria tinha ganho (invicta) a «Taça das Nações Africanas» e, então, fiz o meu jogo: o último desafio foi num domingo e, no dia seguinte, abalei para o Rio. Um dirigente da Federação Nigeriana foi ter comigo ao Rio disse-me para pedir o que quisesse. Disse-me que tinha autorização do presidente da República. Então, avancei com a minha proposta: cem mil dólares (cinco milhões de escudos) de «lu-

vas» e mais trinta mil por mês, além de hotel pago, carro à minha disposição, impostos pagos e quatro viagens ao Brasil. Eles aceitaram e eu regresso a Lagos — sublinhou.

Referindo-se ao futebol nigeriano, Otto (com o ar bonacheirão de sempre) sustentou que ele (futebol) está a evoluir e como o petróleo é uma mina, aquilo pode ser um caso sério.

Quanto ao público da Nigéria, referiu que tal como num país subdesenvolvido, como é o meu, há um fanatismo medonho. Os dirigentes são tão fanáticos que nem se lembram que a vida está cara no país — observou.

Otto Glória, que já treinou clubes de seis países (Brasil, Portugal, Espanha, França, Itália e México) disse que há dois anos pensou que a selecção portuguesa estava encaminhada para imitar os «Magrinhos» de 66, mas depois a equipa não progrediu. Vi jogadores novos, de muita categoria (como Gomes, Chalana, Costa e Shéu), mas no futebol, como na vida, estacionar é regressar.

Otto tem acompanhado de perto o futebol português, através de contactos com os seus amigos Palmeiro Antunes e Juca e, recentemente, esteve com Mário Wilson, quando o antigo técnico do Benfica se deslocou



Otto: o «trota mundos»

ao Rio de Janeiro.

Confirmou o convite endereçado há um ano por João Rocha para treinar o Sporting, mas (segundo disse) foi informado de que o negócio directivo do Sporting não estava bom e por isso desistiu.

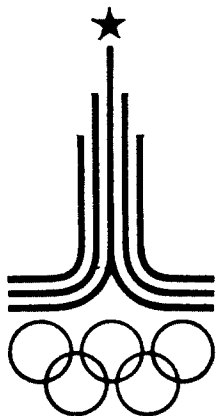
Sobre a passagem de Lito pelo Vasco da Gama, Otto disse que o actual jogador do Sporting mostrou possuir futebol para se impor, mas depois deixou-se engordar (oitto quilos) e preferiu a praia ao treino. Dai ter sido tomado de ponta pela directoria do clube e pela própria Imprensa carioca.

Ginastas soviéticos: o prometido «show»

Os campeões olímpicos Nikolai Andrianov e Nelli Kim foram nomeados oficialmente capitães da equipa de ginástica soviética. Andrianov (27 anos) foi o melhor ginasta nos Jogos Olímpicos

de Montreal (1976) onde ganhou quatro medalhas de ouro e o combinado individual. No campeonato mundial de Fort Worth, realizado o ano passado, An-

Continua na pag. 17



"Volta a França"

Agostinho: de repente um salto para a luz

Agostinho recuperou três lugares na classificação geral da Volta a França, ao classificar-se na 3.ª posição na 18.ª etapa, disputada nos Alpes, entre Morzine e Prapoutel-Les-Sept-Laux. Agostinho gastou mais 5m 20s que o vencedor, o belga Ludo Loos, que percorreu isolado a maior parte da tirada, depois de uma fuga na companhia do norueguês Jostein Wilmann, colega de equipa do campeão português.

O 3.º classificado das duas últimas edições do «Tour» parece recuperado do fracasso da etapa de 2.ª-feira, mas recuperou apenas um segundo em relação ao «camisola amarela» Joop Zoetemelk, 5.º classificado em Prapoutel.

Marco Chagas, o outro português presente na competição, teve um comportamento discreto, gastando mais 22 m 40 s que Loos; desceu três lugares na «geral», onde passou a ocupar a 32.ª posição.

A última etapa de alta montanha confirmou a liderança de Zoetemelk, devido ao colapso do seu principal adversário (Hennie Kuiper), a quem ganhou 2 m 24 s.

O francês Raymond Martin ascendeu à 2.ª posição da geral, confirmando-se como «Rei dos Trepadores», e revelou-se um potencial candidato à vitória nas próximas edições do «Tour». Martin (31 anos) era o antigo lugar-tenente de Zoetemelk na «Mercier», mas este ano ficou liberto com a transferência do holandês para a «Raleigh».

Kuiper chegou em grandes dificuldades à meta e corre o risco de perder um lugar no podium de Paris (domingo) pois o seu 3.º posto está ainda ameaçado.

Agostinho, que dispõe de 3 m 39 s de avanço sobre o 8.º classificado (Pierre Bazzo) pode aspirar ainda ao 5.º lugar, ocupado pelo sueco Sven-Ake Nilsson, que dista 3 m 03 s do português, um dos principais favoritos ao contra-relógio de amanhã, em Saint Etienne.

O pelotão ficou reduzido a 86 ciclistas com os abandonos dos belgas Guy Nulens («Daf») e Ronny Claes (Jlsboerke) e dos franceses Jean-Rene Bernaudeau («Renault») e Gilbert Duclos-Lassalle («Peugeot»). Hoje, disputa-se a tirada entre Voreppe e Saint Etienne, na distância de 137 quilómetros.

Filme da etapa

Felizmente houve o belga Ludo Loos. Vencedor depois duma fuga de cerca de 150 km, em Prapoutel, Loos salvou a 18.ª etapa do «Tour», que, sem ele, teria sido duma pobreza aflitiva.

Com efeito, para esta última alpestre, todos os grandes discursos pronunciados na 3.ª-feira pelos adversários do «camisola amarela», não passaram de poeira. Houve (apenas) uma ofensiva sem convicção de Martin e um pequeno ataque de Kuiper na subida de Colombiere. Nada de muito sério e o holandês Joop Zoetemelk passou novamente um dia tranquilo. Tanto mais que progrediu, depois de ter largado Kuiper, que perdeu 2 m 34 s, ao mesmo tempo que era vítima duma queda, perdendo 42 s.



Agostinho e Chagas: a meta é em Paris

Passaram os Alpes e a «camisola amarela» parece estar mais segura do que nunca no corpo de Zoetemelk, estando já praticamente decidida a sua vitória final em Paris. Quanto a Raymond Martin, a chegada a Prapoutel permitiu-lhe, apesar dos azares, arrebatar o 2.º lugar da «geral» a Hennie Kuiper.

Se a 18.ª etapa assinalou o domínio tranquilo do belga Loos, foi sinónimo do fim para os franceses Bernaudeau e Lassalle. O primeiro (vítima duma tendinite no calcanhar) e o segundo (completamente esgotado) abandonaram após 50 km de corrida, pouco depois de Ludo Loos, na sequência dum ataque do espanhol Fernandez, ter tomado a dianteira.

O belga manteve o seu esforço durante 150 km, primeiramente acompanhado (durante 70 km) por Wilmann e depois sozinho até ao fim. Impressionante de determinação de vontade, Loos nunca poupou esforços nem nunca abrandou por um só instante a pressão que estava a exercer.

Na subida da Colombieres (km 53), Loos já tinha um avanço sobre o pelotão de 1 m 12 s, tendo apenas intercalados Fernandez e Wilmann (a 55 segundos). Só este último conseguiu aguentar o ritmo imposto pelo fugitivo. Um grupo de perseguidores no seio do qual estavam Zoetemelk, Peeters, Kuiper, Martin, Agostinho de Muvnck e alguns outros passou a 3 m 20 s, no cimo dos Aravis (km 77) e a 3 m 06 s no Champlaurant (km 145). O avanço mais importante registado por Loos e Wilmann foi de 9 m 24 s.

O espanhol Lejarreta, saído do grupo da frente (na subida de Aravis) tentou em vão apanhar os dois homens. Mas a sua perseguição terminou na subida de Champlaurant, tal como a de Wilmann, que foi obrigado a ceder perante o ritmo infernal de Ludo Loos.

Atrás, era uma autêntica debandada. Ao km 131,5 aconteceu uma queda colectiva que atirou cerca de 20 corredores para o asfalto e para os campos vizinhos: esta queda colectiva dividiu o pelotão em quatro grupos. No 1.º bloco, Thevenet tentou a fuga, deixando Zoetemelk, Kuiper, Agostinho, Van Impe, Martin, Van De Velde, Alban e Crielion atrás dele. Porém, na descida de Barioz (km 181), o ex-vencedor do «Tour» foi apa-

nhado, enquanto o jovem belga Ronny Claes era vítima duma queda espectacular: sofrendo vários ferimentos na cabeça e em todo o corpo, o jovem corredor teve de ser levado para o hospital.

Finalmente, foi a subida para Prapoutel, onde Loos colheu o fruto dos seus esforços, ganhando esta etapa com 5 m 19 s de avanço sobre Alban, 5 m 20 s sobre Agostinho e 5 m 21 s sobre Van Impe e Zoetemelk.

Foi a seguinte a classificação da 18.ª etapa da «Volta a França»: 1.º Ludo Loos (Belg.), 5h 52m 46s. (média de 33,813); 2.º Robert Alban (Fr.), 5.58.05; 3.º Joaquim Agostinho (Port.), 5.58.06; 4.º Van Impe (Belg.), 5.58.07; 5.º Joop Zoetemelk (Hol.), mt: 6.º Jostein Wilmann (Nor.), 5.58.11; 7.º Johan Van de Velde (Hol.), 5.58.22; 8.º Raymond Martin (Fr.), 5.58.49; 9.º Johan e Muvnck (Belg.), 5.59.33 a 10.º Ludo Peeters (Belg.), 5.59.56. Marco Chagas classificou-se na 73.ª posição a 22m 40 segundos do vencedor.

Tabela geral: 1.º Joop Zoetemelk (Hol.), 93h 31m 51s; 2.º Raymond Martin (Fr.), a 5m 22s; 3.º Hennie Kuiper (Hol.), 5.39.4; 4.º Johan de Muvnck (Belg.), 8.27.5; 5.º Sven Ake Nilsson (Sue.), 8.35.3; 6.º Christian Seznec (Fr.), 8.35.7; 7.º Joaquim Agostinho (Port.), 8.41.8; 8.º Pierre Bazzo (Fr.), 8.57.9; 9.º Henk Lubberding (Hol.), 8.10.9 e 10.º Ludo Peeters (Belg.), 8.34. Chagas desceu três lugares na classificação geral, ocupando agora a 32.ª posição a 53m 27 segundos do holandês Joop Zoetemelk.

Montanha

Na etapa de ontem houve contagens para o «Prémio da Montanha», que deram as seguintes classificações:

Chatillon (4.ª cat.): 1.º, Belda, 4 pontos; 2.º, Peeters, 2; 3.º, Martinez, 1. Colombiere (1.ª cat.): 1.º, Loos, 20 p.; 2.º, Fernandez, 16; 3.º, Wilmann, 14; 4.º, Martin, 12; 5.º, Peeters, 10; 6.º, Zoetemelk, 8; 7.º, Lejarreta, 6; 8.º, Belda, 5; 9.º, Verlinden, 4; 10.º, Agostinho, 3; 11.º, Kuiper, 2 e 12.º, Devos, 1. Aravis (2.ª Cat.): 1.º, Loos, 15 p.; 2.º, Wilmann, 12; 3.º, Lejarreta, 10; 4.º, Martin, 8; 5.º, Peeters, 6; 6.º, Belda, 5; 7.º, Zoetemelk, 4; 8.º, Busolini, 3; 9.º, Alban, 2; 10.º, Devos, 1. Champlaurant (1.ª cat.): 1.º, Loos, 20 p.; 2.º, Wil-

mann, 16; 3.º, Martin, 14; 4.º, Nilsson, 12; 5.º, Zoetemelk, 10; 6.º, Thevenet, 8; 7.º, Agostinho, 6; 8.º, Alban, 5; 9.º, Maas, 4; 10.º, De Muvnck, 3; 11.º, Van Impe, 2; 12.º, Laurens, 1. Barioz (2.ª cat.): 1.º, Loos, 20 p.; 2.º Alban, 16; 3.º, Agostinho, 14; 4.º, Van Impe, 12; 5.º, Zoetemelk, 10; 6.º, Wilmann, 8; 7.º, Van De Velde, 6; 8.º, Martin, 5; 9.º, De Muvnck, 4; 10.º, Peeters, 3; 11.º, Crielion, 2; 12.º, Maas, 1. Classificação geral do melhor trepador (Prémio da Montanha): 1.º, Martin, 180 p.; 2.º, Loos, 151 p.; 3.º, Nilsson, 138 p.; 4.º, Wilmann, 114 p.; 5.º, Zoetemelk, 105 p.; 6.º, Belda, 91 p.; 7.º, Peeters, 91 p.; 8.º, Van Impe, 87 p.; 9.º, Alban, 86 p.; 10.º, Seznec, 71 p. Agostinho é 12.º, (68 pontos).

Passada a montanha, os «roladores» vão poder, a partir de hoje (entre Voreppe e Saint Etienne: 136.5 km) reconquistar a chefia do pelotão.

Anti-«doping»

O controlo médico, efectuado ontem à tarde no final da 18.ª etapa da Volta a França, além da pesquisa de anfetaminas, incidiu também sobre a presença de anabolisantes e de corticóides, nos corredores. Trata-se de um processo dentro dos regulamentos, embora não habitual, visto os controlos diários não visarem habitualmente senão as anfetaminas, enquanto os corticóides e anabolisantes só episodicamente são testados.

Ontem, foram submetidos ao controlo o camisola amarela, os dois primeiros classificados da etapa e dois outros ciclistas cujos nomes foram tirados à sorte. Além dos dois tubos de ensaio usuais (os testados tiveram portanto de encher com líquido orgânico um terceiro que foi enviado ao laboratório do dr. Laffarge (em Paris) para análise).

Não há qualquer relação entre a escolha desta etapa para efectuar esta pesquisa (já evada a cabo, aliás, no início do «Tour» na Bélgica) e o facto de cada vez mais se falar do uso de corticóides pelos ciclistas. Contudo nada pode impedir que se evoque, nesta ocasião, o grito de alarme lançado pelo dr. Philippe Miserez, medico chefe do «Tour».

O orado foi lançado em «L'Equipe» jornal organizador do «Tour» e era um serio aviso ao mundo do ciclismo.

Perante a multiplicação dos casos de tendinite no pelotão, o médico da volta afirmou que a sua causa essencial reside nas condições da corrida (chuva e «pavés»), muito duras desde o início, em Francfort, acrescentando contudo, «não ser só isso».

«Estou convencido (declarou) que o caso Thevenet não foi seguido de qualquer restrição na prática da maioria dos corredores».

Embora reconhecendo a estes a necessidade de receberem cuidados adaptados à especificidade do esforço que lhes é exigido o dr. Miserez «abriu guerra» contra os médicos que gravitam à anos em torno dos ciclistas e que desde há dias reapareceram no «Tour» «os ciclistas não deveriam necessitar de médicos permanentes, à sua volta, e estes últimos têm pesada responsabilidade na situação actual», declara Miserez, acrescentando «o mais grave é ver uma equipa médica, que segue regularmente uma equipa de ciclistas sancionar certas práticas».

O dr. Miserez não quer abordar casos particulares, mas toona-se fácil, para quem tem seguido as mais recentes peripécias do «Tour», fazer as necessárias aproximações e retirar ilações.



A turma de futebolistas juniores do Oriental conquistou a taça instituída para a categoria etária, pela AFL

Braga retoma o futebol

O Sporting de Braga iniciou a preparação para a nova temporada, com a apresentação das novas aquisições e do técnico Mário Lino, que regressa ao clube (depois de ter sido suspenso, há três anos, devido a divergências com o antigo presidente, dr. Lito Gomes de Almeida) e aspira a uma classificação que coloque os bracarenses numa competição europeia.

A ambição da actual direcção, que destinou vinte mil contos do orçamento do clube ao Departamento de Futebol, é também o regresso às competições europeias. «Vamos atacar a Europa», afirmou o chefe do Departamento de Futebol (Fernando Freitas), justificando os esforços da direcção para «formar uma equipa de grande valor».

Na apresentação, ontem realizada no Estádio «Primeiro de Maio» estiveram presentes as novas aquisições do clube: o espanhol Carlos Iglésias (Celta de Vigo), Valter (Portimonense), Luís Horta (Belenenses), Germano (Beira-Mar), Malheiro (FC Porto) e Zezinho (Montijo).

Mário Lino, apelidado de «O Desejado» pelo presidente Manuel Borbosa, anunciou que o

Sporting de Braga vai contar com uma equipa «realista, de bom corte técnico e disposta a contrariar os mais fortes e sobrepor-se aos adversários de valor idêntico».

Lino, que não dispõe de adjunto, vai contar com Frederico Passos no cargo de secretário técnico, pela primeira vez criado no Sporting de Braga.

A estreia da equipa bracarense realiza-se dia 2 de Agosto, em Guimarães, perante o Vitória local, seguindo-se o jogo de retribuição em Braga, uma semana depois. As duas partidas marcam o reatar das boas relações entre os dois clubes, estando em disputa a «Taça Amizade».

No dia 15, o Sporting de Braga defronta no seu estádio a selecção da Bulgária, em digressão pela Europa. Estão previstos mais dois jogos, em Vigo e em Braga, ambos com o Celta e englobados na transferência de Carlos Iglésias.

A preparação vai decorrer na serra do Sameiro (manhã) e Estádio «Primeiro de Maio» (tarde).

Além das seis aquisições, regressaram ao clube alguns fute-

Continuação da pag. 16

Jogos de Moscovo

Continuação da pag. 16

drianov teve uma participação muito «traca» e foi vítima de diversas esoes, o que levou a especular sobre a sua provável retirada dos jogos deste ano. Alexander Dityatin (22 anos) actual campeão mundial no combinado individual, Alexander Tkachov (22), Vladimir Markeiov (22), Bogdan Makuts (20) e Eduard Azarin (21) foram também nomeados para a equipa. Fyodor Kulaksizov (22) é o primeiro suplente de acordo com a lista fornecida pelos organizadores dos Jogos.

A nomeação de Kim não constitui surpresa. A atleta (22 anos) ganhou três medalhas de ouro nos Jogos de Montreal e foi a primeira rival da romena Nadia Comaneci. Em Fort Worth (em Dezembro passado), Kim ganhou a medalha de ouro, beneficiando da ausência de Comaneci, que não pode competir por ter uma infecção numa mão. Yelena Davydova (18 anos), Maria Filatova (19), Yelena Naimoushina (15), Natália Shaposhnikona (19) e Stella Zakharova (27) fazem também parte da equipa soviética, sendo Svetelana Agapova a suplente.

A grande ausente da equipa é Elena Mukhina, que foi campeã em 1978 (no combinado individual) mas que ficou gravemente ferida quando treinava para os Jogos. Uma fonte soviética disse que a ginasta (20 anos) sofreu uma lesão na coluna, quando falhou um duplo mortal e caiu de cabeça ao treinar exercícios no solo.

Ela está hospitalizada em Minsk e mantém todos os reflexos, acrescentou a mesma fonte, desmentindo boatos de que Mukhina tinha ficado paralisada.

Outras fontes (porém) afirmam que a ginasta, conhecida pela perfeição técnica com que

se exibiu arrisca-se a não poder voltar à competição, pois sofre de uma distorsão nas vertebra cervicais.

MINISTÉRIO DA ENERGIA E DA LUZ

SECRETARIA DE ENERGIA E DA LUZ

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1963, estava patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo 8/67 166, Arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de St.º Estevão, concelho de Benavente, de 2 linhas aéreas a 30 kV, com 3495 e 325 metros, os postos n.º 9 e 22, das linhas para o Posto de Transformação n.º 669 — Mata do Duque (Canha), aos Postos de Transformação n.º 1 e 2 de Alsol-Sociedade Agro-Pecuária, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Placard

Nacional hóquista

Resultados da 11.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão: Oliveirense-FC Porto, 4-4 (0-3 ao intervalo); Sanjoanense-Valongo, 4-5 (1-4); Benfita-Belenenses, 3-2 (2-2); e Sesimbra-Sporting, 3-3 (1-0). Classificação actual: 1.º Benfita e Sporting, 26 pontos; 3.º Sesimbra, 25; 4.º FC Porto e

Valongo, 23; 6.º Belenenses, 20; 7.º Oliveirense, 19; 8.º Sanjoanense, 14.

Algarve e Huelva

Cerca de 500 atletas do Algarve e de Huelva (Espanha) vão estar em actividade no domingo em Faro e Loulé, no decorrer do primeiro Grande Torneio Desportivo Algarve/Huelva 80. Os

atletas competirão nas modalidades de voleibol, andebol, basquetebol, tiro aos pratos, atletismo, ciclismo, karaté, futebol, ténis de mesa, ténis e judo.

No último trimestre de 1981, altura em que a organização do torneio será de novo no Algarve, espera-se poder alargar as competições às modalidades de

Continuação da pag. 18

Ponta esquerda



Treinadores de futebol em concílio: Fernando Calado, Manuel de Oliveira, Caraballo, Casaca, Mário Wilson e Mourinho

Uma gota de água

O presidente do Conselho dos Desportos de África (Abraham Ordia) declarou que, se a equipa de rãguebi sul-americana fizer uma digressão pela Grã-Bretanha, em 1982, «isso será a gota que fará entornar a taça».

Ordia falou no termo da reunião dos países da Commonwealth, (realizada em Moscovo) e sobre a qual o presidente da comunidade, o neo-zelandês Alexander Cross, declarou «não se colocar a questão do boicote (americano) aos Jogos da Comunidade Britânica», marcados para Brisbane, em 1982.

As declarações de Ordia deixam antever que a posição das nações africanas face aos Jogos da Comunidade poderá ser alterada, aparentemente não devido à digressão da equipa britânica de rãguebi à América do Sul, mas face à retribuição dessa visita pela equipa sul-africana. Inquirido sobre o eventual boicote aos Jogos de 1982, Ordia declarou: «Não tenho comentários a fazer».

O dirigente africano acrescentou, porém, que «foram ditas algumas verdades sobre a digressão dos britânicos e que ela está a ameaçar a unidade da Commonwealth».

«A digressão dos 'Lions' foi o maior auxílio de sempre ao regime racista da África do Sul», sublinhou Ordia.



Jorge Gomes: a nostalgia de um benfiquista que não conquistou um lugar no grande «onze»

A bola já anda a rolar

Continuação da pág. 17

bolistas cedidos a título de empréstimo na última temporada: Beck (Chaves), Nogueira, João Pinto e Amadeu (Lourosa), Raimundo (Vianense), Joy (Riopele) e Vilaça (Sporting de Espinho).

Foram promovidos os juniores José Manuel, Toni, Salgueiro e Serra. Continuam no clube os jogadores João, Manuel, Artur, Duarte, João Cardoso, Dito, Nélio, Paulo Rocha, José Artur, Pinto, Fontes, Jacques e Chico Faria.

Becas nas Antas

O futebolista brasileiro Becas chegou ontem ao Porto, para ingressar no quadro de profissionais do FC Porto. José Albino de Sousa (Becas), 24 anos, 1,82 metros, 72 quilos, é de estatura idêntica à de outro brasileiro ao serviço do mesmo clube: Duda.

Representou na última época o Itabuna (da Baía), e foi recomendado ao clube das Antas pelo técnico Artur Jorge como um bom ponta-de-lança.

A chegada ao Porto, o brasileiro declarou que saiu da Baía como vice-artilheiro do campeonato (seis golos em quatro jogos), mas quer fazer melhor no campeonato português.

Revelou que vai assinar, dentro de dias, um contrato com o FC Porto, válido por onze meses, mas escusou-se a precisar condições: **está tudo acertado, mas é assunto confidencial**. Disse que, no Itabuna auferia o vencimento mensal de 45 mil cruzeiros (o que corresponde a cerca de 39 mil escudos em moeda portuguesa).

Becas afirmou (também) que espera não ter problemas de adaptação ao nosso clima: **não tenho medo disso, nem mesmo do frio, no inverno**. Declarou, por outro lado, que não conhece o futebol português. **Mas, sei o que é o futebol europeu (acrescentou) e gosto desse tipo de futebol, veloz e duro**.

Colocado diante dos problemas que ultimamente se abateram sobre o departamento de fu-

tebol profissional do FC Porto, Becas eximiu-se de comentar a situação: **soube dessas coisas em Lisboa, mas não quero pôr tais problemas na minha cabeça**.

Outro brasileiro

Amanhã, outro brasileiro é esperado nas Antas: chama-se Cabral e jogava no Figueirense, de Florianópolis.

Coimbra apetrecha-se

O Académico de Coimbra reforça-se com o guarda-redes Mendes (Benfica), Pedrosa, Santana e Parente (Estoril), Tomás (Beira-Mar), Freitas (Famalicão), Oscar (FC Porto), Rosado (Benfica de Castelo Branco), Américo (Mangualde), Rosário (Sacavenense) e o médio benfiquista Mário Wilson.

Setúbal trabalha

No regresso aos treinos do Vitória de Setúbal, um punhado de novidades: Vieira e Marco Aurélio (ex-FC Porto), Cícero e Jesus (ex-União de Leiria), Teixeira (ex-Beira-Mar), Francisco Fer-

nandes (ex-Desportivo de Beja), Artur Neto (ex-Sporting) e Chico Gordo (que estava no Sporting de Braga).

Madeira: ambições

O União da Madeira tenta, com as suas armas, avançar no futebol: pretende contratar o treinador Casaca (que alinhou no Vitória setubalense) e os jogadores Baptista (Peniche), Biscaia e Brito (Estoril Praia).

Damas volta

Está concretizado o há muito anunciado regresso de Damas ao futebol português: o ainda recente «porteiro» dos espanhóis de Santander está firme no Vitória de Guimarães, treinado por Fernando Peres.

Novo Portimonense

Caras novas no Portimonense: Conhê (vindo do Sporting de Braga), Pinhal e Quaresma (ex-União de Leiria), Caica (ex-Vitória de Setúbal), Rodrigues Dias (ex-Rio Ave), Amaral (ex-Belenenses) e Peter (que alinhava no Marítimo).

"Bronca" nas Antas: futebolistas não treinaram

Esta manhã, «bronca» nas Antas: os profissionais do FC Porto compareceram na apresentação ao trabalho (do regresso de férias) mas declararam que não treinam enquanto os associados azuis-brancos não se manifestarem, em assembleia geral extraordinária, em relação ao seu desejo de continuarem a ter José Maria Pedroto como técnico; o dirigente Jorge Nuno Pinto da Costa à frente do Departamento de Futebol e o presidente portista dr. Américo de Sá afastado do executivo da colectividade (entidade patronal dos futebolistas).

A excepção de Murça (que se encontra na Costa de Caparica), Gabriel e Duda (em Paris), todos em recuperação de intervenções cirúrgicas, estiveram no parque portista os demais elementos do «plantel», que avistaram o austriaco Stessl (contratado para substituir Pedroto como treinador) mas não aceitaram a sua apresentação e por intermédio de três elementos (Oliveira, Romeu e Gomes) entregaram à actual direcção portista um documento-comunicado em que verberam, em termos duros, o dr.

Américo Sá. Afirmam que continuarão ao serviço do clube, mas só se Pedroto e Pinto da Costa regressarem aos seus cargos ou, numa assembleia, a massa associativa disser de sua justiça sobre a crise.

Os futebolistas que assinaram o documento (Frasco, Jaime, Costa, Quinto, Albertino, Gomes, Romeu, Sousa, Octávio, Lima Pereira, Teixeira, Tibi, Freitas, Simões, Oliveira) escusaram-se a declarações públicas, o mesmo acontecendo com a direcção dos portistas que não permitiu, no Estádio das Antas, a presença de jornalistas.

Um pormenor curioso: Rodolfo não assinou o comunicado dos colegas, pois deseja elaborar um de sua autoria.

Sabe-se que, os 15 futebolistas signatários do comunicado, resolveram traçar e cumprir um plano de treinos próprio, fora da alçada do treinador contratado pelo clube, o austriaco Herman Stessl, disse o «internacional» Oliveira. Os treinos iniciam-se amanhã no Parque de Santa Cruz do Bispo.

Um outro grupo de jogadores subscreveu um comunicado em que dá a conhecer a intenção de treinar com Stessl: assinam esse segundo documento Rodolfo, Fonseca, Torres, Gabriel, Cerqueira e Simões.

O futebolista Octávio explicou que o facto de Simões ter assinado os dois comunicados se deve à falta de garantias que os «quinze» lhe podiam dar, quanto ao pagamento de ordenados. Simões, alegando problemas financeiros (disse Octávio) «teve de alterar a sua posição e decidiu ir treinar com Stessl, embora esteja solidário com a maioria dos jogadores».

Placard

Continuação da pág. 17

vela, natação, ténis e golfe, conforme foi anunciado em conferência de Imprensa, no Governo Civil de Faro. No primeiro trimestre do próximo ano, a organização pertencerá a Huelva.

A realização do torneio decorre dos encontros entre os governadores civis de Faro e de Huelva, em Maio e Junho últimos.

Natação: máximo

O canadiano Peter Szmidt, de 18 anos de idade, bateu o recorde do mundo de natação dos 400 metros livres, em 3m 50,49s. O nadador que participava no campeonato canadiano foi cronometrado em 56,88 segundos aos 100 m., 1m 5,56s aos 200 m e 2m 53,10s aos 300 m.

Eclipsou assim o anterior recorde do mundo de 3m 51,20s estabelecido este ano pelo soviético Vladimir Salnikov.

Esta noite, vá à Amadora

Dois campeões de ginástica da República Democrática Alemã são as principais atracções do festival da modalidade que decorrerá hoje à noite (21 e 30) no Pavilhão da Académica da Amadora. São Nicolai Jurgen (campeão nacional, em 1980, na barra fixa), e Voigi Franke (vencedora do salto de cavalo, na Taça do Mundo, deste ano). Fazem parte da formação de onze elementos que se exibirá no festival, organizado pelo Partido Comunista Português.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 48 DE 19-20 JULHO 1980

A Minha Jogada, 1X1 X11 111 112; Cavalcada do Ritmo, 121 112 111 X211; Rádio Totobola, 121 X12 XXX 12X2; Correio de Coimbra, 2X1 1X1 1X2 1112; Correio do Vouga, 12X 111 111 1111; Diário de Coimbra, 11X 111 11X 121X; Diário de Lisboa, 211 1X1 22X 111X; Ecos de Cacia, 211 1X1 1X2 1X12; Estrela da Manhã, XX2 11X 112 1212; Eu Sei Tudo, 2X1 1X1 1X1 1112; Folha do Domingo, X11 1X1 2X2 1X12; Gazeta das Caldas, X11 11X 122 111X; O Jornal da Lixa, 1X1 X12 111 X111; Jornal

Linhas de Elvas, XIX 211 1XX 211X; Litoral, 111 X11 111 1X11; Maria da Fonte, 2X1 111 122 211X; Mundo Desportivo, 211 X11 1X2 2X12; Notícias de Évora, X11 11X 1X1 2X1X; Notícias de Felgueiras, 2X1 X1X 122 11X2; Notícias de Gouveia, 121 1X1 11X 2112; Notícias de Guimarães, 112 1X1 111 1212; Jornal «O Porto», 221 121 212 X211; Reconquista de Castelo Branco, 121 111 X11 111X; RDP/Secção Desportiva, X11 21X X21 X2X2; A Voz das Beiras, 111 X12 X11 1111; A Voz do Domingo, 211 1X1 112 1111; Voz de Lamego,

11X 121 111 21X2; Grafanola Ideal, 1X1 2X1 X11 21X1; Alvo Desportivo, XIX 211 X12 111X; O Comércio de Leixões, 2X1 2X1 11X 2X1X; Estúdio 64, X21 2XX 2X1 1X12; Jornal da Graça, X11 X11 1X1 1111; Manchete Desportiva, X21 1X1 111 1111; Penalty, 2X1 111 11X X111; O Primeiro de Janeiro, 2X1 112 X22 X12X; Rádio Alvo, 2X1 12X 211 11XX; Panorama, 221 22X 1X2 21X2; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 1XX 211 1X1 X2X1; A Voz dos Róculos, 2XX 211 X21 111X.

1. KAMAX - ST. LIÉGE
2. KASTRUP - BOHEMIAN.
3. R. ANTWERP - TEL AVIV
4. COPENHAGA - NATHANIA
5. SPARTA PRAGA - R. VIENNA
6. ST. GALLEN - DEN HAAG
7. ELZBERG - LAJKA
8. LINZ - I. BRATISLAVA
9. WILLEM II - DUISBURGO
10. HELEBURG - DIMITHOV
11. SALZBURGO - GÖTEBORG
12. ELZBERG - KRUSOVAC
13. BOCHUM - CLÁVIA SÓFIA

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades de presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA "H":
1-2-11 111 111 1111

Cultura e espectáculos

Cinema e papel pintado

Na nova colecção «Arte e Comunicação» das Edições 70 saiu há pouco a público a tradução portuguesa (assinada por Manuel Costa e Silva) do livro **A Realização cinematográfica** de Terence St. John Marner. Apesar do patrocínio (leia-se: subsídio) da Secretaria de Estado da Cultura, o volume («concebido como manual para os estudantes das escolas de cinema») foi posto à venda por um preço não muito acessível (280\$00), embora, graficamente, seja uma produção cuidada.

De tradução assaz aceitável

(embora uma maior atenção pudesse ter sido dada aos títulos dos filmes citados — é vulgar a indicação dos títulos em inglês de filmes já exibidos em Portugal e, portanto, com título português: p.ex. Tudo à venda de Wajda ou Adolescente Perversa de Skolimovski), este volume é uma muito útil introdução ao ofício de realizador de cinema. Contando com a colaboração de alguns nomes prestigiosos do cinema (dos quais os mais conhecidos são Schlesinger, Losey, Skolimovski e Tony Richardson), o livro atende aos mais pequenos

pormenores do trabalho de realizar um filme, desde aspectos meramente técnicos (como a preparação do guião, a escolha dos actores, as objectivas fotográficas e a direcção de actores) até à linguagem (focando sobretudo as regras da continuidade do cinema clássico americano). Está talvez aí a sua grande virtude e a sua maior limitação. Virtude porque o livro é quase irrimediavelmente sistemático e preciso (e sabe-se como isso é útil para quem queira iniciar-se na realização cinematográfica — há realizadores profissionais, entre nós, que não perderiam nada em

dar uma volta atenta a este volume), limitação porque acaba por não dar conta das violações às regras clássicas, portanto da invenção de novas regras do espaço-tempo no cinema, que, de Ozu a Godard, se têm vindo a fazer.

De qualquer modo, é de aconselhar vivamente a leitura desta edição, não só àqueles que desejam profissionalizar-se no cinema como à generalidade dos espectadores interessados, a quem **A Realização Cinematográfica** poderá ajudar bastante a tornar consciente os mecanismos que fazem um filme.

J.L.R.



Joseph Losey, um dos colaboradores do livro «A Realização Fotográfica» de Terence Marner

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«IN-ACÇÃO» (Proposta Um). Texto: Ricardo Pais. Música: Carlos Zingaro. Acção: Emília Rosa, Nuno Carinhas, Ricardo Pais. Vozes: Carlos Zingaro, Emília Rosa, Nuno Carinhas, Ricardo Pais. Colaboração especial: Nathalie Augé. Músicos: Carlos Zingaro, Carlos Augusto, Jorge Valente. Coordenação Plástica: Nuno Carinhas. Grupo Os Cômicos. Sociedade Nacional de Belas-Artes. Julho 1980.

Penso que o grupo Os Cômicos não estará interessado que se comente a apresentação daquilo a que chamou «In-Action» (Proposta Um) como se de um espectáculo se tratasse. Momento de um projecto que se continua, este concerto deve ser visto assim mesmo: amostragem necessariamente provisória de um trabalho a fazer.

É sabida a história do Con-

Sons e significados

certo Zero que o grupo se propôs apresentar no Museu de Arte Antiga no Dia Mundial dos Museus, proposta que o actual secretário de Estado da Cultura, com a prepotência que se lhe reconhece, proibiu à última hora. Um acto de censura administrativa igual a muitos, só que mais evidente.

Chegámos, pois, ao Concerto Um sem passar pelo outro, o que, aliás, não terá tido grande importância como se já deu a entender. SOBRE o que foi visto e ouvido na SNBA pouco tenho a dizer. Se as experiências com o som me pareceram um dos seus pontos a considerar, penso ser a música repetitiva de Zingaro, tanto no que se refere à sua concepção como à sua execução, um elemento tão forte e homogéneo que ultrapassava o experimentalismo circunstancial — no sentido acima referido — do espectáculo (vá a palavra).

Mas além desses aspectos de criação e experiência, havia outros que se aproximavam mais

do teatro, embora se inscrevessem necessariamente no conjunto. E foi aí, pelo que me pareceu, que o espectáculo claudicou. O texto, tanto quanto me pude aperceber, era demasiado fraco e banal para poder corresponder ao resto, e outra coisa seria difícil dizer da representação que o enquadrava.

Ajuste de contas com o que se passara, justo mas débil, proposta para alguma graça sem humor autêntico — aí pareceu-me ter este Concerto falhado sem remédio. Pressinto que esta «In-Action» teria sido outra coisa se se tivesse tomado um pouco mais a sério e em vez de Ricardo Pais (ótimo encenador, como se sabe) optasse por um escritor: sobre textos de António Ramos Rosa ou Nuno Júdice, por exemplo, e com um pouco de imaginação. Concerto Um, teria sido talvez, e afinal, um autêntico espectáculo. Sem deixar de ser a experiência curiosa que foi. Diseste curiosa?

Quando a crise chega ao «Pop Rock Business»

Actualmente, as acções das companhias e corporações envolvidas na «pop rock scene» não têm grande cotação na bolsa norte-americana. São citadas as seguintes razões: a venda de discos diminuiu, em 1978, de 30 por cento, em relação ao ano anterior; os gastos de produção aumentaram em 2-3 vezes; metade dos novos discos editados regressam às firmas produtoras, visto ninguém os comprar; o preço da vinila, de que são fabricados os discos, também aumentou.

Os lucros da principal companhia do ramo, a CBS, decaíram, no primeiro quartel de 1979, 47 por cento em relação a 1978 — de 33,8 milhões de dólares para 17,8 milhões de dólares.

Segundo a estrela da música «country» Kenny Loggins, «os tempos de ouro da cena pop já lá vão».

O fim do «boom» significa que as «estrelas» terão de se despedir dos aviões particulares, dos Rolls-Royces, do champagne e do caviar. Em resultado da quebra, a maioria das grandes firmas discográficas americanas teve de despedir muitos funcionários. A verba de publicidade dos intérpretes diminuiu bruscamente, o que levou a uma queda de «popularidade» de «estrelas» como os «Irmãos Allmen» ou Peter Frampton.

Rod Stewart que durante a sua última «tournée» conseguiu encher o estádio de Chicago, para vinte mil espectadores, apenas teve coragem mais recentemente para actuar no teatro municipal de Chicago, com capacidade para 4 mil espectadores. Dos 47 concertos planeados ao ar livre teve de cancelar 22 à última da hora, por falta de verbas.

Na opinião de Jim B. Simmons, dos «Jiss», «a crise do petróleo também trouxe muitas preocupações aos que se dedicam à música. As coisas correm mal no país e a procura de espectáculos é pequena». Também pensa assim o famoso veterano do «pop-business» Bill Graham: «Pela primeira vez em 18 anos as firmas discográficas foram obrigadas a reconhecer com amargura que também são vulneráveis».

As próprias firmas discográficas são parcialmente culpadas. Exceptuando o êxito de 1978 (15 milhões de vendas da «Febre de Sábado» e 5,5 milhões de exemplares do álbum «Os Espíritos Voaram» dos «Bee Gees»), em 1979 foram editados ainda mais discos. A qualidade foi sacrificada à quantidade. Segundo Peter Towshend dos lendários «Who», cujos concertos ainda se esgotam totalmente, as razões da queda

do negócio de discos são outras: «Se a queda é igual a 30 por cento, isso deve-se a que actualmente há 30 por cento de discos de baixa qualidade. Nos últimos tempos, foi inundado o mercado com montes de lixo e os amadores de música «pop» vêem isso». É igual a opinião do guitarrista principal dos «Blondie» Chris Stane: «As pessoas já não querem dar o seu dinheiro aos dinossauros do «rock» que só vivem à custa do nome e se esgotaram completamente do ponto de vista musical».

Mas alguns «dinossauros do «rock» foram poupados pela crise. Assim, apesar de o último álbum «De volta ao ovo» ser um tanto ou quanto chato em relação aos anteriores, Paul McCartney e as suas «Asas» (Wings) firmaram um acordo com a «Columbia» que lhes garantiu sete milhões de dólares por três LP's. Para a firma era um negócio quase sem risco, visto o álbum dos «Wings» se ter quase esgotado ainda antes de ser posto à venda no mercado.

Mas as notícias de tais êxitos são ocasionais. A quebra financeira das companhias discográficas desfechou um rude golpe sobre o «business». Os produtores dispõem-se a analisar a nova situação com vistas a modificar a sua estratégia comercial. Não será tarde de mais? (NOVOSTI).



Para uma série de nove espectáculos

Grupo de Zeca Afonso em Itália e Espanha

Janita Salomé (irmão de Vitorino), na «foto» à esquerda, passou a integrar o grupo de Zeca Afonso em substituição de Henri Tabot, a acompanhar assim Júlio Pereira e Guilherme Inês. Entretanto, o grupo, membro da cooperativa Era Nova, que já actuou com essa composição na Festa do «Avante!», partiu hoje para a Galiza, onde dará dois espectáculos (Ferrol e La Coruña), seguindo depois para a Itália numa digressão que se prolongará até ao próximo dia 4 de Agosto, com apresentações em Colliero, Roma, Zagarrado, Grosseto, Marina de Pisa, Livorno e Monte Amiata (Pavia)

Grupo de Campolide vai mudar de nome

O Grupo de Campolide, radicado há dois anos em Almada, mudou a designação em Abril do próximo ano, segundo revelou Joaquim Benite, numa carta publicada recentemente num semanário almadense. De momento aquela companhia independente estuda duas hipóteses de mudança: Teatro Público de Almada ou Centro Dramático de Almada.

Entretanto, após a exibição da peça «Camões-Que farei com este livro», o Grupo de Campolide vai levar à cena uma peça inédita de Romeu Correia, intitulada «A Retaguarda», cuja acção se desenrola durante as eleições de 1958.

Atendendo que «é a primeira vez que uma peça de Romeu Correia é estreada em Almada, sua cidade natal, por uma companhia profissional», a Câmara de Almada decidiu, por unanimidade (APU/PS/AD) subsidiar o Grupo de Campolide com a quantia de cinquenta mil escudos para a montagem da referida peça, assegurando assim a representação daquele texto do grande e popular dramaturgo almadense.

Fernando Pessoa editado em Espanha

Ano e meio depois de ter iniciado um profundo trabalho de preparação, a revista espanhola «Poesia» acaba de lançar um número extra da sua colecção exclusivamente dedicada a Fernando Pessoa.

Gonzalo Armero, director da publicação, sublinha tratar-se de uma selecção muito completa da obra, com profusão de ilustrações gráficas, de um dos poetas mais universais deste século.

Nascido em 1888 em Lisboa, onde morreu 47 anos mais tarde, Pessoa escreveu sempre com inabitual intensidade e clareza e os seus poemas têm sido ligados à tradição nacional portuguesa: introversão e insatisfação pessoal, unidas a um certo cepticismo e sede do absoluto.

Tanta força e tanta riqueza parece que obrigaram Fernando Pessoa a expressar-se — como testemunha a edição de «Poesia» — a várias vozes: os seus heterónimos.

Num total de 260 páginas, a edição inclui uma biografia de Pessoa, textos manuscritos e outros documentos, além de opiniões de Camus e Pierre Hourcade, entre outros.

O conjunto foi elaborado por José António Lardent, espanhol



nascido em Oeiras, que se tem dedicado, no país vizinho, à divulgação da cultura portuguesa.

«Poesia» é propriedade do Ministério espanhol da Cultura, que tem projectado para o final do ano a edição bilingue de «Os Lusíadas», de Luís de Camões.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga estará contigo

S.O.S. voz amiga

Rádiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

COLABORAÇÃO
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÉRIE INTERNACIONAL

DE CONCERTOS

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

18 DE JULHO DE 1980 — 18.30 HORAS

MAESTRO: ÁLVARO CASSUTO

SOLISTA: VASCO BARBOSA (VIOLINO)

programa

ABERTURA DA ÓPERA «RIENZI» .WAGNER

SINFONIA N.º 8BEETHOVEN

CONCERTO PARA VIOLINOSIBELIUS

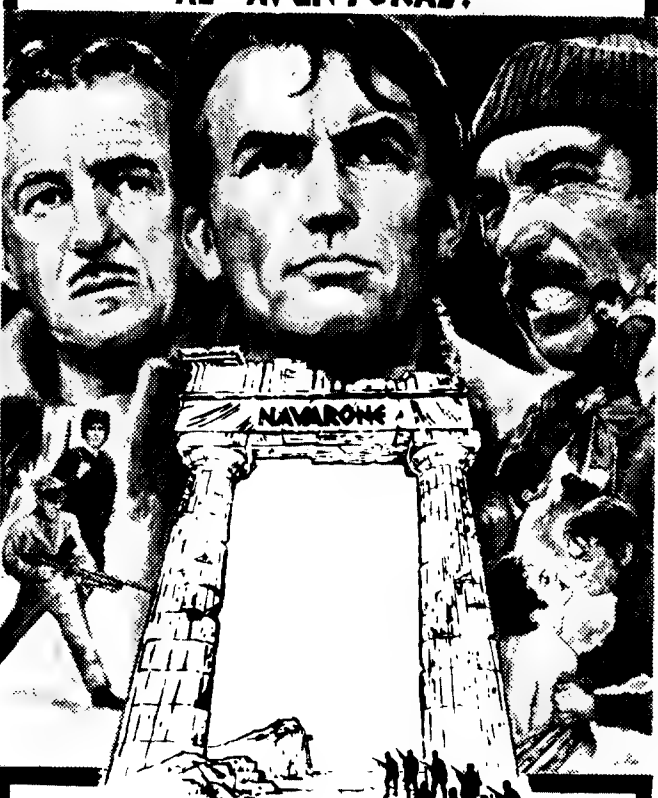
BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO S. LUIZ DAS 14 HORAS ÀS 20 HORAS AO PREÇO ÚNICO DE 60\$00

NO DIA DO ESPECTÁCULO BILHETES À VENDA NA REITORIA A PARTIR DAS 14 HORAS

AINDA É SEMPRE

A MAIS GIGANTESCA DE TODAS

AS AVENTURAS!



GREGORY PECK | DAVID NIVEN | ANTHONY QUINN

OS CANHÕES DE NAVARONE

(THE GUNS OF NAVARONE)

com STANLEY BAKER · ANTHONY QUAYLE · IRENE PAPAS · GIA SCALA

JAMES DARREN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

HOJE ÀS 21.30 H. NO IMPERIO

teatro do barro

D. JOÃO E A MÁSCARA

ADAPTAÇÃO DA OBRA HOMONÍMICA DE ANTONIO MACHADO

O NOVO TEATRO

2.º MÊS

Diariamente às 19 horas

Domínios às 21.30 horas

M. 1.ª. 2.ª. 3.ª. 4.ª. 5.ª. 6.ª. 7.ª. 8.ª. 9.ª. 10.ª. 11.ª. 12.ª. 13.ª. 14.ª. 15.ª. 16.ª. 17.ª. 18.ª. 19.ª. 20.ª. 21.ª. 22.ª. 23.ª. 24.ª. 25.ª. 26.ª. 27.ª. 28.ª. 29.ª. 30.ª. 31.ª. 32.ª. 33.ª. 34.ª. 35.ª. 36.ª. 37.ª. 38.ª. 39.ª. 40.ª. 41.ª. 42.ª. 43.ª. 44.ª. 45.ª. 46.ª. 47.ª. 48.ª. 49.ª. 50.ª. 51.ª. 52.ª. 53.ª. 54.ª. 55.ª. 56.ª. 57.ª. 58.ª. 59.ª. 60.ª. 61.ª. 62.ª. 63.ª. 64.ª. 65.ª. 66.ª. 67.ª. 68.ª. 69.ª. 70.ª. 71.ª. 72.ª. 73.ª. 74.ª. 75.ª. 76.ª. 77.ª. 78.ª. 79.ª. 80.ª. 81.ª. 82.ª. 83.ª. 84.ª. 85.ª. 86.ª. 87.ª. 88.ª. 89.ª. 90.ª. 91.ª. 92.ª. 93.ª. 94.ª. 95.ª. 96.ª. 97.ª. 98.ª. 99.ª. 100.ª. 101.ª. 102.ª. 103.ª. 104.ª. 105.ª. 106.ª. 107.ª. 108.ª. 109.ª. 110.ª. 111.ª. 112.ª. 113.ª. 114.ª. 115.ª. 116.ª. 117.ª. 118.ª. 119.ª. 120.ª. 121.ª. 122.ª. 123.ª. 124.ª. 125.ª. 126.ª. 127.ª. 128.ª. 129.ª. 130.ª. 131.ª. 132.ª. 133.ª. 134.ª. 135.ª. 136.ª. 137.ª. 138.ª. 139.ª. 140.ª. 141.ª. 142.ª. 143.ª. 144.ª. 145.ª. 146.ª. 147.ª. 148.ª. 149.ª. 150.ª. 151.ª. 152.ª. 153.ª. 154.ª. 155.ª. 156.ª. 157.ª. 158.ª. 159.ª. 160.ª. 161.ª. 162.ª. 163.ª. 164.ª. 165.ª. 166.ª. 167.ª. 168.ª. 169.ª. 170.ª. 171.ª. 172.ª. 173.ª. 174.ª. 175.ª. 176.ª. 177.ª. 178.ª. 179.ª. 180.ª. 181.ª. 182.ª. 183.ª. 184.ª. 185.ª. 186.ª. 187.ª. 188.ª. 189.ª. 190.ª. 191.ª. 192.ª. 193.ª. 194.ª. 195.ª. 196.ª. 197.ª. 198.ª. 199.ª. 200.ª. 201.ª. 202.ª. 203.ª. 204.ª. 205.ª. 206.ª. 207.ª. 208.ª. 209.ª. 210.ª. 211.ª. 212.ª. 213.ª. 214.ª. 215.ª. 216.ª. 217.ª. 218.ª. 219.ª. 220.ª. 221.ª. 222.ª. 223.ª. 224.ª. 225.ª. 226.ª. 227.ª. 228.ª. 229.ª. 230.ª. 231.ª. 232.ª. 233.ª. 234.ª. 235.ª. 236.ª. 237.ª. 238.ª. 239.ª. 240.ª. 241.ª. 242.ª. 243.ª. 244.ª. 245.ª. 246.ª. 247.ª. 248.ª. 249.ª. 250.ª. 251.ª. 252.ª. 253.ª. 254.ª. 255.ª. 256.ª. 257.ª. 258.ª. 259.ª. 260.ª. 261.ª. 262.ª. 263.ª. 264.ª. 265.ª. 266.ª. 267.ª. 268.ª. 269.ª. 270.ª. 271.ª. 272.ª. 273.ª. 274.ª. 275.ª. 276.ª. 277.ª. 278.ª. 279.ª. 280.ª. 281.ª. 282.ª. 283.ª. 284.ª. 285.ª. 286.ª. 287.ª. 288.ª. 289.ª. 290.ª. 291.ª. 292.ª. 293.ª. 294.ª. 295.ª. 296.ª. 297.ª. 298.ª. 299.ª. 300.ª. 301.ª. 302.ª. 303.ª. 304.ª. 305.ª. 306.ª. 307.ª. 308.ª. 309.ª. 310.ª. 311.ª. 312.ª. 313.ª. 314.ª. 315.ª. 316.ª. 317.ª. 318.ª. 319.ª. 320.ª. 321.ª. 322.ª. 323.ª. 324.ª. 325.ª. 326.ª. 327.ª. 328.ª. 329.ª. 330.ª. 331.ª. 332.ª. 333.ª. 334.ª. 335.ª. 336.ª. 337.ª. 338.ª. 339.ª. 340.ª. 341.ª. 342.ª. 343.ª. 344.ª. 345.ª. 346.ª. 347.ª. 348.ª. 349.ª. 350.ª. 351.ª. 352.ª. 353.ª. 354.ª. 355.ª. 356.ª. 357.ª. 358.ª. 359.ª. 360.ª. 361.ª. 362.ª. 363.ª. 364.ª. 365.ª. 366.ª. 367.ª. 368.ª. 369.ª. 370.ª. 371.ª. 372.ª. 373.ª. 374.ª. 375.ª. 376.ª. 377.ª. 378.ª. 379.ª. 380.ª. 381.ª. 382.ª. 383.ª. 384.ª. 385.ª. 386.ª. 387.ª. 388.ª. 389.ª. 390.ª. 391.ª. 392.ª. 393.ª. 394.ª. 395.ª. 396.ª. 397.ª. 398.ª. 399.ª. 400.ª. 401.ª. 402.ª. 403.ª. 404.ª. 405.ª. 406.ª. 407.ª. 408.ª. 409.ª. 410.ª. 411.ª. 412.ª. 413.ª. 414.ª. 415.ª. 416.ª. 417.ª. 418.ª. 419.ª. 420.ª. 421.ª. 422.ª. 423.ª. 424.ª. 425.ª. 426.ª. 427.ª. 428.ª. 429.ª. 430.ª. 431.ª. 432.ª. 433.ª. 434.ª. 435.ª. 436.ª. 437.ª. 438.ª. 439.ª. 440.ª. 441.ª. 442.ª. 443.ª. 444.ª. 445.ª. 446.ª. 447.ª. 448.ª. 449.ª. 450.ª. 451.ª. 452.ª. 453.ª. 454.ª. 455.ª. 456.ª. 457.ª. 458.ª. 459.ª. 460.ª. 461.ª. 462.ª. 463.ª. 464.ª. 465.ª. 466.ª. 467.ª. 468.ª. 469.ª. 470.ª. 471.ª. 472.ª. 473.ª. 474.ª. 475.ª. 476.ª. 477.ª. 478.ª. 479.ª. 480.ª. 481.ª. 482.ª. 483.ª. 484.ª. 485.ª. 486.ª. 487.ª. 488.ª. 489.ª. 490.ª. 491.ª. 492.ª. 493.ª. 494.ª. 495.ª. 496.ª. 497.ª. 498.ª. 499.ª. 500.ª. 501.ª. 502.ª. 503.ª. 504.ª. 505.ª. 506.ª. 507.ª. 508.ª. 509.ª. 510.ª. 511.ª. 512.ª. 513.ª. 514.ª. 515.ª. 516.ª. 517.ª. 518.ª. 519.ª. 520.ª. 521.ª. 522.ª. 523.ª. 524.ª. 525.ª. 526.ª. 527.ª. 528.ª. 529.ª. 530.ª. 531.ª. 532.ª. 533.ª. 534.ª. 535.ª. 536.ª. 537.ª. 538.ª. 539.ª. 540.ª. 541.ª. 542.ª. 543.ª. 544.ª. 545.ª. 546.ª. 547.ª. 548.ª. 549.ª. 550.ª. 551.ª. 552.ª. 553.ª. 554.ª. 555.ª. 556.ª. 557.ª. 558.ª. 559.ª. 560.ª. 561.ª. 562.ª. 563.ª. 564.ª. 565.ª. 566.ª. 567.ª. 568.ª. 569.ª. 570.ª. 571.ª. 572.ª. 573.ª. 574.ª. 575.ª. 576.ª. 577.ª. 578.ª. 579.ª. 580.ª. 581.ª. 582.ª. 583.ª. 584.ª. 585.ª. 586.ª. 587.ª. 588.ª. 589.ª. 590.ª. 591.ª. 592.ª. 593.ª. 594.ª. 595.ª. 596.ª. 597.ª. 598.ª. 599.ª. 600.ª. 601.ª. 602.ª. 603.ª. 604.ª. 605.ª. 606.ª. 607.ª. 608.ª. 609.ª. 610.ª. 611.ª. 612.ª. 613.ª. 614.ª. 615.ª. 616.ª. 617.ª. 618.ª. 619.ª. 620.ª. 621.ª. 622.ª. 623.ª. 624.ª. 625.ª. 626.ª. 627.ª. 628.ª. 629.ª. 630.ª. 631.ª. 632.ª. 633.ª. 634.ª. 635.ª. 636.ª. 637.ª. 638.ª. 639.ª. 640.ª. 641.ª. 642.ª. 643.ª. 644.ª. 645.ª. 646.ª. 647.ª. 648.ª. 649.ª. 650.ª. 651.ª. 652.ª. 653.ª. 654.ª. 655.ª. 656.ª. 657.ª. 658.ª. 659.ª. 660.ª. 661.ª. 662.ª. 663.ª. 664.ª. 665.ª. 666.ª. 667.ª. 668.ª. 669.ª. 670.ª. 671.ª. 672.ª. 673.ª. 674.ª. 675.ª. 676.ª. 677.ª. 678.ª. 679.ª. 680.ª. 681.ª. 682.ª. 683.ª. 684.ª. 685.ª. 686.ª. 687.ª. 688.ª. 689.ª. 690.ª. 691.ª. 692.ª. 693.ª. 694.ª. 695.ª. 696.ª. 697.ª. 698.ª. 699.ª. 700.ª. 701.ª. 702.ª. 703.ª. 704.ª. 705.ª. 706.ª. 707.ª. 708.ª. 709.ª. 710.ª. 711.ª. 712.ª. 713.ª. 714.ª. 715.ª. 716.ª. 717.ª. 718.ª. 719.ª. 720.ª. 721.ª. 722.ª. 723.ª. 724.ª. 725.ª. 726.ª. 727.ª. 728.ª. 729.ª. 730.ª. 731.ª. 732.ª. 733.ª. 734.ª. 735.ª. 736.ª. 737.ª. 738.ª. 739.ª. 740.ª. 741.ª. 742.ª. 743.ª. 744.ª. 745.ª. 746.ª. 747.ª. 748.ª. 749.ª. 750.ª. 751.ª. 752.ª. 753.ª. 754.ª. 755.ª. 756.ª. 757.ª. 758.ª. 759.ª. 760.ª. 761.ª. 762.ª. 763.ª. 764.ª. 765.ª. 766.ª. 767.ª. 768.ª. 769.ª. 770.ª. 771.ª. 772.ª. 773.ª. 774.ª. 775.ª. 776.ª. 777.ª. 778.ª. 779.ª. 780.ª. 781.ª. 782.ª. 783.ª. 784.ª. 785.ª. 786.ª. 787.ª. 788.ª. 789.ª. 790.ª. 791.ª. 792.ª. 793.ª. 794.ª. 795.ª. 796.ª. 797.ª. 798.ª. 799.ª. 800.ª. 801.ª. 802.ª. 803.ª. 804.ª. 805.ª. 806.ª. 807.ª. 808.ª. 809.ª. 810.ª. 811.ª. 812.ª. 813.ª. 814.ª. 815.ª. 816.ª. 817.ª. 818.ª. 819.ª. 820.ª. 821.ª. 822.ª. 823.ª. 824.ª. 825.ª. 826.ª. 827.ª. 828.ª. 829.ª. 830.ª. 831.ª. 832.ª. 833.ª. 834.ª. 835.ª. 836.ª. 837.ª. 838.ª. 839.ª. 840.ª. 841.ª. 842.ª. 843.ª. 844.ª. 845.ª. 846.ª. 847.ª. 848.ª. 849.ª. 850.ª. 851.ª. 852.ª. 853.ª. 854.ª. 855.ª. 856.ª. 857.ª. 858.ª. 859.ª. 860.ª. 861.ª. 862.ª. 863.ª. 864.ª. 865.ª. 866.ª. 867.ª. 868.ª. 869.ª. 870.ª. 871.ª. 872.ª. 873.ª. 874.ª. 875.ª. 876.ª. 877.ª. 878.ª. 879.ª. 880.ª. 881.ª. 882.ª. 883.ª. 884.ª. 885.ª. 886.ª. 887.ª. 888.ª. 889.ª. 890.ª. 891.ª. 892.ª. 893.ª. 894.ª. 895.ª. 896.ª. 897.ª. 898.ª. 899.ª. 900.ª. 901.ª. 902.ª. 903.ª. 904.ª. 905.ª. 906.ª. 907.ª. 908.ª. 909.ª. 910.ª. 911.ª. 912.ª. 913.ª. 914.ª. 915.ª. 916.ª. 917.ª. 918.ª. 919.ª. 920.ª. 921.ª. 922.ª. 923.ª. 924.ª. 925.ª. 926.ª. 927.ª. 928.ª. 929.ª. 930.ª. 931.ª. 932.ª. 933.ª. 934.ª. 935.ª. 936.ª. 937.ª. 938.ª. 939.ª. 940.ª. 941.ª. 942.ª. 943.ª. 944.ª. 945.ª. 946.ª. 947.ª. 948.ª. 949.ª. 950.ª. 951.ª. 952.ª. 953.ª. 954.ª. 955.ª. 956.ª. 957.ª. 958.ª. 959.ª. 960.ª. 961.ª. 962.ª. 963.ª. 964.ª. 965.ª. 966.ª. 967.ª. 968.ª. 969.ª. 970.ª. 971.ª. 972.ª. 973.ª. 974.ª. 975.ª. 976.ª. 977.ª. 978.ª. 979.ª. 980.ª. 981.ª. 982.ª. 983.ª. 984.ª. 985.ª. 986.ª. 987.ª. 988.ª. 989.ª. 990.ª. 991.ª. 992.ª. 993.ª. 994.ª. 995.ª. 996.ª. 997.ª. 998.ª. 999.ª. 1000.ª. 1001.ª. 1002.ª. 1003.ª. 1004.ª. 1005.ª. 1006.ª. 1007.ª. 1008.ª. 1009.ª. 1010.ª. 1011.ª. 1012.ª. 1013.ª. 1014.ª. 1015.ª. 1016.ª. 1017.ª. 1018.ª. 1019.ª. 1020.ª. 1021.ª. 1022.ª. 1023.ª. 1024.ª. 1025.ª. 1026.ª. 1027.ª. 1028.ª. 1029.ª. 1030.ª. 1031.ª. 1032.ª. 1033.ª. 1034.ª. 1035.ª. 1036.ª. 1037.ª. 1038.ª. 1039.ª. 1040.ª. 1041.ª. 1042.ª. 1043.ª. 1044.ª. 1045.ª. 1046.ª. 1047.ª. 1048.ª. 1049.ª. 1050.ª. 1051.ª. 1052.ª. 1053.ª. 1054.ª. 1055.ª. 1056.ª. 1057.ª. 1058.ª. 1059.ª. 1060.ª. 1061.ª. 1062.ª. 1063.ª. 1064.ª. 1065.ª. 1066.ª. 1067.ª. 1068.ª. 1069.ª. 1070.ª. 1071.ª. 1072.ª. 1073.ª. 1074.ª. 1075.ª. 1076.ª. 1077.ª. 1078.ª. 1079.ª. 1080.ª. 1081.ª. 1082.ª. 1083.ª. 1084.ª. 1085.ª. 1086.ª. 1087.ª. 1088.ª. 1089.ª. 1090.ª. 1091.ª. 1092.ª. 1093.ª. 1094.ª. 1095.ª. 1096.ª. 1097.ª. 1098.ª. 1099.ª. 1100.ª. 1101.ª. 1102.ª. 1103.ª. 1104.ª. 1105.ª. 1106.ª. 1107.ª. 1108.ª. 1109.ª. 1110.ª. 1111.ª. 1112.ª. 1113.ª. 1114.ª. 1115.ª. 1116.ª. 1117.ª. 1118.ª. 1119.ª. 1120.ª. 1121.ª. 1122.ª. 1123.ª. 1124.ª. 1125.ª. 1126.ª. 1127.ª. 1128.ª. 1129.ª. 1130.ª. 1131.ª. 1132.ª. 1133.ª. 1134.ª. 1135.ª. 1136.ª. 1137.ª. 1138.ª. 1139.ª. 1140.ª. 1141.ª. 1142.ª. 1143.ª. 1144.ª. 1145.ª. 1146.ª. 1147.ª. 1148.ª. 1149.ª. 1150.ª. 1151.ª. 1152.ª. 1153.ª. 1154.ª. 1155.ª. 1156.ª. 1157.ª. 1158.ª. 1159.ª. 1160.ª. 1161.ª. 1162.ª. 1163.ª. 1164.ª. 1165.ª. 1166.ª. 1167.ª. 1168.ª. 1169.ª. 1170.ª. 1171.ª. 1172.ª. 1173.ª. 1174.ª. 1175.ª. 1176.ª. 1177.ª. 1178.ª. 1179.ª. 1180.ª. 1181.ª. 1182.ª. 1183.ª. 1184.ª. 1185.ª. 1186.ª. 1187.ª. 1188.ª. 1189.ª. 1190.ª. 1191.ª. 1192.ª. 1193.ª. 1194.ª. 1195.ª. 1196.ª. 1197.ª. 1198.ª. 1199.ª. 1200.ª. 1201.ª. 1202.ª. 1203.ª. 1204.ª. 1205.ª. 1206.ª. 1207.ª. 1208.ª. 1209.ª. 1210.ª. 1211.ª. 1212.ª. 1213.ª. 1214.ª. 1215.ª. 1216.ª. 1217.ª. 1218.ª. 1219.ª. 1220.ª. 1221.ª. 1222.ª. 1223.ª. 1224.ª. 1225.ª. 1226.ª. 1227.ª. 1228.ª. 1229.ª. 1230.ª. 1231.ª. 1232.ª. 1233.ª. 1234.ª. 1235.ª. 1236.ª. 1237.ª. 1238.ª. 1239.ª. 1240.ª. 1241.ª. 1242.ª. 1243.ª. 1244.ª. 1245.ª. 1246.ª. 1247.ª. 1248.ª. 1249.ª. 1250.ª. 1251.ª. 1252.ª. 1253.ª. 1254.ª. 1255.ª. 1256.ª. 1257.ª. 1258.ª. 1259.ª. 1260.ª. 1261.ª. 1262.ª. 1263.ª. 1264.ª. 1265.ª. 1266.ª. 1267.ª. 1268.ª. 1269.ª. 1270.ª. 1271.ª. 1272.ª. 1273.ª. 1274.ª. 1275.ª. 1276.ª. 1277.ª. 1278.ª. 1279.ª. 1280.ª. 1281.ª. 1282.ª. 1283.ª. 1284.ª. 1285.ª. 1286.ª. 1287.ª. 1288.ª. 1289.ª. 1290.ª. 1291.ª. 1292.ª. 1293.ª. 1294.ª. 1295.ª. 1296.ª. 1297.ª. 1298.ª. 1299.ª. 1300.ª. 1301.ª. 1302.ª. 1303.ª. 1304.ª. 1305.ª. 1306.ª. 1307.ª. 1308.ª. 1309.ª. 1310.ª. 1311.ª. 1312.ª. 1313.ª. 1314.ª. 1315.ª. 1316.ª. 1317.ª. 1318.ª. 1319.ª. 1320.ª. 1321.ª. 1322.ª. 1323.ª. 1324.ª. 1325.ª. 1326.ª. 1327.ª. 1328.ª. 1329.ª. 1330.ª. 1331.ª. 1332.ª. 1333.ª. 1334.ª. 1335.ª. 1336.ª. 1337.ª. 1338.ª. 1339.ª. 1340.ª. 1341.ª. 1342.ª. 1343.ª. 1344.ª. 1345.ª. 1346.ª. 1347.ª. 1348.ª. 1349.ª. 1350.ª. 1351.ª. 1352.ª. 1353.ª. 1354.ª. 1355.ª. 1356.ª. 1357.ª. 1358.ª. 1359.ª. 1360.ª. 1361.ª. 1362.ª. 1363.ª. 1364.ª. 1365.ª. 1366.ª. 1367.ª. 1368.ª. 1369.ª. 1370.ª. 1371.ª. 1372.ª. 1373.ª. 1374.ª. 1375.ª. 1376.ª. 1377.ª. 1378.ª. 1379.ª. 1380.ª. 1381.ª. 1382.ª. 1383.ª. 1384.ª. 1385.ª. 1386.ª. 1387.ª. 1388.ª. 1389.ª. 1390.ª. 1391.ª. 1392.ª. 1393.ª. 1394.ª. 1395.ª. 1396.ª. 1397.ª. 1398.ª. 1399.ª. 1400.ª. 1401.ª. 1402.ª. 1403.ª. 1404.ª. 1405.ª. 1406.ª. 1407.ª. 1408.ª. 1409.ª. 1410.ª. 1411.ª. 1412.ª. 1413.ª. 1414.ª. 1415.ª. 1416.ª. 1417.ª. 1418.ª. 1419.ª. 1420.ª. 1421.ª. 1422.ª. 1423.ª. 1424.ª. 1425.ª. 1426.ª. 1427.ª. 1428.ª. 1429.ª. 1430.ª. 1431.ª. 1432.ª. 1433.ª. 1434.ª. 1435.ª. 1436.ª. 1437.ª. 1438.ª. 1439.ª. 1440.ª. 1441.ª. 1442.ª. 1443.ª. 1444.ª. 1445.ª. 1446.ª. 1447.ª. 1448.ª. 1449.ª. 1450.ª. 1451.ª. 1452.ª. 1453.ª. 1454.ª. 1455.ª. 1456.ª. 1457.ª. 1458.ª. 1459.ª. 1460.ª. 1461.ª. 1462.ª. 1463.ª. 1464.ª. 1465.ª. 1466.ª. 1467.ª. 1468.ª. 1469.ª. 1470.ª. 1471.ª. 1472.ª. 1473.ª. 1474.ª. 1475.ª. 1476.ª. 1477.ª. 1478.ª. 1479.ª. 1480.ª. 1481.ª. 1482.ª. 1483.ª. 1484.ª. 1485.ª. 1486.ª. 1487.ª. 1488.ª. 1489.ª. 1490.ª. 1491.ª. 1492.ª. 1493.ª. 1494.ª. 1495.ª. 1496.ª. 1497.ª. 1498.ª. 1499.ª. 1500.ª. 1501.ª. 1502.ª. 1503.ª. 1504.ª. 1505.ª. 1506.ª. 1507.ª. 1508.ª. 1509.ª. 1510.ª. 1511.ª. 1512.ª. 1513.ª. 1514.ª. 1515.ª. 1516.ª. 1517.ª. 1518.ª. 1519.ª. 1520.ª. 1521.ª. 1522.ª. 1523.ª. 1524.ª. 1525.ª. 1526.ª. 1527.ª. 1528.ª. 1529.ª. 1530.ª. 1531.ª. 1532.ª. 1533.ª. 1534.ª. 1535.ª. 1536.ª. 1537.ª. 1538.ª. 1539.ª. 1540.ª. 1541.ª. 1542.ª. 1543.ª. 1544.ª. 1545.ª. 1

CRÓNICA DE TOUROS

● Solilóquio

O menino e a estrela

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 10 de Julho de 1980. Corrida da Rádio. Touros de Assunção Coimbra para José João Zolo, João Ribeiro Telles, Paulo Caetano, Rui Salvador e forçados amadores de Montemor (cabo João Cortes) e Lusitanos (cabo Fernando Hilário).

Na praça, quase cheia de todo, ficou a meu lado um lugar vazio: onde o miúdo, não sei de quem, entrado não sei por onde, veio sentar-se, os olhos pousados gulosamente na arena. Olhos despiertos, mesmo assim, toldados por aquela névoa que os fazia distantes, perdidos, agarrados a uma idade que já não era sua, ficou para trás. Por isso tudo aquilo, visto quem sabe quantas vezes, lhe parecia a primeira, novo deslumbramento. Como deve ser bom, olhar como se fosse a primeira vez a lide do João Telles, o mérito da elegância e o benefício da elegância, sem reparar que se deteve na subida, nesse patamar onde a paragem convida ao elevador dos que descem.

Da arena, os olhos de menino pousam estranhos no papel onde vou tomando notas, a esmo mas com a escrita aveludada por um capote, de flores bordado, que alguém ali me pôs. «De quem é este capote?» É do António Badajoz. «E quem é o António Badajoz?» É um toureiro, um grande peão de brega, aqui e em qualquer parte do mundo. «Onde está ele?» É aquele, vês? E apontei-lho, além, o peito apoiado na trincheira, a cabeça

debruçada para a arena, os cinco sentidos no cavaleiro para quem saiu a bregar, o Paulo Caetano. Deve doer, ao António Badajoz, ele que tanto se desespera no triunfo de seus toureiros, ver o Paulo Caetano assim vulgar, sem que as suas faculdades encontrem o som dos touros, e meio desconcertado pela dureza do público, que implacável o assobia ao menor desaire, como se quisesse cobrar-lhe cara a propagação, a sua e a que outros querem fazer por ele, sem ao menos saberem disfarçar a bajuladora serventia.

«Não bate palmas?». Bato-as com a caneta, às vezes. O miúdo sim, batia as palmas com as mãos, como via os outros fazerem, no aplauso à pega rija. Aplauso desta vez sim senhor, sem explorar a inocência dos simples, pois estiveram bem os dois grupos, com uma pega maior para cada lado, por Montemor a do Francisco Borges no terceiro, e pelos Lusitanos no último, a do seu cabo Fernando Hilário, que sem enfeites se embarbela com a garra e firmeza dos melhores, para da cabeça sair modesto e sem deslante.

Da arena voltam às minhas notas os olhares do petiz, aproximam-se das letras, querendo decifrar-lhes a lacônica e apressada desarrumação. «Esse número o que é, 420?». Explico: é o peso do sexto touro, o que põem ali numa tabuleta, por cima da porta dos curros. Não explico o resto, que escrevi 420 por desconfinça, dos homens, das balanças, das tabuletas, demasiada coincidência

quando acertam assim nos 420 quilos, peso mínimo autorizado pelo regulamento em praças de primeira. Bem sei que mais importante do que o peso é a casta, essa casta dos Coimbras que naquela tarde de Maio de 1965 me fizeram orgulhoso, Madrid, a catedral do toureio rendida assim a uma divisa portuguesa, que capaz de touros com o poder e a bravura indomável do «Clauquitero» e do «Jabato». Depois, no correr do tempo se foi aquando essa casta, de água salgada e amargosa, até ao final, a esta última corrida do ferro famoso, sem raça para o regresso aos velhos tempos, nem sequer o canto do cisne; mas despediu-se sem vergonha, deixando-se tourear, segundo e quarto até com temple, e os outros, mesmo sendo mansos, sem darem lugar à galhofa, impondo respeito, sensação de que em qualquer momento podia acontecer uma colhida como aquela do Manuel Barreto, impressionante, era ver o carregado semblante dos companheiros que junto dele acorriam, com medo de terem perdido um dos seus, dos melhores.

«Está a escrever isso para quê?», indagava o miúdo. É para o jornal. «E isso vai tudo no jornal?». Vai. E sobeja muito espaço, tem de sobeja espaço para coisas mais importantes. Coisas mais importantes, como as crianças condenadas à idade que já não têm, e as outras que a essa idade não chegarão, levadas pelo tifo, pela miséria, pela fome, acabo de saber que só em África são dez milhões de crianças que a seca e a guerra têm famintas, hoje, à mesma hora em que o Rui Salvador, quase um menino, se faz sobre os cavaleiros da casaca o triunfador indiscutível, com a determinada serenidade de um adulto levanta a praça do Campo Pequeno, o valor e a verdade da lide selados naquele curto nos médios, medido e vagaroso, com o encontro ajustado ao milímetro; farpa a

pedir meças àquela que o Zoio colocara no primeiro, metendo-se de frente pelos terrenos que a mansidão do inimigo fizera apertados, tornando enfim clamorosas as palmas, que até aí mais pareciam de consolação pela teimosa vontade do cavaleiro, seu afã de vencer a maré de incertezas em que tem vindo a navegar, de honrar o brinde que fizera ao céu.

«Porque é que escreveu essa palavra aí, com letras mais grandes?».

A palavra «céu». Já a tinha escrito, mais pequena, só para observar o equívoco: tendo o cavaleiro brindado à memória de alguém, como se viu na expansão e na forma de levantar o tricórnio para as alturas, no meio da arena, o público não se fixou no detalhe, julgou que era o brinde do costume, aplaudiu como se fosse à praça. E depois tornei a escrevê-la, maior, lembrando outro equívoco, o dos que dizem que Vinicius de Moraes morreu ontem, quando já se sabe, pelo Drummond de Andrade, que apenas se transformou numa estrela do céu, estrela, sorrindo de seus próprios versos:

Quem pagará o enterro e as flores
se eu me morrer de amores?
Quem, dentre os amigos, tão amigo
para estar no caixão comigo?

No caixão feito estrela de Vinicius estará o mundo de seus amigos e mulheres amadas, de Graciliano «o duro corpo que ora longe inverna», e de Lorca a infinita mirrada, «a segredar-lhe que a morte é simples, de madrugada», e as duas moças de Botafogo, «que a noite trouxe, coberta de cinzas frias», e o operário em construção, «e os seus irmãos que morreram por outros que viverão», e o menino morto pelas ladeiras de Ouro-Preto, «no seu caixãozinho trémulo, aberto em branco e rosa...»

Hoje



Uma cena do 7.º episódio de «Os Alvos de Andros», que será esta noite exibido na RTP-1

RTP-1

- 18.32 **Sumário**
- 18.35 **Histórias Contadas** — Histórias contadas às crianças por Cristina Bettencourt Rodrigues
- 19.00 **Pais, Pais** — o País em notícias
- 19.30 **Enciclopédia de bolso** — Programa quinzenal de divulgação cultural
- 20.00 **Telejornal** — (C)
- 20.35 **A ler vamos** — (C) — Primeiro programa duma série dedicada a assuntos literários diversos. Esta semana teremos entrevistas com Mário Zambujal, Assis Pacheco e Cruzeiro Seixas
- 20.55 **Uma Boa Goffada de Ar** — (C) — 3.º episódio — O Homem do Gás.
- 21.20 **O Tempo** — informação meteorológica (C)
- 21.30 **Brasil-80** — (C); — 2.ª parte do programa gravado durante o Festival de Jazz de Montreux
- 22.30 **«Os Alvos de Andros»** — (C) — 7.º episódio — 2.ª parte do episódio «No caso de eu morrer».
- 23.20 **Volta à França em Bicicleta** — (C) — Resumo da etapa do dia. Carlos Quinas apresenta e comenta
- 23.35 **24 Horas e fecho da emissão** — (C)

RTP-2

- 20.32 **«Os 4 Fantásticos»** — Desenhos animados
- 20.55 **Sinhazinha Flô** — (C) — (22.º episódio)
- 21.30 **Informação/2**
- 22.00 **Saravah** — (C) — Regresso duma série apresentada no 1.º Canal. «As Brasileiras de Humberto Mauro» é o episódio desta semana
- 22.35 **Directo/2** — (C) — Programa de informação. Será apresentado um filme sobre os Jogos Olímpicos de Moscovo.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
«Os Alvos de Andros»
(22.30)

RTP-2
Saravah
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA tel: 211287

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; 18.35: Ver como se faz estampagem — bolachas; 19.00: Pais, Pais; 19.30: Desporto e vida; 20.00: Telejornal; 20.30: Espectáculo — Teatro; 21.00: O tempo; 21.05: Música/80 — Fados de Coimbra; 21.30: 40/60 — programa de informação; 22.30: A Duquesa da Duke Street — 5.º episódio; 23.30: Volta à França em Bicicleta; 23.40: 24 horas

RTP-2

20.30: No Rasto de... A era glacial; 21.00: Sinhazinha Flô — episódio n.º 23; 21.30: Informação/2; 22.00: Cine-Clube RTP/2 com o filme «Que viva a Revolução»;

N.B. — Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENS

QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de J. Benite
EM ENSAIOS

SUB. 524

SÃO JORGE
ESTREIA HOJE às 21.30 h
UM FILME PLENO DE MOVIMENTO
E DE EMOÇÃO

THE RANK ORGANISATION APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE ROB HOUWER

GLOBO DE OURO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

O SOLDADO DA RAINHA
"SURVIVAL RUN"
A MAIS REAL E FANTÁSTICA ODISSEIA
DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
O CÉLEBRE SOLDAT VAN ORANJE DE PAUL VERHOEVEN
com **RUTGER HAUER**
JEROEN KRABBE · DELINDA MEULDER · SUSAN PENHALGON · DEL HENNY
RENÉ KOLDEHOFF · EDWARD FOX
EASTMANCOLOR N. ACONS. A MEN. DE 18 ANOS

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA 46 11.º DT
(a Praça de Londres) Tel: 88 14 98 1000 LISBOA

PUB.

CURSOS DE FÉRIAS
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS
• PEQUENOS GRUPOS
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

FAÇA JÁ A MARCAÇÃO
ORGANIZAMOS TAMBÉM GRUPOS
PARA PREPARAÇÃO DE EXAMES

Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto
de 50% na inscrição

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2.º dt 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Tel: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARARIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

DOM PEDRO AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O Grupo de Campolide preparou mais uma série de espectáculos com «A Queda dum Anjo» para a última quinzena deste mês, procurando atender assim aos muitos pedidos que neste sentido lhe têm sido feitos, enquanto prepara o seu novo trabalho, a peça de José Saramago «Que Farei Com Este Livro?».

É o seguinte o calendário das representações de «A Queda dum Anjo»: hoje em Odivelas; no sábado em Paio Pires; na próxima semana novamente em Odivelas e em Pinhal de Frades.

Todos os espectáculos se realizam pelas 21.30 h.

Os espectáculos em Odivelas e Loures estão integrados nas comemorações do Aniversário da Criação do Concelho de Loures, e são apoiados pela respectiva Câmara Municipal de Loures, enquanto os outros dois são apoiados pela Câmara Municipal do Seixal.

Entretanto, no domingo o Grupo de Campolide estará em Pinhal de Frades com a peça infantil «O Pequeno Circo de Giz».

Após três meses de intenso trabalho o TUP vai estreiar no próximo sábado, um novo espectáculo. «Os últimos dias da solidão de Robinson Crusoe», ou vinte anos de aventura

ras e amor». O texto é de Grand Magic Circus, a encenação de Moncho Rodriguez e a realização plástica de José

estrela será na sala do Teatro Universitário do Porto.

«O que é que o Adoque tem?»



Quarteto de Portland amanhã em Carcavelos

Maria Robalo. A estreia será na sala do Teatro Universitário do Porto.

«O que é...

Entretanto, no domingo o Grupo de Campolide estará em Pinhal de Frades com a peça infantil «O Pequeno Circo de Giz».

Após três meses de intenso trabalho o TUP vai estreiar no próximo sábado, um Maria Robalo. A

Tem um novo «single» aca-

bado de gravar.

E o que é o que o «single»

tem?...

Tem duas canções do próximo espectáculo do Adoque, a estreiar proximamente: «Chica! Este é o bom Gove: no de Portugal!...»

E o que é que as canções

tem?

Têm letras de Francisco Nicholson que, como Gonçal-

ves Preto, TPB e GM, dois estreantes do Adoque, é um dos autores do texto e músicas de Braga Santos e Fernando Correia Martins parceiros de Joaquim Luís Gomes na construção do edifício musical do «Chica!...» E tem um trabalho orquestral de Correia Martins que é um espanto!

O que é que se tem de fazer para adquirir o novo disco do Adoque? Procurá-lo numa boa discoteca.

Assim apresenta o Adoque o seu disco lançado ainda antes da estreia da revista, e que contém as canções Chica e Vai ter de Mudar, «duas das mais inspiradas e representativas canções do espectáculo».

Cinema

Ciclo Ozu prossegue esta noite na Gulbenkian, com a película «O Fim do Outono» (1960) (cópia legendada em francês).

O ciclo encerra-se amanhã, com a exibição à mesma hora, de «O Gosto de Saké», de 1962 (cópia legendada em francês).

Entretanto, a Cinemateca projecta amanhã pelas 21.30 h, na sua nova sala da Rua Barata Salgueiro, no âmbito do «Panorama do Cinema Português», o filme «A Calúnia» de Manuel Luís Vieira, rodado em 1926.

Lembramos que hoje serão exibidos como ontem anunciávamos os filmes «O Fado», de Maurice Mariaud, e «Os Lobos», de Rino Lupo, ambos de 1923.

Exposições

«50 Imagens» é o título da exposição de fotografias de Isabel Santa Clara e Mauricio Fernandes, que hoje será inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Fernando Felgueiras apresenta a sua primeira exposição individual na Papelaria Progresso em Lisboa. A exposição estará patente até ao fim do corrente mês.

Fernando Felgueiras nasceu no Porto, em 1941. Muito jovem, teve como professor de desenho o mestre Júlio Resende. fez cursos técnicos muito distintos dos problemas da Arte. Continuou a interessar-se pela Pintura, como autodidacta e, em 1960, fez duas exposições. Em 1965 veio para Lisboa onde começou a trabalhar como grafista, profissão que hoje mantém. E autor de muitas capas de livros e de outros trabalhos de arte gráfica.

Continuou, entretanto, a trabalhar em Pintura sem se preocupar com exposições, até 1975, data em que participou no Encontro Livre de Arte, em Belém.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	48590	53590
ALEMANHA FED. (marco)	27560	28570
AUSTRIA (xelim)	3580	4500
BELGICA (franco)	15652	15752
BRASIL (cruzeiro)	5585	5635
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41550	43550
(notas de 5 a 1000)	42500	44500
DINAMARCA (coroa)	8590	9530
ESPAÑA (peseta)	6648	7748
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47590	49590
(notas de 5 a 1000)	48540	50540
FINLÂNDIA (marka)	13335	13595
FRANÇA (franco)	11590	12550
HOLANDA (florim)	25525	26525
INGLATERRA (libra)	114580	118580
ITALIA (lira)	5053	5063
JAPÃO (iene)	3200	3230
NORUEGA (coroa)	10500	10550
SUECIA (coroa)	11570	12530
SUIÇA (franco)	29590	31590
VENEZUELA (bolivar)	9580	10580

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	15°
V. REAL	18°
PORTO	21°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	22°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	24°
ÉVORA	24°
SINES	17°
BEJA	23°
SAGRES	—
FARO	24°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.17 3,5 m 12.39 1,3 m	
19.32 3,6 m	
DIA 18	
7.56 3,4 m 1.12 1,4 m	
20.12 3,5 m 13.22 1,5 m	
DIA 19	
8.40 3,3 m 1.57 1,5 m	
20.59 3,3 m 14.12 1,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco predominando de leste podendo soprar de sueste na região sul onde existem possibilidades do céu se apresentar temporariamente nublado durante o dia

AMANHÃ

NASCE ÀS 6.26

OCASO ÀS 20.59

DIA 20 DIA 27 DIA 3 DIA 10

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem, informação; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Pequenas obras de música clássica; 21.00: Quando o tempo é poema; 21.20: Solistas instrumentais; 21.30: 4.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; 22.00: Programa da noite. Livre e directo (Revista desportiva); 24.00: Jornal da meia noite

2.º Programa

17.00: Música de Franz Schubert: - Quarteto n.º 10 em mi bemol maior, op. 125 n.º 1, pelo Quarteto Filarmónico de Viena. - Improvisos n.ºs 1 e 2, op. 90. - Sinfonia n.º 2 em si bemol maior, pela Orquestra Filarmónica de Viena; 18.00: Música do século XX: - Agon - música de bailado, de Stravinsky pela Orquestra do Festival de Los Angeles - Suite de Schönberg, pela Orquestra Filarmónica Real; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Conjuntos instrumentais: - Quarteto em lá maior, de Giuliani. - Sexteto para piano e quinteto de sopro, pelo autor e o Quinteto de Sopro de Filadélfia. - Quinteto n.º 1 em ré maior, de Boccherini; 21.00: Contrastes, de Elgar, pela Orquestra Sinfónica de Northern; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Concerto de câmara: - Concerto Italiano em lá maior BWV 971, de Bach. - Concerto em Sol maior, de Vivaldi, pela Orquestra de Câmara de Toulouse. - Concerto em Mi maior, de Dittersdorf. Orquestra de Câmara Wittenberg; 22.40: Músicas de todos os quadrantes; 23.00: Elemenê musical: Morre Cammarano. - 1.º acto da ópera «Lucia de Lammermoor» de Donizetti; 23.45: Sinfonia n.º 3 em Ré maior, op. 29 «Polaca», de Tchaikowski, pela Orquestra Sinfónica de Londres; 00.30: Concerto em Sol Menor para órgão e orquestra, de Poulenc. Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 01.00: Fecho

Rádio Comercial (290 m)
17.03: Contacto; 18.45: Dossier ciência; 19.30: Rubrica Firestone; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Mensagens Bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE; 23.00: Noticiário.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)
16.03: Rock em stock; 17.30: Noves fora rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto; 23.00: Noticiário

Rádio Renascença
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Êxitos para si; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Encontro da Grande Música; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12685

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Césio (s.q.). Possui.
- Tecido. Recibo.
- Estavam. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas.
- Geração. Nota musical.
- Alce. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Igual.
- Autores. Pingue. Letra grega.
- Pinheiral. Autores.
- Cabelos brancos. Seguias.
- Notais.
- Clima. Travo luta com.
- Homem de muita força. Qualquer porção de uma curva.

VERTICAIS:

- Tencionava. Conjunção.
- Aparelho das velas do estai, entre os mastros. Rosto.
- Devorador. Semelhante.
- Representa por gestos. Tiras uma carta do baralho no jogo da bisca.
- Ilha inglesa no mar da Irlanda. Fruto da azeit.
- Camarada.
- Repreensão (fig.). Apelido.
- Prefixo que designa três. Genro de Maomé. Centiare.
- Possui. Justapor.
- Meteras em mala.
- Moderato. Cantiga. Patrão.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8745

HORIZONTAIS:

- Vasto. Régulo.
- Brandas. Grande afeição.
- Antigo Testamento. Nota musical.
- Obrigação. Borda da embarcação.
- Espécie de gato-bravo. Meter em mala.
- Escárnio. Estimo.
- Guarnecera de asas. Lavrem.
- Anfiteatro. Amónio (s.q.).
- Preposição latina que designa movimento. Tanto. Deus dos pastores.
- Deparar. Ocultar.
- Deseja. Procedes. Nota musical.

VERTICAIS:

- General francês que conspirou contra Napoleão e foi fuzilado em Paris. Cidade da Índia.
- Nota musical. Lugar onde se seca a cana-de-açúcar. Donativo.
- Antes de Cristo. Furiosa. O mesmo que bétete.
- Estreio. Acarreta (pop.).
- Peplino do Egipto. Limpara metais.
- Artigo definido. Pronome pessoal. Espaço de doze meses.
- Pinha. Cério (s.q.).
- Apelido. Ramada. Cabelos brancos.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade de Espanha.
- Fimbria. Suster com estacas, ou ligar a estas as videiras.
- Limpara com areia. Medida de superfície.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12684

HORIZONTAIS:

- PRIMEIRO. No.
- 2cAlda. Reis.
- 3 Amarava.
- 4 As. Acataras.
- 5 Ela. Aras.
- 6 Dia. Grã. Cá.
- 7 Mês. Voa. Pás.
- 8 Op. Rios.
- 9 Opas. NÓS.
- 10 Fiam. Capá.
- 11 Assara. Amos.

VERTICAIS:

- Paras. Mo. Fa.
- DEPOIS.
- Ido. Eis. Pás.
- Ma. Ala. Cama.
- 5 Aca. VOS.
- 6 Irma. Goa. Sa.
- 7 Reatara.
- 8 Oirara. Roca.
- 9 Oirara. Pisam.
- 10 Vascão. Pó.
- 11 Oras. Assoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8744

HORIZONTAIS:

- Vaia. Amimar.
- Açor. Sumido.
- Dado. Am. Mós.
- Imã. Isara.
- 5 Aaro. Aa. Rã.
- 6 Apa. Sa. Ra.
- 7 Ira. Trás.
- 8 Pegar. Nu. Ma.
- 9 Amaras. Rã.
- 10 Gas. Parca.
- 11 Alas. Co. Ais.

VERTICAIS:

- Vadias. Pará.
- Acama. Sem.
- Iodara. Gaga.
- 4 Oro. Opiaras.
- 5 Arrás.
- 6 Asa.
- 7 Mumias. Pó.
- 8 Im. Atura.
- 9 Mimam. Ara.
- 10 Adoraram. Cl.
- 11 Rosa. Asavas.

Provérbio: PRIMEIRO NÓS, DEPOIS VÓS

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA — Rua Alcântara 5-AB (Tel. 637563); **ALCANTARA** — Av. da República 74-A (Tel. 771379); **PI-NHARANDA** — Rua da Rosa 94-96 (Tel. 321534); **FRAZÃO** — Rua Cruz St. Apolónia 90-92 (Tel. 328180); **POR-FIRO** — Rua Francisco Metrass 59-B (Tel. 663349); **BASTOS** — Rua Morais Soares 91-D (Tel. 844350); **SALUS** — Rua Luciano Cordeiro 73 (Tel. 42239); **ASCENSO** — Pç. do Norte 11-A (Tel. 311216); **SÃO TOMÉ** — Est. do Desvio Lt 12-A (Tel. 790704); **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro 30-B (Tel. 886860); **SOUSA** — Est. de Benfca 429-431 (Tel. 780027); **SÃO SEBASTIÃO** — Lg. S. Sebastião Pedreira 1-3 (Tel. 548642); **COMBATENTES** — Av. Comb. G. Guerra 166 (Tel. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS** — Alm. Inf. D. Henrique 1 (Tel. 315539); **CRUZ CORREIA** — Est. Santo Eloi 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

MARBEL — Av. de Roma 131-A (Tel. 772355); **CASTRO** — Av. Almirante Reis 76-A (Tel. 821973); **BASTOS ANDRADE** — Cç. Santo André 107 (Tel. 860450); **ACOREANA** — Lg. Conde Barão 2 (Tel. 661330); **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa 37 (Tel. 661251); **MARLUZ** — Cç. da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **G. SILVA** — Rua Franc. Tomás Costa 3-AC (Tel. 771873); **BIOTIFAR** — Rua D. João Castro 27-B (Tel. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo 1 AB (Tel. 885140); **CARDEIRA** — Av. Duque d'Ávila 32-C (Tel. 43495); **BRITO** — Rua do Colégio Lt. 32-B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** — Rua Açores 11-A (Tel. 910365); **MATOS** — Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** — Carvalhal — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS** — Mourão Vaz — Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** — Alair — Av. Gago Coutinho — B. Calças Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ES-TORIL** — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116); Até às 21 horas; **CASCAIS** — Nova — Est. Alvi-da-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Girassol — R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA** — Conflança — D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ** —

Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE** — Santos Silva — Apelação; **CACÉM** — Araújo e Sá — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173 B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — PN Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS** — Claro Russo — Até às 21 horas; **RIO DE OURO** — Riomouro — Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** — Gomes da Silva — Portela) Permanente; **COLARES** — Abreja — (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE** — Louro — R. Alexandre Hercu-lano 6-B (Tel. 2763517); **LARAN-JEIRO** — Feljó — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPA-RICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233038); **BARREIRO** — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035); **AMORA** — Matos Lopes — R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310035); **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCO-CHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE — Pedro Nunes — Per-manente; **SACAVÉM** — Lourenço — R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 143, Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136, Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449, Tel. 4819077; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076, Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122, Tel. 24262; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960, Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
BAPTISTA — Praça da República, 9-10 Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — R. Fi-gueira da Foz, 11-B Tel. 24737.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC DO Amor
Não acons. m. 18 anos
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/ Steve McQueen e Yul Bryner

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/ Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
as 24 — Não acons. m. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 21.30 — Int. m. 18 anos
Uma aventura vivida entre os mitos e as crenças de um povo!
NO PAIS DOS CANIBAIS
C/Ivan Rassimov e Me Me Lay
Este filme contém cenas eventual-mente chocantes
As 15.30 e 18.30 — Maiores 10 anos
MULHERES E RECRUTAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ali MacGraw e Dean-Paul Martin em
O DESAFIO
Um filme de Anthony Harvey — Metroco-lor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Festival Hitchcock
TOPAZIO
Com Frederick Stafford e Karin Dor

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney, uma aventura fascinante para o início das suas férias!
UMA FAMÍLIA NA FLORESTA
Um filme de Stewart Raffill
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
15.ª semana de êxito
As 23.45 — Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND — ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO 573407

Rua AActor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard CAV. Pr. da Vi-tór, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
15.ª semana de êxito
As 23.45 — Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND — ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
As 24 — Int. m. 18 anos
REVOLTOSOS DO ANO 2000

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Jordan Zafanovic/
OCUPAÇÃO EM 28 IMAGENS
Franco Lasic e Boris Kralj
As 24 h — Não acons. men. 13 anos
CAR WASH

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CHAMAM-ME DOLARES
Um filme de Jonathan Kaplan
C/ Terence Hill, Valerie Perrine e Jac-kie Gleason

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Sanguelro, 39
As 21.30
não acons. men. 18 anos
CICLO PANORAMA DO CINEMA PORTU-GUÊS
Época muda
O FADO
De Mauriur Marial — 1923
OS LOBOS
de Rino Lupu — 1923

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 18.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
Com Stanley Kubrik e Ryan O'Neal
As 24 — Não acons. m. 18 anos
AS 1001 NOITES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DRÁCULA, O PRÍNCIPE DAS TREVAS
Com Christopher Lee, Barbara Shel-ley
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMOR E FUGA
De François Truffaut

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial — Damala
As 21.30 não acons. men. 13 anos
OS BANQUEIROS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito men. 18 anos
NO PAIS DOS CANIBAIS
Um filme de Umberto Lenzi — Colorido
C/ Ivan Rassimov e Me Me Lay
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 21.30 — 18 anos
A obra-prima de Eric Rohmer
O AMOR ÀS 3 DA TARDE
Com Zouzou e Bernard Verley

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Você vai invejar as loucuras aquáticas destes campeoníssimos
CAMPEÕES DE NATAÇÃO

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
As 18.15 não acons. men. 13 anos
UMA FORTUNA POR ÁGUA A BAIXO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 21.30 — N. acons. m. 13 anos
Ainda e sempre a mais gigantesca de todas as aventuras
OS CANHÕES DE NAVARONE
Com Gregory Peck, David Niven e An-thony Quinn

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
C/ Bette Midler e Alan Balef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE
Um filme de Mohan Segal

MUNDIAL 538743

R. Martins Ferrão, 12-A
As 15.00 e 21.00
Não acons. men. 13 anos
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo
E TUDO O VENTO LEVOU
Em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
Int. menores 18 anos
Uma obra-prima do terror...
AS NOITES DE HALLOWEEN

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
OTIGRE DO RIO KWAI
LUTAS — CILADAS

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. menores 13 anos
VAMOS A ISTO RAPAZES
COLORIDO
Com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305

R. Portes de St. António
As 14.00, 16.30, 19.00
Não acons. men. 13 anos
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
As 21.30 — N. acons. m. 18 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brice

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 — 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA
SALA 2 — 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AÍADA
SALA 3 — 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um filme polémico de grande quali-dade
AMAR FOI O MEU PECADO
Com Annie Heywood, Donald Plea-sence e Robert Vaughn

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Uma estreia de alta emoção!
ROMA VIOLENTA
Um estupefcente policial com John Stel-ner e R. Conde
Venha mais cedo e aprecie "Sinhazi-nha Flô" no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
THE GETAWAY
(Tiro de Escape)
Scope col. Com Steve McQueen e Ali MacGraw
Projectação do filme 5 minutos após o início das sessões
3.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Estreia às 21.30 — N. ac. men. 18 anos
A mais real e fantástica odisséias da II Grande Guerra
O SOLDADO DA RAINHA
As 15.15 e 18.15 — Últimas
Não acons. men. 13 anos
ANNIE HALL

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Inter. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projectação do filme 5 minutos após o início das sessões
8.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
E a comédia da década!
CORAGEM, FUJAMOS!

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Com Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Kenneth More

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais espectacular aventura
MISSÃO NO ÁRTICO
em 70 mm
As 24 horas
Inter. men. 18 anos
A HISTÓRIA DE JOANA

OUTROS CINEMAS

MONUMENTAL — "A Gravata", às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO — "Capitão Scheile Capitão Exco", às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS — "A Ratoeira", às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA — Sessões Permanentes "Meninas Bem" 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — "O Arrasa Quartei-rões" 21.30 (18 anos)
LUMIAR — "Já se Viu Tudo" 21.30 (13 anos)
CINEARTE — "Shaft em África" 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — "Paraiso Sexual", às 21 e 23 (18 anos)
PARIS — "O Executor Implacável", às 21.30 (13 anos)
ROYAL — "Os Vencedores" 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — "O Discreto Sentido do Pudor", às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — "Aonde Vais nas Férias?", às 21.15 (13 anos)
PARADE — Royal-Cine — "Cuba", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — "A Tua Mulher, essa Desconhecida", às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — "O Incongrível Teimoso", às 21.15 (6 anos)

CASCAIS — Impala — "Outono Escal-dante", às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — "Crime de Alto Nível" 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — "Os Banquei-ros", às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cine Plaza — "A Pantera Cor-de-Rosa", às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — "A Última Valsa", às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — "Um Zero à Es-querd", às 21.30 (13 anos)
CACÉM — Estúdio Flores — "A Ilha dos Homens-Pelcos", às 21

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320211/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21h)
Porteiro - 321154
Redacção - 320211/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.º
Telefones: 20954/5 4000 PORTO

Em Faro Sanções contra jornalistas que fizeram greve na RDP

Aos jornalistas que faltaram ao serviço na delegação de Faro da Radiodifusão Portuguesa (RDP-Sul) por aderirem à greve do passado dia 11, foi averbada falta de comparecimento.

Esta decisão, segundo fontes ligadas à RDP, partiu do delegado da Comissão Administrativa, Damásio Simão.

Os jornalistas protestaram contra tal atitude, através de cartas enviadas ao Sindicato dos Jornalistas e à Comissão Administrativa da RDP. Aliás a greve teve por base o protesto contra a admissão de novos jornalistas na empresa sem o parecer prévio do Conselho de Redacção.

Conferência da Mulher em Copenhaga Israel pensa pedir a extradição de Leila Khaled, delegada da OLP

A segunda Conferência Mundial da ONU sobre as mulheres, reunida em Copenhaga, prepara-se hoje para se pronunciar sobre a convenção contra a discriminação sexual. Esta, convenção, que foi adoptada em Dezembro pela ONU, necessita da ratificação de vinte estados para se tornar efectiva. A delegação do Japão, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Austrália declararam já a sua intenção de a assinar, em conjunto com mais quinze países que já a assinaram.

Mas o dia de hoje promete. Está prevista a intervenção da delegação israelita, a qual decerto irá provocar uma forte reacção por parte das delegações dos países árabes, nomeadamente da delegação da OLP.

Israel está disposto a pedir ao governo dinamarquês a extradição de Leila Khaled, OLP, segundo teria confirmado um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel. A este respeito Peter Rheidin, funcionário do Ministério dinamarquês, da Justiça, disse à France-Press ser «impossível dizer seja o que for sobre o resultado a que levaria a análise do caso», isto por Leila Khaled se encontrar na Dinamarca a convite da ONU e não do governo dinamarquês.

Entretanto será hoje debatida na Conferência a situação da mulher palestina dentro e fora dos territórios ocupados por Israel. A delegada da Arábia Saudita, afirmou a este respeito que nos territórios ocupados por Israel a população se sente como estranha, na sua própria terra, sendo as possibilidades de instrução deficientes e a vida cultural quase nula.

Na sessão de ontem Valentina Teresjkova, antiga cosmonauta e delegada soviética, condenou as forças imperialistas de tentarem renovar o espírito de guerra fria. «Continuam a produzir bombas, em vez dos necessários hospitais e infantários» acrescentou. Teresjkova

num discurso que foi considerado um dos mais altos momentos dessa sessão.

Ainda nesta sessão o chefe da delegação vietnamita referiu que as transformações ocorridas, nos últimos cinco anos na Ásia, África e América Latina fizeram «sair a mulher da sua vida de escrava do escravo».

Mensagem de Bakhtiar

O antigo primeiro-ministro iraniano, Shapour Bakhtiar, enviou uma mensagem à Conferência da ONU, chamando a atenção ao que considera ser «a humilhante e degradante situação da mulher iraniana. Bakhtiar referiu ainda que esperava que esta conferência mobilizasse esforços no sentido de «preservar o estatuto e a dignidade das mulheres iranianas».

MDM presente na Conferência

Estão em Copenhaga a participar dos trabalhos da Conferência da ONU, duas dirigentes do MDM, Maria Helena Bastos integrada na delegação não governamental e Regina Marques que integra a delegação da Federação Democrática Internacional das Mulheres.

Excisão do clitoris condenada

Foi na terça-feira pedido por algumas das participantes da conferência paralela, também reunida em Copenhaga e que agrega organizações não-governamentais, que se mandasse uma declaração dirigida aos governos condenando a excisão do clitoris (circuncisão feminina) praticada sobretudo em África e que foi considerada como uma forma de opressão da mulher.

No entanto várias participantes africanas falaram da tradição em que se baseia esta operação, declarando a delegada sudanesa que as mulheres africanas não aceitam ideias impostas pelas ocidentais.

Tentativa de sequestro da mulher de Sadat

Segundo um jornal sueco, na sua edição de ontem, a mulher do presidente egípcio, Awar Sadat, esteve para ser sequestrada no decorrer da Conferência da ONU.

Este rapto teria como objectivo segundo o mesmo jornal a obtenção da extradição do ex-xá iraniano, Reza Pallevi, que se encontra acolhido no Egipto.

Manifestação à porta

Algumas dezenas de dinamiteiras do «Grupo de acção em prole dos judeus soviéticos» concentraram-se ontem na entrada do «Bella Center» local da conferência, protestando contra o que consideram ser «as perseguições de que são vítimas as mulheres de origem judaica na União Soviética».

Peças à la minuta

O tiro

(A cena está às escuras. Quando se abre a luz subitamente, um casal, na cama, volta-se para a porta. Ela cobre a nudez com o lençol. O marido fecha a porta sem ruído. Tira um revólver do bolso).

MARIDO (numa voz rouca) - Desculpa incomodar-te. A tarde correu-te bem? Fizeste as compras todas? (O OUTRO faz menção de sair da cama. O MARIDO aponta-lhe o revólver). Deixa-se ficar aí. A estatística diz que a cama é o lugar onde morrem mais pessoas. Temos de respeitar as estatísticas. (Para a mulher) Tu é que podes levantar-te.

MULHER - Por favor... chega-me ali o vestido.

MARIDO - Vai buscá-lo. Não tenhas vergonha, que diabo, estamos em família. (MULHER levanta-se, começa a vestir-se. MARIDO remexe no saco das compras).

MARIDO - Um «pullover» castanho para mim, sem mangas, tal qual como eu gosto, as peúgas para o Tiago, o estojo de desenho também prò miúdo... Não te esqueceste de nada.

MULHER - Carlos...

MARIDO - Bicuaité. Estás

pronta, não estás? Rua.

MULHER - Ouve... MARIDO - Mau, Maria. Cava. Tenho aqui umas contas a ajustar. (MULHER fica imóvel, hesitante).

OUTRO (PARA A MULHER, DOCEMENTE). Vai. (A MULHER lentamente sai. MARIDO feca. A porta, sem ruído).

MARIDO - Agora nós. (Pausa).

OUTRO - Gosto dela. (Pausa). Não tenho mais nada a dizer. (MARIDO guarda o revólver no bolso). Então?

MARIDO - então o quê? É uma pistola de alarme. Agora já sei o que queria saber.

OUTRO (envergando a camisa). Que eu gosto dela?

MARIDO - Que ela não gosta de si. Ficou provado, não?

OUTRO - E de si, gostará?

MARIDO - Não sei Vou lutar por isso. Você é que já não pode lutar mais. (Pausa). Tens de aguentar, pá. Boa sorte. (Fecha a porta atrás de si. O estalido da porta, ao fechar-se, lembra um tiro que acertasse no alvo, pois a luz apagou-se ao mesmo tempo).

Mário Castrim

Oito feridos

num choque de comboios perto de Santarém

Eleva-se a oito o número de pessoas feridas no choque de comboios esta manhã entre Setúbal e Reguengo cerca de 70 quilómetros a nordeste de Lisboa. Segundo um informador da

CP, em Lisboa, teria havido apenas dois feridos sem gravidade; mas em contacto com o Hospital do Cartaxo a ANOP apurou que receberam ali tratamento sete feridos e outro seguiu para Lisboa no Sud Express.

O caso dos pescadores do «Rio Vouga»

Conselho de Ministros informado das exigências da Frente Polisário

O Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem, ouviu uma exposição de Luís Fontoura sobre os contactos que teve com a delegação da Frente Polisário

na capital argelina. Anteriormente, o n.º 2 da hierarquia do PSD para os assuntos internacionais já se tinha avistado com Sá Carneiro, não transparecendo de uma e outra reunião indicações quanto às intenções futuras do Governo no caso dos pescadores detidos no Sara pela Frente Polisário.

Das declarações de Luís Fontoura posteriormente à sessão do Conselho de Ministros, ressalta, no entanto, um certo pessimismo, que aliás já transparecera quando regressou de Argel sem lhe ser permitido visitar o Sara e os pescadores. O enviado

governamental lembrou, a propósito, o tempo que a Frente Polisário levou, o ano passado, a libertar um grupo de pescadores espanhóis aprisionados em idênticas condições.

A recepção da mensagem do presidente da Câmara de Matosinhos, pedindo autorização para se deslocar aos acampamentos onde se encontram os pescadores do «Rio Vouga» foi confirmada em Argel estando a ser estudada com simpatia mas sem substituir as negociações que os polisários exigem Estado a Estado.

Aliás, a resposta da Frente, às propostas veiculadas pelo deputado Luís Fontoura poderá ser conhecida muito brevemente pois aguarda-se o regresso a Argel do chefe da missão da RASD, Omar Mansour.

Famílias recusam subsídio do Governo

A totalidade dos familiares dos pescadores detidos no Sara recusou o subsídio atribuído pelo

Governo, não obstante as dificuldades que grande parte delas atravessa. Com o barco «Rio Vouga» imobilizado junto à costa africana e os pescadores retidos em terra, não há pesca e não há receitas para a cooperativa Mauricoop.

Charais não vincula CR

A Presidência da República informou ontem que «qualquer diligência pessoal de qualquer cidadão português no sentido da libertação dos pescadores do «Rio Vouga» em nada vincula os órgãos de soberania ou o Estado português».

Notícia do jornal «A Tarde» dizia que o general Franco Charais manteve conversações com Luís Moita.

Fonte oficial disse à ANOP que no decorrer do último Conselho da Revolução «o general Ramalho Eanes foi esclarecido de que nenhum conselheiro da Revolução fez, nessa qualidade, qualquer diligência para resolver o caso».

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL 12P

1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5^{as} feiras (3/7 a 23/10)

2 SEMANA - 4 dias
5^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

3 SEMANA - 5 dias
Dom. a 5^{as} feiras (29/6 a 26/10)

Preços excepcionais desde 12300\$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
Fundado em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 161 Tel. 321154/5
PORTO Av. dos Aliados 207 Tel. 321154/5
COIMBRA Rua da Silva 2 Tel. 321154/5
FARO Av. da República 124 Tel. 321154/5
FUNCHAL Rua do Comércio 11 Tel. 321154/5

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CAMPISMO

Vende-se tenda

Vende-se tenda em muito bom estado com 1 quarto e 1 sala. Preço 7.000\$00. Telef. 606282.

GITUS
TURISMO SOCIAL

FÉRIAS EM ESPANHA
TORREMOLINOS
APARTAMENTOS 2/3 PESSOAS
DESDE 6500000DIA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS GRUPO INTERSINCRAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade 73, 3.º D.º Lisboa
Tels. - 32 05 56 32 06 38 36 41 03

VISITE A URSS
viagens

24.500\$

entre 17 de junho e 30 de dezembro

consulte a

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO N.º 30 1200 LISBOA TEL. 601199 601199

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 1 069 - 18 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 27 723 - 3 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 17 120 - 1 500 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos bancos da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

INFORMAÇÃO

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

1.069 - 18.000.000000
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1.068 - 183.720300
1.070 - 183.720300

PRÉMIOS DE 2.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 3.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 4.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 5.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 6.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 7.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 8.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 9.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 10.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 11.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 12.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 13.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 14.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 15.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 16.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 17.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 18.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 19.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 20.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 21.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 22.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 23.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 24.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 25.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 26.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 27.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 28.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 29.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 30.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 31.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 32.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 33.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 34.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 35.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 36.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 37.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 38.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 39.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 40.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 41.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 42.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 43.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 44.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 45.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 46.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 47.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 48.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 49.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 50.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 51.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 52.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 53.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 54.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 55.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 56.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 57.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 58.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 59.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 60.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 61.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 62.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 63.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 64.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 65.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 66.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 67.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 68.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 69.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 70.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 71.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.000000
17.120 - 1.500.000000

PRÉMIOS DE 72.º PRÉMIO

1.069 - 183.720300
27.723 - 3.000.0